



EMPRESA DE ELETRICIDADE E ÁGUA, SA



# RELATÓRIO E CONTAS 2019



**ENERGIA e ÁGUA** com Qualidade e Preços mais Baixos  
Combate a Perdas, um Desafio Nacional.

[www.electra.cv](http://www.electra.cv)

**Índice**

<b>1. MENSAGEM DO PRESIDENTE</b>	<b>5</b>
<b>2. ELECTRA EM NÚMEROS</b>	<b>7</b>
<b>3. ESTRUTURA ACIONISTA E ÓRGÃOS SOCIAIS</b>	<b>8</b>
3.1. ESTRUTURA ACIONISTA	8
3.2. ÓRGÃOS SOCIAIS	9
<b>4. ENQUADRAMENTO GERAL</b>	<b>13</b>
<b>5. AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2019</b>	<b>18</b>
<b>6. ATIVIDADE OPERACIONAL</b>	<b>20</b>
6.1. PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE	20
6.2. DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE	28
6.3. PRODUÇÃO DE ÁGUA	34
6.4. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA	38
<b>7. ATIVIDADE COMERCIAL</b>	<b>39</b>
<b>8. INVESTIMENTOS</b>	<b>51</b>
<b>9. AMBIENTE, QUALIDADE, SEGURANÇA E COMPETITIVIDADE</b>	<b>57</b>
<b>10. RECURSOS HUMANOS</b>	<b>59</b>
<b>11. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	<b>64</b>
<b>12. PERSPETIVAS</b>	<b>72</b>
12.1. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES	72
12.2. AÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2020	72
<b>13. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>75</b>
<b>14. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>76</b>
<b>15. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>81</b>
<b>16. RELATÓRIOS DO AUDITOR E DO FISCAL ÚNICO</b>	<b>130</b>

## LISTA DE ACRÓNIMOS

ADP- Águas de Portugal	IFRS (International Financial Reporting Standards) - Normas Internacionais de Relatório Financeiro
AEB- Água e Eletricidade de Boa Vista	INPS- Instituto Nacional de Previdência Social
ARE- Agência de Regulação Económica	IUR- Imposto Único sobre Rendimento
BAI- Banco Angolano de Investimentos	IVA- Imposto sobre o valor acrescentado
BAICV- Banco Africano de Investimentos de Cabo Verde	JICA- Agência Japonesa de Cooperação Internacional
BCA- Banco Comercial do Atlântico	KWh- <i>Quilowatt</i> hora
BM- Banco Mundial	MEP- Método de Equivalência Patrimonial
BO- Boletim Oficial	MT- Media Tensão
BT- Baixa Tensão	MW- Megawatt
BTE- Baixa Tensão Especial	NRF- Normas de Relatos Financeiros
CAPEX (Capital Expenditure) - Despesas de capital ou investimento em bens de capital	ORET- Agência Holandesa de Cooperação Internacional
CIP- Contribuição para Iluminação Pública	PIB- Produto Interno Bruto
DDA- Departamento de Distribuição de Água	PT- Posto de Transformação
DMS- <i>Distribution Management System</i>	PWC- <i>PricewaterhouseCoopers</i>
DRCU- Departamento de Regulação e Comprador Único	RABT- Rede Aérea Baixa Tensão
DTDE- Direção de Transporte e Distribuição de Energia	RAMT- Rede Aérea Media Tensão
EBITDA ( <i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i> )- Resultados antes de juros, impostos, depreciação e amortização	RSBT- Rede Subterrânea Baixa Tensão
EDP- Energias de Portugal	RSMT- Rede Subterrânea Media Tensão
EMS- Energy Management System	RTC- Radio Televisão de Cabo Verde
EURIBOR ( <i>European Interbank Offered Rate</i> ) - Taxa interbancária oferecida na zona Euro	SAIFI – <i>System Average Interruption Frequency Index</i>
GAS- Gabinete de Assessoria	SAIDI – <i>System Average Interruption Duration Index</i>
GCV- Governo de Cabo Verde	SCADA- Supervisory Control and Data Acquisition
IAS ( <i>International Accounting Standards</i> ) - Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade	SGA - Sistema Gestão de Ativos
ICO- Instituto de Crédito Oficial de Espanha	SGCC- Sistema de Gestão e Controle de Combustíveis e Lubrificantes
IFRIC ( <i>International Financial Reporting Interpretations Committee</i> ) – Comité de Interpretação de Normas Internacionais de Relato Financeiro	SIGR - Sistema Integrado Gestão de Redes
	SNCRF- Sistema de Normalização Contabilística de Relatos Financeiros
	SNCRF- Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro)
	SS- Subestação
	TBA- Taxa base anual

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros Acionistas,

O ano de 2019 ficou marcado pela aceleração da dinâmica da atividade económica nacional e por uma contínua volatilidade dos preços do petróleo a nível internacional. A cotação média do barril do Brent a nível mundial fixou-se em 65,85 dólares em dezembro, valor superior ao registado em dezembro de 2018 em cerca de 7,7 dólares. De acordo com os dados publicados pelo Banco de Cabo Verde, o produto interno bruto em volume cresceu 5,7 por cento em 2019 e a inflação anual fixou-se em 1,1%.

A gestão da Empresa foi caracterizada essencialmente pela sequência, nas suas grandes linhas, ao Business Plan 2018-2020, abrangendo os domínios da gestão comercial, da expansão e manutenção de redes, do reforço das capacidades de produção de eletricidade e água, tudo isto em conjugação com o esforço centrado na redução das perdas e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

A energia total produzida, no final de 2019, foi de 443,6 GWh, representando um aumento de 14,1 GWh (3,3%) em relação ao período homólogo de 2018. A taxa de penetração total de energias renováveis foi, em 2019, de 18,6%, um decréscimo de 2,2 p.p. em relação à penetração do ano de 2018 (20,8%), registado uma diminuição da produção eólica em 8,0% (6,4 GWh) e da produção solar fotovoltaica em 1,5% (0,1 GWh).

Os níveis de perdas e dívidas de clientes continuam a constituir os principais constrangimentos da Empresa que, deste modo, se vê privada de importantes recursos. Apesar de se ter registado uma ligeira redução comparativamente ao ano anterior (0,7 pontos percentuais), as perdas globais de eletricidade (técnicas e não técnicas), atingiram valores da ordem de 110 GWh, representando 24,8% da produção. Contudo, as perdas na ilha de Santiago continuam em patamares muito elevados, situando-se em 35,6% da produção (87 GWh).

A produção de água em 2019, foi de 8,5 milhões de metros cúbicos. As perdas no segmento de água continuam também elevadas, situando-se, nos mercados de São Vicente e Sal, na ordem de 28,9%, representando uma redução em 1,1 pontos percentuais relativamente ao ano anterior (30,0%). As perdas, até o ponto de entrega em alta à distribuidora da ilha de Santiago, situaram-se, no ano de 2019, em 1,5% da produção.

O combate às perdas e recuperação de dívidas continua a ser uma prioridade da empresa. Neste âmbito, foram realizadas várias intervenções, com ênfase na Cidade da Praia e nas ilhas de São Vicente e Sal. No entanto, os resultados atingidos continuam longe do necessário para reverter a atual situação, pelo que esta atividade continuará a merecer uma atenção especial nos próximos anos.

Em termos de qualidade de serviço, medida pelo tempo e interrupção do fornecimento, verificou-se uma melhoria nos principais centros urbanos do País. No entanto, estes parâmetros continuam elevados nos centros de menor dimensão, devendo constituir uma preocupação permanente da Empresa.

Em termos económico-financeiros, o Resultado Líquido do período atingiu a cifra de mESC 368.625 negativos, representando uma melhoria de 57,5% em relação ao período anterior, com um registo apresentado de mESC 866.678 negativos. Os Resultados Líquidos negativos do período no montante mESC 368.625 incorporam a aplicação do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) das participadas ELECTRA Norte, com mESC 385.633 positivos e ELECTRA Sul com mESC 546.128 negativos.

Algumas medidas de fundo tiveram forte impulso no exercício de 2019 e outras terão continuidade nos anos seguintes, nomeadamente: (i) o projeto da nova Central Elétrica da ilha do Sal e a entrada em fase de

exploração do projeto SCADA/EMS/DMS, que elevarão os níveis de qualidade e eficiência do processo de produção, transporte, distribuição e comercialização de energia elétrica, nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal; (ii) continuidade ao Projeto de Melhoria da Eficiência, Reforço e Extensão da Iluminação Pública, para as outras ilhas, consubstanciado na substituição do sistema tradicional de Iluminação Pública por lâmpadas LED, com redução de consumos de energia, estimada em 55%; (iii) continuidade do Programa de Redução de Perdas e Melhoria da Qualidade de Energia (Revenue Protection), com a instalação de contadores inteligentes nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal.

Apesar dos ganhos de eficiência obtidos, alguns com impactos não imediatos na aferição da performance, os desafios que temos pela frente continuam enormes, nomeadamente no que se refere a consolidação dos mesmos, visando o processo de desenvolvimento sustentável da Empresa.

A pandemia da COVID-19 que vem afetando o mundo inteiro desde finais de 2019, registou evoluções importante em Cabo Verde a partir de março de 2020, levando ao isolamento das ilhas, confinamento das pessoas, ao encerramento de serviços e empresas, afetando grandemente todos os setores da economia do país, com grande ênfase para o setor do turismo e dos transportes. Não sendo ainda possível quantificar de forma clara os impactos da pandemia nos negócios da empresa, é de todo evidente que tal irá representar perdas muitos importantes para 2020, cuja dimensão dependerá grandemente do tempo de duração da pandemia e da capacidade do país em fazer frente à grande crise económica resultante da crise sanitária que atravessamos. A Empresa irá continuar a avaliar a situação de forma muito atenta ao longo do exercício de 2020, acompanhando as orientações e medidas que as autoridades venham a adotar, visando a mitigação do impacto negativo da crise e, conseqüentemente, das enormes restrições à toda atividade da empresa, impactando a produção, a distribuição e a comercialização de eletricidade e água.

Por último, o Conselho de Administração deseja realçar a colaboração de todos e reconhecer o profissionalismo dos colaboradores no alinhamento com os vários desafios que se colocam à empresa, impostos por um setor particularmente sensível e de importância estratégica para o País.



Alcindo Hemitério da Cruz Mota

/Presidente do Conselho de Administração/

## ELECTRA EM NÚMEROS

<b>ELECTRA EM NÚMEROS</b>		
<b>INDICADORES</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>PRODUÇÃO</b>		
Centrais Diesel	14	11
Centrais Eólica	1	1
Centrais Solar	2	2
Potencia Disponível (kW) (*)		
Térmicas	124 664	124 664
Eólica	600	600
Solar	6 750	6 750
Produção Eletricidade (MWh)	443 638	429 553
Pontas Máximas (kW)	38 697	39 678
Pontas Assíncronas (kW)	74 011	74 051
Central Dessalinizadora	3	3
Capacidade Instalada Nominal (m3/d)	47 200	47 200
Capacidade Garantida (m3/d)	46 400	46 400
Produção Água (m3)	8 532 794	8 106 322
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>		
<b>SAIFI - Electra SA (interrupções)</b>	<b>26,4</b>	<b>29,3</b>
SAIFI Norte (interrupções)	19,7	27,6
SAIFI Sul (interrupções)	31,0	30,4
<b>SAIDI - Electra SA (horas)</b>	<b>46,1</b>	<b>53,0</b>
SAIDI Norte (horas)	34,3	43,3
SAIDI Sul (horas)	54,0	59,3
<b>Perdas Eletricidade - Electra SA</b>	<b>24,8%</b>	<b>25,5%</b>
Perdas Eletricidade - Electra Norte	11,0%	12,0%
Perdas Eletricidade - Electra Sul	34,0%	34,4%
<b>Perdas Água - Electra SA</b>		
Perdas Água - Electra Norte	28,9%	30,0%
Perdas Água - Electra Sul	1,5%	2,9%
<b>COMERCIAL</b>		
<b>NºClientes Electra - Electricidade</b>	<b>152 924</b>	<b>148 690</b>
<b>NºClientes Electra - Água</b>	<b>29 469</b>	<b>27 923</b>
<b>NºClientes Electra Norte - Electricidade em Vigor</b>	<b>61 294</b>	<b>58 871</b>
Baixa Tensão	60 920	58 518
Baixa Tensão Especial	292	275
Média Tensão	82	78
<b>NºClientes Electra Norte - Água em vigor</b>	<b>29 467</b>	<b>27 921</b>
<b>NºClientes Electra Sul - Electricidade em vigor</b>	<b>91 630</b>	<b>89 819</b>
Baixa Tensão	91 091	89 279
Baixa Tensão Especial	417	438
Média Tensão	122	102
<b>NºClientes Electra Sul - Água em vigor</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>Vendas ao Consumidor Final</b>		
<b>Electra Norte</b>		
Eletricidade (GWh)	141 400	130 397
Água (m3)	2 452 137	2 171 243
<b>Electra Sul</b>		
Eletricidade (GWh)	147 504	142 667
Água (m3)	4 965 163	4 807 631
<b>RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>Nº Trabalhadores</b>	<b>805</b>	<b>804</b>
Electra SA	135	129
Electra Norte	295	298
Electra Sul	375	377
<b>ECONÓMICO-FINANCEIROS <sup>1</sup></b>		
Volume de Negócios (mESC)	9 640 406	9 687 665
<b>Resultado Líquido (mESC)</b>	<b>-368 625</b>	<b>-866 678</b>
Electra Norte	385 633	229 337
Electra Sul	-546 128	-1 011 080
Activo Líquido (mESC)	19 896 275	19 153 735
Capital Próprio (mESC)	-4 521 233	-4 291 145
CAPEX (mESC)	153 504	1 187 102
<b>Vendas ao Consumidor Final</b>		
<b>Eletricidade</b>	<b>7 854 733</b>	<b>7 289 564</b>
Electra Norte (mESC)	3 760 231	3 421 368
Electra Sul (mESC)	4 094 502	3 868 196
<b>Água</b>	<b>1 750 802</b>	<b>1 619 099</b>
Electra Norte (mESC)	843 753	740 763
Electra Sul (mESC)	907 049	878 336

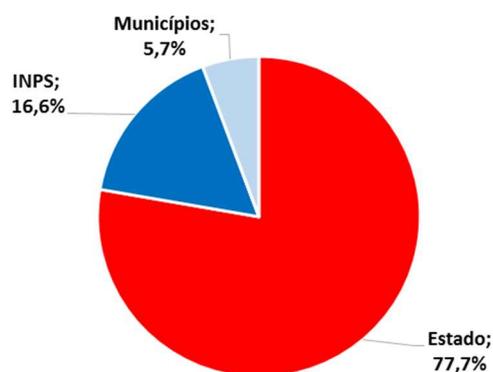
<sup>1</sup> Sistema de Normalização Contabilística e Relator Financeiro (SNCRF)

## ESTRUTURA ACIONISTA E ÓRGÃOS SOCIAIS

### 3.1. ESTRUTURA ACIONISTA

A **ELECTRA, SA**, concessionária de serviços públicos de eletricidade e água, ao abrigo do contrato de concessão de maio de 2002, com o capital social de 1.585.262 milhares escudos, apresenta a seguinte estrutura acionista:

### CAPITAL SOCIAL



Com a reestruturação, ocorrida em 1 de julho de 2013, a ELECTRA SARL transformou-se num grupo de três empresas, tendo sido criadas a ELECTRA Norte – Sociedade Unipessoal, SA, com Sede em S. Vicente e a ELECTRA Sul, Sociedade Unipessoal, S.A., com Sede na Praia, para exercerem as atividades de carácter operacional da ELECTRA SA, nas Ilhas de Barlavento e Sotavento.



### 3.2. ÓRGÃOS SOCIAIS

#### Mesa de Assembleia Geral

<b>Presidente</b>	Eng.º Luis Manuel Barbosa Santos Teixeira
<b>Primeiro Secretário</b>	Dra. Eugénia Maria Rodrigues Soares

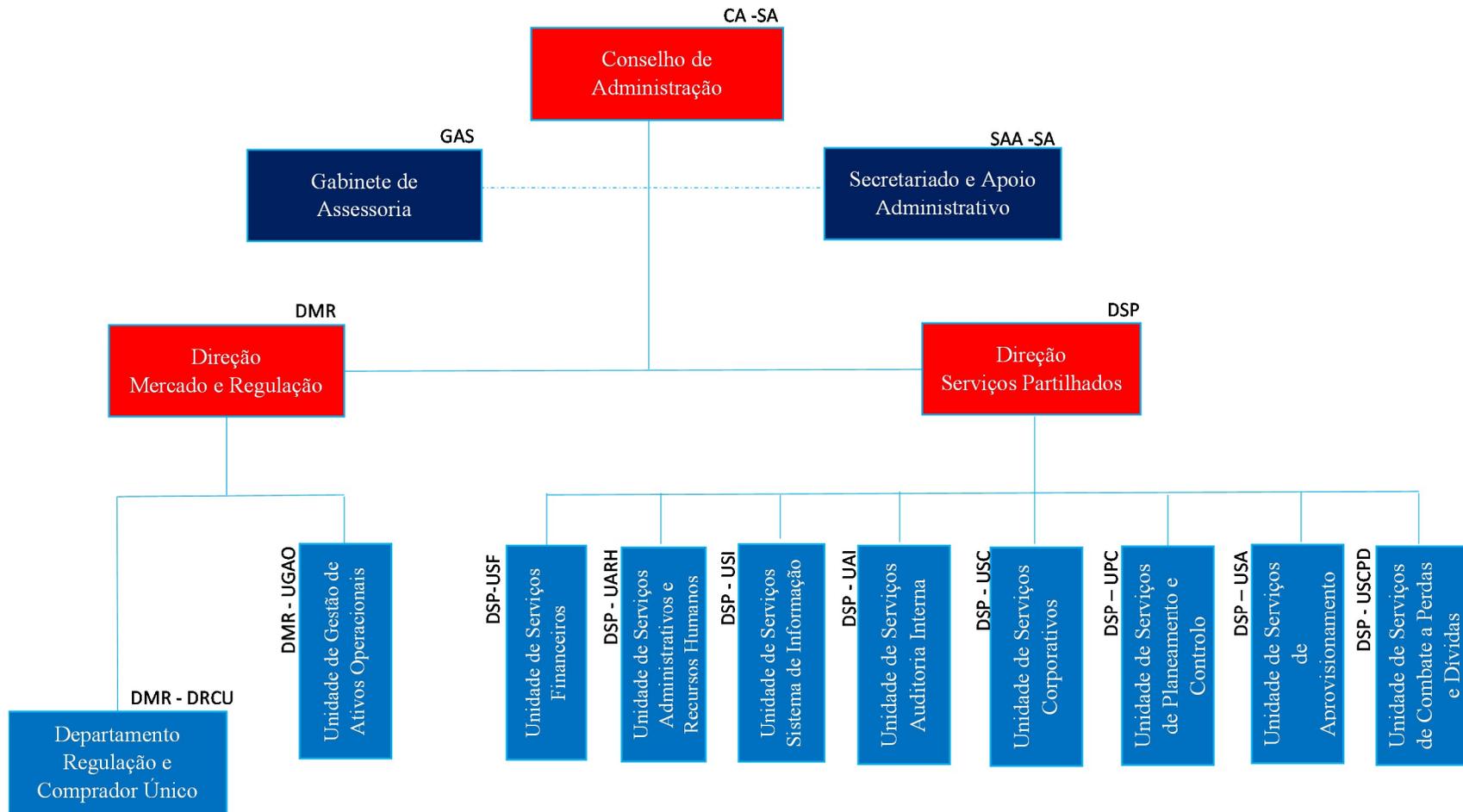
#### Conselho de Administração

<b>Presidente</b>	Dr. Alcindo Hemitério da Cruz Mota
<b>Administrador Executivo</b>	Eng. Manuel Jesus Silva
<b>Administrador Executivo</b>	Eng. Francisco Amaro de Pina Monteiro
<b>Administrador Suplente</b>	Eng. Carlos Alberto dos Santos Melicio

#### Fiscal Único

<b>Fiscal Único:</b>	PricewaterhouseCoopers Cabo Verde, Sociedade de Auditores Certificados, Lda, representada por Armando Rodrigues, Auditor Certificado
----------------------	--

ORGANOGRAMA DA ELECTRA, SA



## **EQUIPA DE GESTÃO**

### **ELECTRA, SA**

Assessor do Conselho de Administração - Eng. João Manuel Dias Fonseca

Assessor do Conselho de Administração - Dr. Álvaro Soares da Cruz

Assessor do Conselho de Administração - Eng. António Pedro Inácio de Pina

Assessor do Conselho de Administração - Eng. Carlos Alberto Melício

Diretor da Unidade de Gestão de Ativos Operacionais - Eng. Ricardo Cláudio do Rosário Martins

Diretora da Unidade de Serviços Financeiros - Dr.<sup>a</sup> Ondina Maria Almeida L. Brito

Diretora da Unidade Administrativo e Recursos Humanos - Dr.<sup>a</sup> Alcinda Veríssimo Nascimento

Diretor da Unidade de Sistemas de Informação - Eng. Emanuel Almeida Spencer

Diretora da Unidade de Auditoria Interna - Dr.<sup>a</sup> Paula Cristina Silva B. Andrade

Diretora da Unidade de Planeamento e Controlo - Dr.<sup>a</sup> Neusa Margarida Lima F. Delgado

Diretor da Unidade de Aprovisionamento - Eng. Hipólito Emanuel Gomes

Diretora da Unidade de Combate a Perdas e Dívida - Dr.<sup>a</sup> Gilda Maria Martins de Barros

### **ELECTRA NORTE, SA**

Diretor de Produção Norte - Eng. Horácio Nelson Santos

Diretor de Transporte e Distribuição de Energia Norte – Eng. Osvaldino Silva Lopes

Diretora de Comercialização Norte - Dr.<sup>a</sup> Ana David Monteiro

### **ELECTRA SUL, SA**

Diretor de Produção Sul - Eng. João Paulo Lima Bettencourt

Diretor de Transporte e Distribuição de Energia Sul - Eng. Silvino Borges Leal

Diretor de Comercialização Sul – Dr. Carlos Alberto Lopes Silva



# RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício de 2019

## ENQUADRAMENTO GERAL

### ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o relatório do Banco de Cabo Verde (BCV) divulgado em abril de 2020, as estatísticas e indicadores disponíveis mostram que o enquadramento externo da economia nacional continuou a beneficiar a atividade económica nacional, pese embora o contínuo abrandamento do crescimento dos principais parceiros do país. De acordo com as estimativas oficiais, as economias da Área do Euro e dos EUA registaram, em 2019, um desempenho aquém do observado no ano anterior, crescendo, em volume, respetivamente, 1,2 e 2,3 por cento, inferiores aos valores registados em 2018 (1,9 e 2,9 pontos percentuais, respetivamente). O crescimento da economia do principal mercado turístico nacional, o Reino Unido, contudo, acelerou, ligeiramente, de 1,3 para 1,4 por cento, em 2019.

No mercado monetário europeu - mercado de maior relevância para Cabo Verde - as taxas de juro Euribor a três, seis e doze meses reduziram em dezembro de 2019 para mínimos históricos de -0,40, -0,33 e -0,26 por cento, respetivamente, alargando o diferencial positivo das taxas de juro do país face às da Área do Euro e incentivando, potencialmente, os investimentos no país. No mesmo sentido, no mercado cambial, o EUR depreciou 1,7 por cento em termos efetivos nominais e 2,4 por cento face ao dólar dos EUA no ano passado, favorecendo a competitividade-preço do país, também suportada por um diferencial negativo da inflação nacional face à inflação da Área do Euro.

O preço do petróleo baixou 10,2 por cento em 2019, de acordo com as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), depois de ter aumentado 29,4 por cento em 2018. De notar que o preço do barril de Brent, petróleo de referência para Cabo Verde, diminuiu em termos médios anuais 9,2 por cento em 2019. A moderação da procura, em resultado da redução da produção industrial mundial, justificou a evolução do preço do petróleo em 2019, num contexto de redução da oferta pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Rússia.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o produto interno bruto em volume cresceu 5,7 por cento em 2019, ritmo mais acelerado comparativamente a 2018 (4,5 por cento).

A inflação média anual fixou-se em 1,1 por cento em dezembro de 2019, valor superior ao registado em dezembro de 2018, 0,2 pontos percentuais. A inflação homóloga, contudo, atingiu em dezembro passado, o valor mais elevado desde abril de 2013, 1,9 por cento.

A evolução do crédito à economia traduziu a tendência do crédito a empresas privadas e a particulares, sobretudo para financiamento de existências, fundo de maneio e investimentos, no caso das empresas e financiamento da construção e aquisição de habitação, no caso dos particulares. Entretanto, os bancos agravaram ligeiramente a restritividade dos contratos de crédito à habitação e ao consumo de particulares em, respetivamente, em 3,5 e 2,5 pontos percentuais, traduzindo-se no aumento da taxa média de juros dos empréstimos de 10,25 para 10,34 por cento.

A conjuntura de emergência sanitária global devido à propagação do novo coronavírus a partir de dezembro de 2019, com consequências graves para a economia mundial e muito especificamente para a economia de um pequeno estado insular e aberto ao mundo como Cabo Verde, impôs a adoção de medidas de política excepcionais, nomeadamente pelo Banco Central. Como medidas de mitigação da difícil situação, o BCV baixou a taxa de juro diretora, bem como as taxas das facilidades permanentes de cedência de liquidez e das facilidades permanentes de absorção de liquidez para, respetivamente, 0,25, 0,5 e 0,05 por cento, para incentivar, complementarmente aos estímulos orçamentais, os bancos a proverem financiamento para apoiar, em particular, a tesouraria das empresas obrigadas a reduzirem a sua atividade, a um custo mais baixo e em condições menos restritivas.

Em abril de 2019 o Governo de Cabo Verde aprovou o Plano Diretor do Sector Elétrico 2018 – 2040. O referido plano tem como objetivo, servir como um documento estrutural para o desenvolvimento do Sistema Elétrico Nacional, considerando as principais áreas do desenvolvimento do sector, nomeadamente: a previsão espacial do consumo elétrico, novos investimentos e reforços na infra-estrutura, de transporte e distribuição de eletricidade, estrutura do parque produtor e gestão de redes, estrutura institucional e organizacional. O documento aborda vários tópicos, nomeadamente: Previsão da procura elétrica, oferta necessária para atender às necessidades elétricas, plano de expansão da rede de transporte, análise de rede do sistema elétrico e otimização *leas-cost* (menor-custo), análise económica e financeira, investimentos e custos indicativos em geração e transporte, impactos nas tarifas de energia elétrica, avaliação do impacto ambiental e social. Estabelece também metas a serem atingidas no horizonte do estudo: a) 30% de produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis até 2025; b) Superar os 50% de produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis até 2030; c) Manter a aposta na energia eólica e iniciar um programa ambicioso de desenvolvimento de energia solar; d) Promover o desenvolvimento de uma central de bombagem pura na ilha de Santiago até 2025 e de soluções de armazenamento com base em baterias nas restantes ilhas; e) Manter a aposta na promoção da eficiência energética e no combate às perdas de energia, como vetores chave para reduzir os custos de energia aos cidadãos e empresas cabo-verdianas.

O Plano Diretor do Sector Elétrico 2018 – 2040 será assim o documento orientador do desenvolvimento do setor elétrico de Cabo Verde nos próximos anos. Face às metas propostas pelo documento e atendo ao papel estruturante reservado à ELECTRA, a empresa terá que se ajustar aos novos desafios propostos para o setor elétrico nacional, setor fundamental para o desenvolvimento do país.

Em 2019, a gestão da Empresa foi caracterizada essencialmente pela sequência, nas suas grandes linhas, ao Business Plan 2018-2020, abrangendo os domínios da gestão comercial, da expansão e manutenção de redes, do reforço das capacidades de produção de eletricidade e água, merecendo uma atenção especial, a grande questão que é a redução das perdas e melhoria da qualidade dos serviços prestados. Efetivamente, a questão da redução das perdas de eletricidade e de água, principalmente na ilha de

Santiago, constitui um elemento chave para o equilíbrio da performance geral da empresa, pelo que mereceu e continuará a merecer uma atenção muito especial por parte da administração da empresa.

Alguns projetos estruturantes tiveram um forte impulso no exercício de 2019 e outros terão continuidade nos anos seguintes, nomeadamente: (i) o projeto da nova Central Elétrica da ilha do Sal e a entrada em fase de exploração do projeto SCADA/EMS/DMS, que elevarão os níveis de qualidade e eficiência do processo de produção, transporte, distribuição e comercialização de energia elétrica, nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal; (ii) continuidade ao Projeto de “Melhoria da Eficiência, Reforço e Extensão da Iluminação Pública, para as outras ilhas, consubstanciado na substituição do sistema tradicional de Iluminação Pública por lâmpadas LED, com redução de consumos de energia, estimada, em 55%; (iii) continuidade do Programa de Redução de Perdas e Melhoria da Qualidade de Energia (*Revenue Protection*), com a instalação de contadores inteligentes nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal.

A importância das Energias Renováveis no balanço energético do país é cada vez mais relevante, tendo em conta o impacto na redução da importação dos combustíveis fósseis e conseqüentemente, na redução dos níveis de emissão dos gases com efeito de estufa. Em 2019 a Electra registou uma taxa de penetração das energias renováveis de 18,6%, proveniente dos parques públicos (eólicos: 600 kW e solares fotovoltaicos: 6.750 kW) e parques privados (eólicos: 23.450 kW) instalados nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal e Santo Antão. Decorre atualmente o processo de negociação com novos promotores (PPP) para a instalação de novo parque solar fotovoltaico de 10 MW na Ilha de Santiago.

Apesar dos ganhos de eficiência registados, alguns com impactos não imediatos na performance geral da empresa, os desafios que se colocam à ELECTRA continuam enormes, nomeadamente no que se refere à consolidação dos ganhos já conseguidos e à materialização de novas estratégias para se atingir novos patamares de desenvolvimento sustentável para a Empresa.

A pandemia da COVID-19 que vem afetando o mundo inteiro desde finais de 2019, registou evoluções importante em Cabo Verde. Não sendo ainda possível quantificar de forma clara os impactos da pandemia nos negócios da empresa, é de todo evidente que tal irá representar perdas muito importantes para 2020, cuja dimensão dependerá grandemente do tempo de duração da pandemia e da capacidade do país em fazer frente à grande crise económica resultante da crise sanitária que atravessamos. A Empresa irá continuar a avaliar a situação de forma muito atenta ao longo do exercício de 2020, acompanhando as orientações e medidas que as autoridades venham a adotar, visando a mitigação do impacto negativo da crise.

## OUTRAS DIVULGAÇÕES REQUERIDAS

Dando cumprimento ao novo Código das Sociedades Comerciais, em vigor desde outubro de 2019, as seguintes informações complementares constam do anexo às demonstrações financeiras: (i) número e valor nominal das ações, (ii) saldos e transações com partes relacionadas e informações sobre

remuneração dos auditores e membros dos órgãos sociais e (iii) da exposição da Empresa a riscos de crédito, liquidez, taxa de juro e cambial, nas notas 27, 29, 33 e 1, respetivamente.”

## **RELAÇÕES INTRA-GRUPO**

Nos termos da Resolução 19/2010, de 16 de abril, com as alterações introduzidas pela Resolução nº 26/2011, de 8 de agosto, a então ELECTRA SARL foi autorizada a criar duas sociedades participadas (100%) para exercer as competências concessionadas pelo Estado de Cabo Verde à mesma, com jurisdição, respetivamente, sobre as ilhas de Sotavento e do Barlavento, à exceção neste último caso da Ilha da Boavista.

Decorrente destas Resoluções, foram constituídas a ELECTRA NORTE, Sociedade Unipessoal, SA e ELECTRA SUL, Sociedade Unipessoal, SA para exercerem as atividades de carácter operacional da ELECTRA SA, nas Ilhas de Barlavento e Sotavento.

Com a criação das empresas ELECTRA Norte e ELECTRA Sul foi necessário o estabelecimento de relações operacionais e comerciais com a ELECTRA SA, consubstanciadas em cinco contratos interempresas – Grupo ELECTRA, a saber:

Contrato de subconcessão - Para cumprimento na plenitude dos termos autorizados pela referida resolução, a ELECTRA SA transferiu para a ELECTRA NORTE e ELECTRA SUL, o estabelecimento de exploração de transporte e distribuição de eletricidade e água e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização através do Contrato de Subconcessão.

Contrato de Cedência - A ELECTRA SA é detentora das unidades de produção de eletricidade e água dessalinizada, incluindo as respetivas licenças de produção emitidas pelas autoridades competentes, sendo que, deste modo, detém o estabelecimento de propriedade e usufruto dos bens e equipamentos subjacentes àquelas atividades e o estabelecimento de exploração das mesmas. O contrato de cedência tem por objetivo regular a cedência do estabelecimento de exploração de produção de eletricidade e água dessalinizada nas ilhas de Barlavento (ELECTRA Norte) e de Sotavento (ELECTRA Sul), entre a Cedente e a Cessionária, pela Resolução 19/2010, de 16 de abril, com as alterações introduzidas pela resolução nº 26/2011, de 8 de agosto. Em junho de 2017, os serviços de distribuição de água na ilha de Santiago-Cidade da Praia foram transferidos para a empresa AdS.

Contrato de fornecimento de eletricidade e água por atacado - Por contrato celebrado com o Estado em 24 de maio de 2002, a ELECTRA, SA, é concessionária do transporte e distribuição de eletricidade e água e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização. Por via do mesmo contrato, foram ratificadas as licenças de produção de eletricidade e de água dessalinizada.

Com base em contratos celebrados, a ELECTRA, SA é a parte compradora dos contratos de fornecimento de eletricidade (eólica) por produtores independentes.

Deste modo, a ELECTRA, SA é a compradora única da totalidade da produção de eletricidade e água dessalinizada e, neste contexto, também a sua fornecedora por atacado. No âmbito destas funções, são suas atribuições garantir o abastecimento aos utilizadores e, por contraparte, planejar e assegurar a atempada entrada em funcionamento dos produtores da eletricidade e da água requeridas.

Contrato de Serviços Partilhados - Entre a ELECTRA SA e as empresas ELECTRA Norte e ELECTRA Sul foram rubricados contratos com objetivo de prestar às segundas serviços nas áreas de suporte aos negócios e em áreas complementares de gestão, a saber: (i) Serviços Financeiros; (ii) Serviços Administrativos e de Recursos Humanos; (iii) Serviços de Auditoria Interna; (iv) Serviços de Sistemas de Informação; (v) Serviços de Planeamento e Controlo; (vi) Serviços Corporativos e Serviços de Aprovisionamento.

Contrato de Prestação de Serviços de Cobrança de Dívidas - Entre a ELECTRA SA e as empresas ELECTRA Norte e ELECTRA Sul, foram rubricados contratos com objetivo de proceder à cobrança das faturas aos seus clientes que se encontravam em dívida à ELECTRA, à data de 30 de junho de 2013.

## DEFINIÇÃO DA TARIFA DE REFERÊNCIA DA ELECTRA

### **Tarifa por Atacado e Uso de Rede**

Com base nos contratos celebrados com a ELECTRA Norte e ELECTRA Sul, a ELECTRA SA agrega os custos de produção de eletricidade e água e vende estes produtos para a ELECTRA Norte e Sul ao preço do atacado, e fatura a ELECTRA Norte e ELECTRA Sul pelo uso de rede de distribuição de energia e água.

A metodologia utilizada para determinar as tarifas (atacado e uso de rede), assegura que seja encontrado um equilíbrio nos preços e tarifas praticados entre as 3 empresas, estabelecendo uma clara relação entre a eficiência e a eficácia, permitindo introduzir elementos equilibradores da rentabilidade das mesmas.

### **Tarifa ao Consumidor Final**

A ELECTRA Norte e a ELECTRA Sul agregam os custos da compra de energia e água e vendem estes produtos para o consumidor final (preço regulado).

A instabilidade dos preços do petróleo a nível internacional influenciou o preço dos combustíveis a nível nacional, com repercussão nas tarifas de eletricidade e água durante o ano 2019 (houve duas atualizações tarifárias nas vendas de eletricidade e água ao consumidor, em março e a 20 de setembro de 2019).

## ACÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2019

Em 2019 deu-se sequência, nas suas grandes linhas, ao Business Plan 2018-2020 que se assume como o documento orientador da atividade da ELECTRA, apresentando uma visão prospetiva da evolução das atividades da empresa e tendo como base três grandes objetivos estratégicos, a saber: (i) Melhorar a qualidade de serviço; (ii) Promover e alinhar as competências com a estratégia; (iii) Melhorar e consolidar a autonomia financeira.

Para a promoção de uma reflexão interna sobre a gestão global da empresa, bem como, uma maior divulgação da Informação em toda a cadeia de gestão com os colaboradores, entendeu-se, de forma oportuna, realizar o Fórum – Balanço 2018 e Perspetivas 2019, na Ilha de São Vicente, nos dias 26 e 27 de Julho de 2019, tendo como objetivos, (i) avaliação e Controlo de Gestão - Performance do 1º Semestre de 2019 e Perspetivas Futuras; (ii) reflexão sobre a Gestão Global da Empresa e (iii) reforço de Espírito de Pertença e de Equipa.

Foram introduzidos, a todos os níveis da atividade da empresa, melhorias nos procedimentos, que tiveram reflexos positivos na eficiência e na qualidade do serviço perçecionados pelos clientes, consubstanciado nas seguintes ações:

- (i) Implementação de um plano estratégico que contempla investimentos estruturantes realizados no decorrer de 2019, com o valor total de aproximadamente 5,2 milhões de contos, sendo que, cerca de 2,6 milhões de contos referem-se aos projetos financiados pela AFD (Central Elétrica de Palmeira), 1 milhão de contos, ao projeto de reforço do sistema de distribuição de energia em curso, destacando-se a extensão e melhoria da eficiência energética e substituição do sistema tradicional de Iluminação Publica por lâmpadas led, nas cidades da Praia e Santa Maria;
- (ii) Implementação do projeto SCADA/EMS/DMS, ao nível da qualidade e otimização de serviços;
- (iii) Introdução do consumo de Fuel 380 nas Centrais elétricas de Sal e Fuel 180 nas Centrais de Santo Antão e Fogo;
- (iv) Introdução de uma maior eficácia das ações da Unidade de Combate a Perdas não Técnicas, Furto e Fraude de Eletricidade e Água, e Recuperação de Dívidas - neste âmbito foram implementadas várias ações com intuito de sensibilizar o engajamento de todos os stakeholders;
- (v) Melhoria da eficiência dos sistemas de produção de eletricidade - em termos de qualidade de serviço, verificou-se uma melhoria nos indicadores SAIFI (System Average Interruption Frequency Index) e SAIDI (System Average Interruption Duration Index).

A concretização dos objetivos estratégicos e operacionais depende grandemente do conhecimento e envolvimento dos Colaboradores. Para promover e alinhar as competências com a estratégia, é necessário contar com o firme engajamento de todos os Colaboradores enquanto elementos determinantes na criação de valor.

Assim sendo, a política de Gestão dos Recursos Humanos (RH) foi orientada para a promoção do mérito e a contínua valorização do capital humano, adequando-o aos desafios que se colocam à empresa. Para

tal, foram definidos Planos de Formação nas áreas técnicas, comportamentais e de gestão, bem assim, a polivalência e a mobilidade interna.

Os Resultados Líquidos negativos do período no montante mESC 368.625 incorporam a aplicação do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) das participadas ELECTRA Norte, com mESC 385.633 positivos e ELECTRA Sul com mESC 546.128 negativos.

Este resultado representa uma melhoria de 57,5% em relação ao período anterior, com um registo apresentado de mESC 866.678 negativos.

## ATIVIDADE OPERACIONAL

### 6.1. PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE

#### Capacidade de Produção

A produção de eletricidade em Cabo Verde reparte-se por três grupos de tecnologias:

- ➔ *Térmica*;
- ➔ Eólica;
- ➔ Solar fotovoltaico.

A produção *térmica* utiliza combustível de origem fóssil, o fuelóleo e o gasóleo.

A ELECTRA detinha em 2019, um conjunto de 14 centrais *térmicas*, de dimensões variadas, um parque eólico e 2 parques solares, conforme ilustrado no quadro seguinte:

**Quadro 1- Centrais por ilha de Cabo Verde**

Ilha	Concelho	Electra			Produtores Independentes	
		Diesel	Eólica	Solar	Cabeólica	Electric
<b>Santo Antão</b>		2				1
	Porto Novo	1				1
	Ribeira Grande	1				
<b>S. Vicente</b>		2	1		1	
<b>S. Nicolau</b>		2				
<b>Sal</b>		1		1	1	
<b>Maio</b>		1				
<b>Santiago</b>		3	0	1	1	0
	Praia	2		1	1	
	Sta Catarina	1				
<b>Fogo</b>		2	0	0	0	0
<b>Brava</b>		1				
<b>Total Electra</b>		<b>14</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

A potência disponível do parque produtor da ELECTRA totalizava no final do ano em referência **132.014 kW**, repartida pelas centrais térmica 124.664 kW (94,4 %), centrais eólicas 600 kW (0,5%) e solar 6.750 kW (5,1%).

A distribuição da potência instalada e disponível pelas diversas unidades de produção está indicada no quadro seguinte:

Quadro 2- Repartição da potência a 2018 (kW)

Ilha	Unidade de Produção	Potência Instalada 2019					Total Instalada (kW)	Potência Disponível Térmico 2019 (kW)	Potência Disponível Térmico 2018 (kW)	Variação 2019 -2018
		Nominal (KVA)	Nominal (kW)	Térmica (kW)	Eólica (kW)	Solar (kW)				
<b>TOTAL ELECTRA</b>		<b>194 515</b>	<b>155 254</b>	<b>155 254</b>	<b>600</b>	<b>6 750</b>	<b>154 714</b>	<b>132 014</b>	<b>130 764</b>	<b>4 250</b>
Electra Norte		73 524	59 165	59 165	600	2 250	62 015	56 095	56 345	-250
Santo Antão	Porto Novo/Ribeira Grande	10 570	8 456	8 456			8 456	8 456		0
	Porto Novo	8 250	6 600	6 600			6 600	6 600	6 600	0
	Ribeira Grande	2 320	1 856	1 856			1 856	1 856	1 856	0
São Vicente	Matiota/Lazareto	36 254	29 349	29 349	600		29 949	24 029	24 029	0
	Matiota	13 636	10 909	10 909	600		11 509	9 309	9 309	0
	Lazareto	22 618	18 440	18 440			18 440	14 720	14 720	0
S. Nicolau	Tarrafal	5 630	4 504	4 504			4 504	4 504	4 504	0
Sal	Palmeira	21 070	16 856	16 856		2 250	19 106	19 106	19 356	-250
Electra Sul		120 991	96 089	96 089		4 500	92 699	75 919	71 419	4 500
Santiago	Catarina	104 031	83 313	83 313		4 500	80 843	67 665	66 165	1 500
	Gamboa	8 712	6 970	6 970			0	0		0
	Palmarejo	91 054	72 843	72 843		4 500	77 343	66 496	64 996	1 500
	Arribada (Santa Catarina)	4 265	3 500	3 500			3 500	1 169	1 169	0
Fogo	São Filipe	10 230	7 440	7 440			6 880	5 124	5 124	0
Brava	Favetal	2 580	2 064	2 064			1 704	1 380	1 380	0
Maio	Torril	4 150	3 272	3 272			3 272	1 750	1 750	0

<b>TOTAL PRODUTORES INDEPENDENTES (Eólica kW)</b>		<b>23 450</b>
Santo Antão		500
São Vicente		5 950
Sal		7 650
Santiago		9 350

## Eletricidade Produzida

A produção de eletricidade em 2019 atingiu o valor de **443,6 GWh**, sendo 81,4% de origem térmica, 16,6% eólica e 2,0% solar.

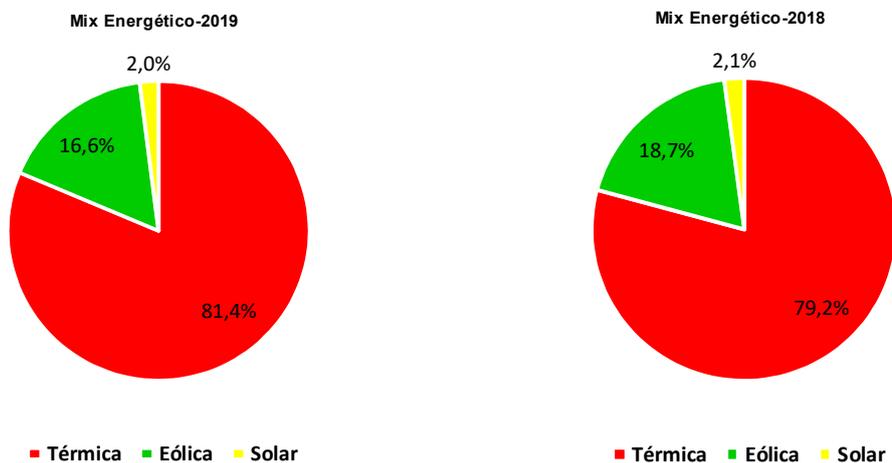
Em relação ao ano 2018 registou-se um aumento da produção de eletricidade em 3,3%, apesar da diminuição da produção renováveis em 7,5%. A variação negativa da penetração das energias renováveis deveu-se basicamente às condições endógenas de vento (regime de vento menos favorável), apesar das melhorias registadas na gestão e operação dos sistemas eólicos com alguma otimização no processo de despacho e nas performances de operação e a manutenção dos parques solares de Santiago e do Sal.

Quadro 3- Produção por Ilha (kWh)

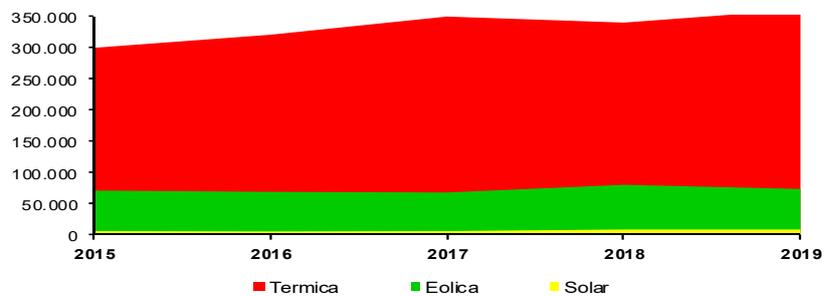
Ilha	Central	Térmica 2019	Térmica 2018	Var. 2019-2018	Éolica 2019	Éolica 2018	Var. 2019-2018	Solar 2019	Solar 2018	Var. 2019-2018	Total 2019	Total 2018	Var. 2019-2018
Santo Antão		15.226.975	15.023.801	1,4%	1.388.697	1.392.237	-0,3%	57.192	0	100,0%	16.615.672	16.416.038	1,2%
	Porto Novo	15.226.975	15.023.801								15.226.975	15.023.801	
	Ribeira Grande	0	0		1.388.697	1.392.237					1.388.697	1.392.237	
S.Vicente		58.402.875	56.209.705	3,9%	21.588.490	23.382.356	-7,7%				79.991.365	79.592.061	0,5%
	Matiota	4.337.400	938.400		21.588.490	23.382.356					25.925.890	24.320.756	
	Lazareto	54.065.475	55.271.305								54.065.475	55.271.305	
S.Nicolau	Tarrafal	6.999.796	6.768.239	3,4%							6.999.796	6.768.239	3,4%
Sal	Palmeira	51.522.633	45.237.219	13,9%	20.173.670	19.479.079	3,6%	2.867.594	3.104.894	-7,6%	74.563.897	67.821.192	9,9%
Maio	Porto Inglês	3.843.360	3.599.512	6,8%							3.843.360	3.599.512	6,8%
Santiago		207.747.035	196.866.524	5,5%	30.643.910	35.977.521	-14,8%	5.992.737	5.948.842	0,7%	244.383.682	238.792.887	2,3%
	S.Catarina	167.235	103.913								167.235	103.913	
	Praia (Gamboa)				30.643.910	35.977.521	-14,8%	5.992.737	5.948.842	0,7%	244.216.447	238.688.974	
Fogo	S.Filipe	14.309.504	13.767.217	3,9%							14.309.504	13.767.217	3,9%
Brava	Favetal	2.873.892	2.795.426	2,8%							2.873.892	2.795.426	2,8%
<b>Total Electra</b>		<b>360.926.070</b>	<b>340.267.643</b>	<b>6,1%</b>	<b>73.794.767</b>	<b>80.231.193</b>	<b>-8,0%</b>	<b>8.917.523</b>	<b>9.053.736</b>	<b>-1,5%</b>	<b>443.638.360</b>	<b>429.552.572</b>	<b>3,3%</b>

A repartição da energia transferida para a rede elétrica em 2019 foi a seguinte:

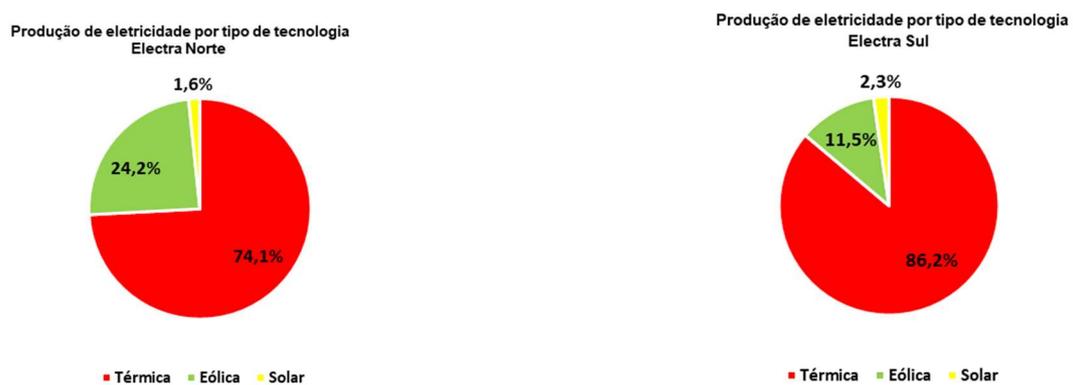
**Global ELECTRA**



**Diagrama anual de produção de energia elétrica por fontes primárias (MWh)**

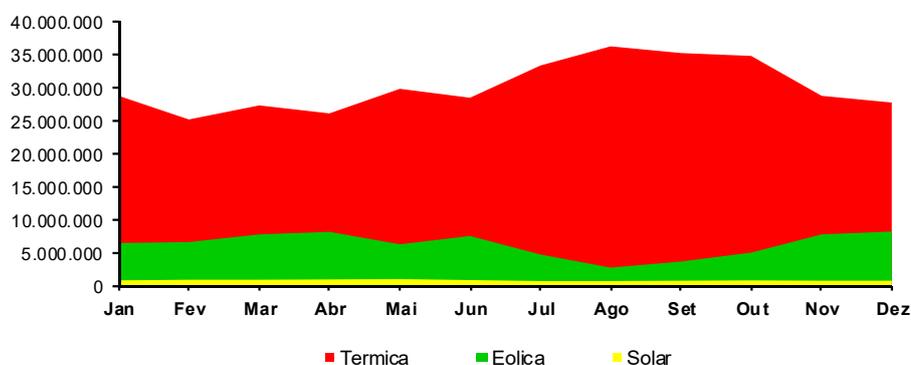


**ELECTRA Norte e ELECTRA Sul**

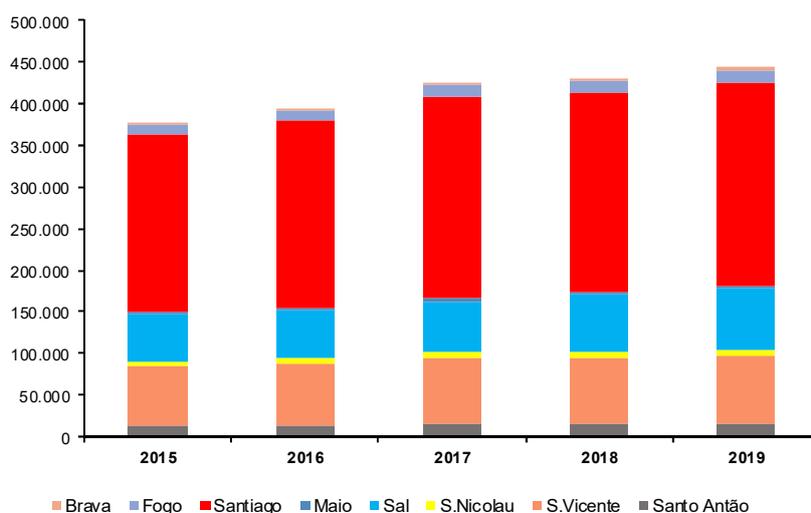


Os gráficos seguintes traduzem a evolução mensal e anual da emissão, por fonte de energia primária.

Diagrama mensal de de produção de energia elétrica por fontes primárias (MWh)



Evolução anual de produção de energia elétrica por ilha (MWh)



## Eletricidade Entregue à Rede

Do total da eletricidade produzida, 89,9% foi distribuída à rede e 2,6% foi consumida no processo de produção de energia. Os restantes 7,5% foram consumidos nos processos de dessalinização (6,8%) e de bombagem de água produzida (0,8%). A produção de eletricidade total inclui também a contribuição das energias renováveis, adquirida junto dos produtores independentes.

Comparativamente ao ano de 2018, registou-se um aumento da eletricidade entregue à rede de distribuição de 16,0 GWh (4,2%).

**Quadro 4- Eletricidade Entregue à Rede (kWh)**

Ilha	Total de Eletricidade Produzida		%	Consumo Interno Produção	Produção de Eletricidade para Dessalinização e Bombagem			%	Eletricidade Entregue à Rede		
	2019	2018			Dessalinização	Bombagem água produzida	Total de Consumos		2019	2018	2019-2018
Santo Antão	16 672 864	16 416 038	1,6%	292 960				18,7%	16 379 904	16 146 648	233 256
S. Vicente	79 991 365	79 592 061	0,5%	2 669 876	5 616 335	643 554	6 259 889		71 061 600	69 117 680	1 943 920
S. Nicolau	6 999 796	6 768 239	3,4%	77 418					6 922 378	6 657 329	265 049
Sal	74 563 897	67 821 192	9,9%	2 443 156	4 687 415	745 010	5 432 425	16,2%	66 688 316	58 933 197	7 755 119
Maio	3 843 360	3 599 512	6,8%	13 385					3 829 975	3 588 446	241 529
Santiago	244 383 682	238 792 887	2,3%	5 619 597	19 706 774	2 047 449	21 754 223	65,0%	217 009 863	212 021 459	4 988 403
Fogo	14 309 504	13 767 217	3,9%	284 383					14 025 121	13 483 698	541 423
Brava	2 873 892	2 795 426	2,8%	14 974					2 858 918	2 779 660	79 258
<b>Total Electra</b>	<b>443 638 360</b>	<b>429 552 572</b>	<b>3,3%</b>	<b>11 415 749</b>	<b>30 010 524</b>	<b>3 436 013</b>	<b>33 446 537</b>	<b>100,0%</b>	<b>398 776 074</b>	<b>382 728 117</b>	<b>16 047 957</b>
				<b>2,6%</b>	<b>6,8%</b>	<b>0,8%</b>	<b>7,5%</b>		<b>89,9%</b>		

O Consumo Interno nas Centrais em 2019 foi de 11,4 GWh (3,2% da produção), representando uma redução de 0,4% comparativamente ao período homólogo de 2018, essencialmente devido a melhorias na eficiência operacional, com maior destaque nas ilhas São Vicente, Sal, São Nicolau e Santiago.

**Quadro 5- Consumo Interno das Centrais**

Ilha	Total de Eletricidade Produzida (Térmica)		2019-2018 (kWh)	2019-2018 (%)	Consumo Interno Produção Eletricidade (kWh)		2019-2018 (kWh)	Consumo Interno Produção Eletricidade (%)		2019-2018 (%)
	2019	2018			2019 (kWh)	2018 (kWh)		2019 (%)	2018 (%)	
Santo Antão	15.226.975	15.023.801	203.174	1,4%	292.960	269.390	23.570	1,9%	1,8%	0,1%
S. Vicente	58.402.875	56.209.705	2.193.170	3,9%	2.669.876	3.150.596	-480.720	4,6%	5,6%	-1,0%
S. Nicolau	6.999.796	6.768.239	231.557	3,4%	77.418	110.910	-33.492	1,1%	1,6%	-0,5%
Sal	51.522.633	45.237.219	6.285.414	13,9%	2.443.156	2.373.916	69.240	4,7%	5,2%	-0,5%
Maio	3.843.360	3.599.512	243.848	6,8%	13.385	11.066	2.319	0,3%	0,3%	0,0%
Santiago	207.747.035	196.866.524	10.880.511	5,5%	5.619.597	5.848.347	-228.751	2,7%	3,0%	-0,3%
Fogo	14.309.504	13.767.217	542.287	3,9%	284.383	283.519	864	2,0%	2,1%	-0,1%
Brava	2.873.892	2.795.426	78.466	2,8%	14.974	15.766	-792	0,5%	0,6%	0,0%
<b>Total Electra</b>	<b>360.926.070</b>	<b>340.267.643</b>	<b>20.658.427</b>	<b>6,1%</b>	<b>11.415.749</b>	<b>12.063.510</b>	<b>-647.761</b>	<b>3,2%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-0,4%</b>

## Consumo Específico

O *mix* de combustíveis de todas as centrais elétricas e em particular o consumo agregado médio para a ELECTRA, foi de 218,0 gr/kWh de combustível necessário para produzir 1 quilowatt-hora de energia elétrica através de meios térmicos (em 2018: 215,8 gr/kWh).

O valor máximo fixado pela agência reguladora do setor (ARME) é de 219 gr/kWh, pelo que o parâmetro encontra-se dentro dos valores estipulados.

**Quadro 6 - Consumo Específico**

Unidade Produção	Produção Térmica	Gasóleo (L)	MDO (L)	Fuel Oil 180 (L)	Fuel Oil 380 (L)	Consumo Específico (gr/kWh)
Santo Antão	15 226 975	3 877 998	231 980			226,7
S. Vicente	58 402 875	166 241	1 183 013		11 899 878	215,0
S. Nicolau	6 999 796	1 932 321				231,9
Sal	51 522 633	1 557 428		10 802 399		222,5
Maio	3 843 360	1 066 790				233,2
Santiago	207 747 035	57 565			46 448 792	214,9
Fogo	14 309 504	3 988 978				234,2
Brava	2 873 892	814 781				238,1
<b>Total Electra</b>	<b>360 926 070</b>	<b>13 462 102</b>	<b>1 414 993</b>	<b>10 802 399</b>	<b>58 348 670</b>	<b>218,0</b>

É de se relevar a evolução na estrutura de consumo de combustível, nomeadamente o FO 380 que representou 69,4 % do volume total em 2019, contra 32,7 % em 2018, tendo o consumo do Gasóleo diminuído para 16% do consumo total, nomeadamente para a produção nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Maio, Fogo e Brava, sendo que em 2018 representava 16,9%. O FO 180 passou de 50,2%, em 2018 para 12,9 % em 2019. Não fossem os constrangimentos vários que impossibilitaram o transporte e armazenamento do Fuel 180 nas Centrais Elétricas de Porto Novo e de São Filipe, a redução do consumo do Gasóleo poderia ter sido mais acentuada a favor do Fuel 180.

Ilha	Central	Produção	Gasoleo	MDO	Fuel 180	Fuel380	consumo [g/kWh]	peso % / tipo de combustíveis			
								Gasoleo	MDO	Fuel 180	Fuel380
SANTO ANTÃO	Porto Novo	15 226 975	3 877 998	231 980			226,7	28,8%	16,4%		
	Ribeira Grande										
	<b>Total</b>	<b>15 226 975</b>	<b>3 877 998</b>	<b>231 980</b>			<b>226,7</b>	<b>28,8%</b>	<b>16,4%</b>		
SÃO VICENTE	Matiota	4 337 400	0	1 183 013			229,1		83,6%		
	Lazareto	54 065 475	166 241			11 899 878	213,9	1,2%		20,4%	
	<b>Total</b>	<b>58 402 875</b>	<b>166241</b>	<b>1 183 013</b>		<b>11 899 878</b>	<b>215,0</b>	<b>1,2%</b>	<b>83,6%</b>	<b>20,4%</b>	
SAL	Diesel C. Nova	39 888 968	1 202 720		8 191 399		218,4	8,9%		75,8%	
	Diesel TRC	10 441 896	55 840		2 611 000		239,5	0,4%		24,2%	
	Grupos Alugados	1 191 769	298 868				210,7	2,2%			
	<b>Total</b>	<b>51 522 633</b>	<b>1 557 428</b>		<b>10 802 399</b>		<b>222,5</b>	<b>11,6%</b>			
SÃO NICOLAU	Tarrafal C. Nova	5 854 527	1 577 642				226,4	11,7%			
	Tarrafal C. Velha	1 145 269	354 679				260,1	2,6%			
	<b>Total</b>	<b>6 999 796</b>	<b>1 932 321</b>				<b>231,9</b>	<b>14,4%</b>			
<b>TOTAIS ELECTRA NORTE</b>		<b>132 152 279</b>	<b>7 533 988</b>	<b>1 414 993</b>	<b>10 802 399</b>	<b>11 899 878</b>	<b>220,2</b>	<b>56,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>20,4%</b>
SANTIAGO	Palmarejo	207 579 800	5 976			46 448 792	214,8	0,0%			79,6%
	Assomada	167 235	51 589				259,1	0,4%			
	<b>Total</b>	<b>207 747 035</b>	<b>57 565</b>			<b>46 448 792</b>	<b>214,9</b>	<b>0,4%</b>			<b>79,6%</b>
MAIO	Torril	3 843 360	1 066 790				233,2	7,9%			
	<b>Total</b>	<b>3 843 360</b>	<b>1 066 790</b>				<b>233,2</b>	<b>7,9%</b>			
FOGO	Diesel S.Filipe	14 309 504	3 988 978				234,2	29,6%			
	Diesel Mosteiros										
	<b>Total</b>	<b>14 309 504</b>	<b>3 988 978</b>				<b>234,2</b>	<b>29,6%</b>			
BRAVA	Favatal	2 873 892	814 781				238,1	6,1%			
	<b>Total</b>	<b>2 873 892</b>	<b>814 781</b>				<b>238,1</b>	<b>6,1%</b>			
<b>TOTAIS ELECTRA SUL</b>		<b>228 773 791</b>	<b>5 928 114</b>		<b>0</b>	<b>46 448 792</b>	<b>216,7</b>	<b>44,0%</b>			<b>79,6%</b>
<b>TOTAL ELECTRA SA</b>		<b>360 926 070</b>	<b>13 462 102</b>	<b>1 414 993</b>	<b>10 802 399</b>	<b>58 348 670</b>	<b>218,0</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Peso Global /tipo Combustíveis</b>			<b>16,0%</b>	<b>1,7%</b>	<b>12,9%</b>	<b>69,4%</b>					

## Variação das Pontas Máximas

A ponta máxima, por unidade de Produção, foi de **38,7 MW**, registada na ilha de Santiago, representando uma diminuição de 2,5%, relativamente ao ano de 2018. De realçar os aumentos das pontas máximas verificadas nos sistemas elétricos das ilhas do Sal (+833 kW) e do Fogo (+151 kW) e a diminuição nos sistemas elétricos das ilhas de Santiago (-981 kW) e São Vicente (- 100 kW).

**Quadro 7- Pontas por Ilha (kW)**

Ilha	2019				2018	Variação 2019/2018	
	Valor	Mês	Dia	Hora		Valor	%
Santo Antão	3.210	Junho	23	20:35	3.204	6	0,2%
S. Vicente	13.600	Setembro	1	21:00	13.700	-100	-0,7%
S. Nicolau	1.380	Agosto	21	19:42	1.370	10	0,7%
Sal	13.000	Outubro	31	19:00	12.167	833	6,8%
Maio	719	Agosto	30	20:00	686	33	4,8%
<b>Santiago</b>	<b>38.697</b>	<b>Novembro</b>	<b>4</b>	<b>19:00</b>	<b>39.678</b>	<b>-981</b>	<b>-2,5%</b>
Fogo	2.793	Junho	20	20:00	2.642	151	5,7%
Brava	612	Junho	23	19:45	604	8	1,3%
<b>Ponta Assíncrona Total</b>	<b>74.011</b>				<b>74.051</b>	<b>-40</b>	<b>-0,1%</b>

## Indicadores de Produção de Eletricidade

O quadro seguinte ilustra os principais indicadores de desempenho:

**Quadro 8- Indicadores de Produção de Eletricidade**

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2019	2018
Taxa de Indisponibilidade por Manutenção Planeada	6,4%	3,2%
Taxa de Indisponibilidade por Avaria	14,8%	8,1%
Taxa de Indisponibilidade por Paragens Forçadas	1,9%	2,9%
Taxa de disponibilidade das unidades térmicas	76,9%	85,8%
Taxa de penetração das energias renováveis	18,6%	20,8%

A taxa de disponibilidade da ordem de 76,9% confirma a estratégia da empresa em ter todos os seus equipamentos disponíveis, na sequência da mudança da estratégia de manutenção. Esse indicador deverá confirmar a evolução positiva do SAIDI, devido à disponibilidade de potência e das reservas disponíveis.

A variação negativa da penetração das energias renováveis deveu-se basicamente às condições endógenas de vento (regime de vento menos favorável), apesar das melhorias registadas na gestão e operação dos sistemas eólicos com alguma otimização no processo de despacho e nas performances de operação e a manutenção dos parques solares de Santiago e do Sal.

### ***Black-Out***

As interrupções no fornecimento de eletricidade aumentaram em quase todos os sistemas elétricos, com exceção das ilhas de Santo Antão, São Vicente, Sal, e Fogo, onde se registaram progressos na continuidade do serviço, com redução substancial do número de *Black-Out*. Apesar de um ligeiro aumento, destaca-se, a ilha de Santiago, onde se registou o menor número de *Black-Out* (4). O mesmo já não se pode afirmar quanto às ilhas São Nicolau, Maio e Brava, onde se registou um aumento considerável do número de *Black-Out* e do tempo de reposição do serviço.

Efetivamente, a ilha da Brava foi o centro de produção que registou o maior número de interrupções gerais de energia (94) e a ilha de Maio, o maior tempo de interrupção (2.302 min). São Vicente registou 9 *Black-Out*.

**Quadro 9- Black-Outs (Quantidade e duração)**

Ilha		2019		2018		Var. 2019-2018	
		Qtd	Dur. (min)	Qtd	Dur. (min)	Qtd	Dur. (min)
Santo Antão	Porto Novo	6	115	12	167	-6	-52
S. Vicente	S.Vicente	9	81	25	241	-16	-160
S. Nicolau	Tarrafal	20	329	10	116	10	213
Sal	Sal	8	278	26	644	-18	-366
Maio	Maio	70	2 302	68	1 816	2	486
<b>Santiago</b>	<b>Cidade da Praia</b>	<b>4</b>	<b>155</b>	<b>2</b>	<b>117</b>	<b>2</b>	<b>38</b>
Fogo	S.Filipe	24	394	37	625	-13	-231
Brava	Favetal	94	1 443	50	1 930	44	-487

## 6.2. DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE

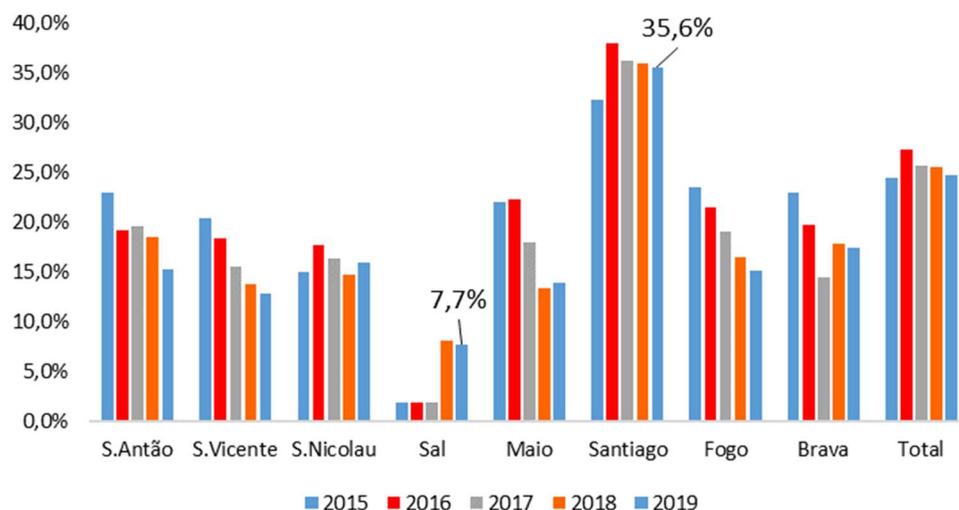
### Perdas de Eletricidade

As perdas de eletricidade globais (técnicas e não técnicas) a nível do país atingiram em 2019, 109,9 GWh, representando 24,8% da Produção. Regista-se uma redução dos níveis de perdas de eletricidade em quase todas as ilhas, com exceção das ilhas de São Nicolau e Maio. Pela dimensão e impacto geral das perdas na ilha de Santiago, a redução de 0,4 p.p. registada (de 36% para 35,6%), apesar de indicar uma reversão da tendência, mostra-se ainda muito modesta, tendo em conta os objetivos da empresa quanto ao combate às perdas de eletricidade. De realçar ainda que os níveis de perda de eletricidade na ilha de Santiago são superiores ao dobro da média das outras ilhas, requerendo, portanto, uma abordagem específica e individualizada.

**Quadro 10- Perdas de Eletricidade**

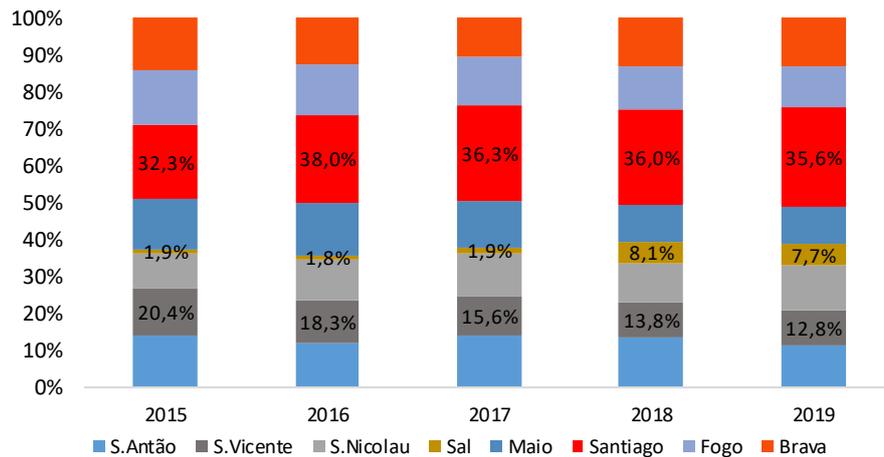
Ilha	Produção	Total Consumos da Produção	Vendas	Perdas	
				2019	2018
Santo Antão	16.672.864	292.960	13.835.118	2.544.786	15,3%
S. Vicente	79.991.365	8.929.765	60.812.781	10.248.819	12,8%
S. Nicolau	6.999.796	77.418	5.805.258	1.117.120	16,0%
Sal	74.563.897	7.875.581	60.947.319	5.740.997	7,7%
Maio	3.843.360	13.385	3.294.098	535.877	13,9%
Santiago	244.383.682	27.373.820	129.983.504	87.026.359	35,6%
Fogo	14.309.504	284.383	11.866.956	2.158.165	15,1%
Brava	2.873.892	14.974	2.359.662	499.256	17,4%
<b>Total Electra</b>	<b>443.638.360</b>	<b>44.862.286</b>	<b>288.904.696</b>	<b>109.871.379</b>	<b>24,8%</b>

**Evolução de Perdas de Eletricidade**



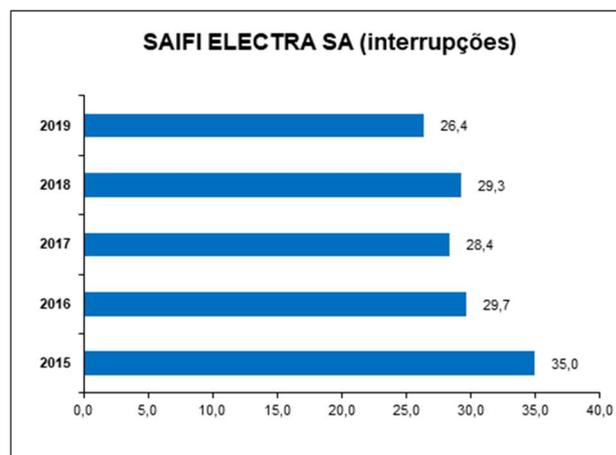
Os projetos de redução de perdas em todo o país apresentam resultados positivos visíveis em quase todas as ilhas, requerendo, no entanto, uma maior concentração de esforços na ilha de Santiago, pela dimensão do problema na ilha e pelo impacto que o mesmo apresenta para a performance geral da empresa.

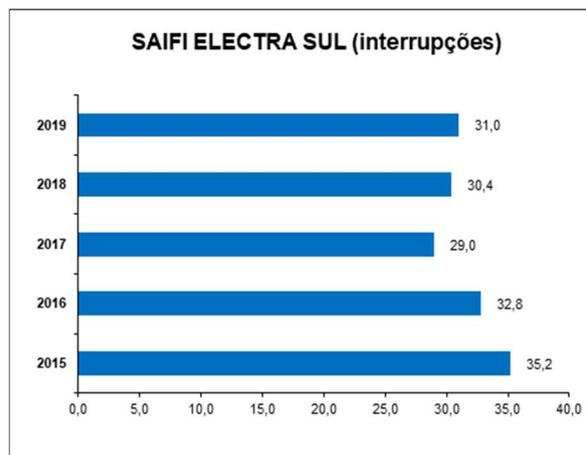
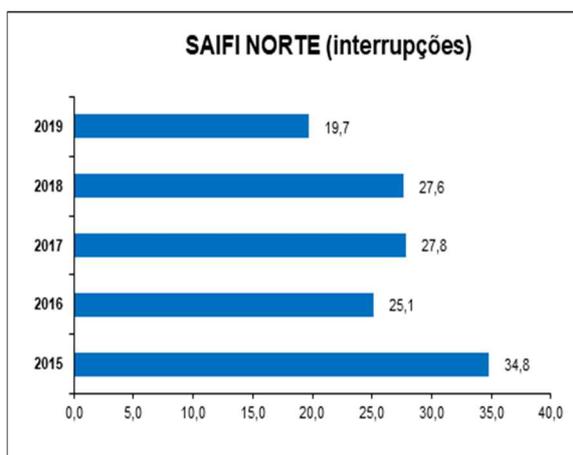
Evolução de Perdas de Eletricidade



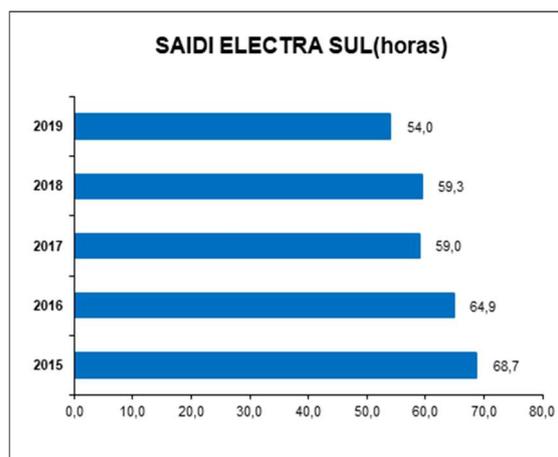
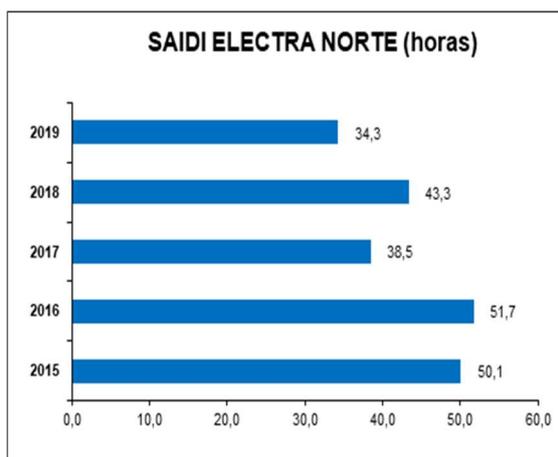
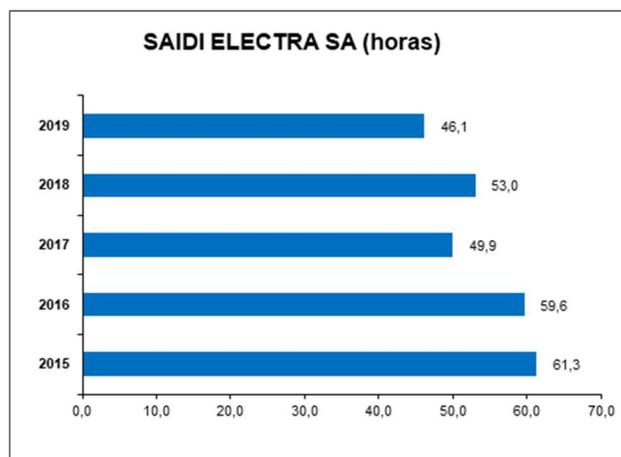
## Indicadores de Transporte e Distribuição de Energia Elétrica

SAIFI - Indicador de frequência média de Interrupção de fornecimento de energia elétrica a cada cliente.





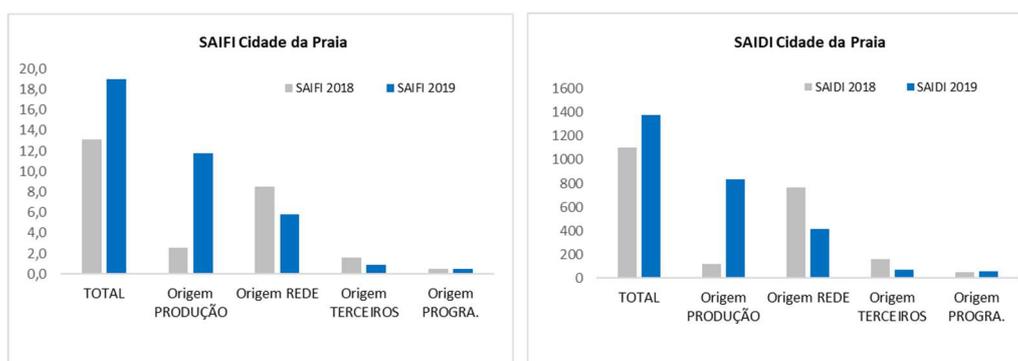
**SAIDI** – Indicador de duração média de interrupção de fornecimento de energia elétrica a cada cliente servido. É medida em unidade de tempo ao longo do ano.



Em média, cada cliente da **ELECTRA Norte** esteve sem energia elétrica por 34,3 horas (SAIDI = 2.057,1 mn/cliente) durante o ano de 2019 e cada cliente sofreu em média 19,7 cortes de fornecimento de energia - SAIFI (*System Average Interruption Frequency Index*). O melhor desempenho, SAIDI

(System Average Interruption Duration Index) teve lugar a ilha de Santo Antão com 1.470 mn/cliente (24,5 horas). A ilha do Sal registou o melhor SAIFI com 13,9 cortes por cliente. São Vicente registou o pior desempenho da ELECTRA Norte, com um SAIDI 2.496,6 mn/cliente e um SAIFI de 24,1 cortes por clientes. Globalmente, a tendência do ano de 2019 é positiva comparativamente ao ano de 2018 (SAIDI 43,3 horas e SAIFI 27,6 interrupções por cliente).

Relativamente **ELECTRA, Sul**, em média cada cliente esteve sem energia elétrica por 54 horas (SAIDI = 3.240,0 min/cliente) em 2019, tendo sofrido, em média, 31 cortes de fornecimento de energia (SAIFI). O pior SAIDI registou-se na ilha do Maio, com 7.589,1 min/cliente (126,5 horas e o pior SAIFI, na Ilha da Brava, em que cada cliente sofreu, em média, 94,1 interrupções de fornecimento de energia. Em Santiago, a cidade da Praia regista a menor duração das interrupções, com a média 1.378,3 minutos (22,9 horas) para cada cliente. Apesar da Cidade da Praia apresentar o melhor indicador, regista uma degradação em relação ao ano anterior, com o agravamento de interrupções com origem na produção. A ilha do Fogo apresenta o melhor SAIDI (42,5 horas - 2.553,9 minutos).



## Rede de distribuição de Energia

	S. Antão	S. Vicente	S. Nicolau	Sal	Maio	Santiago	Fogo	Brava	Total
<b>Nº Posto de Transformação</b>									
Aereo	42	0	17		7	196	54	2	<b>318</b>
Alvenaria	60	148	25	87	21	278	40	18	<b>677</b>
<b>Subestação</b>									
Alta Tensão ( 60KV)						8			<b>8</b>
<b>Rede</b>									
Aérea Baixa Tensão (km)	232	236	118	153	79	889	240	60	2007
Alta Tensão (km)						79			79
Aérea Media Tensão (km)	112 821	6	59		45	407	144	18	113 499
Subterrânea Media Tensão (Km)	135 351	146	42	190	9	232	30	7	136 007

### Principais Indicadores de Iluminação Pública - ELECTRA Global

Evolução Iluminação Pública- Electra SA					
Ano Exercício	2015	2016	2017	2018	2019
Número de focos Luminosos existentes	32 357	33 908	38 129	41 980	44 328
Número de habitantes (Projeção INE)	510 381	515 706	521 049	525 973	524 567
Ponto de luz por cada 100 habitantes	13,9	14,4	16,0	17,2	18,4
Número de famílias	138 111	137 303	146 674	147 168	146 725
Número de famílias por cada ponto de luz	8,4	8,0	7,5	6,9	6,5
Número de edifícios	-	-	153 568	153 568	121 382
Número de edifícios por cada ponto de luz	-	-	8	7	5
Comprimento total de vias iluminadas*	971	1 017	1 144	1 259	1 330
Energia Consumida na iluminação Pública -DTDE/DCS (kWh)	10 812 372	10 778 665	12 761 203	10 325 847	13 071 045
Consumo de energia IP por habitantes (kWh/habit.)	21,2	20,9	24,5	19,6	24,9
Custos Manutenção e Reforço -DTDE-ES (CVE)	31 980 357	28 193 934	27 720 814	39 953 993	94 718 038
Custos de Fornecimento Energia -DCS (CVE)	297 871 280	255 535 413	301 187 533	375 542 675	329 646 194
CIP Faturada -DCS (CVE)	146 945 819	137 141 330	170 546 856	190 622 335	201 879 787
Relação CIP faturado/Custos totais (Energia+Manut/Reforço)	45%	48%	52%	46%	48%

\* uma luminárias por cada 30m (kWh)

### Principais Indicadores de Iluminação Pública - ELECTRA Norte

Evolução Iluminação Pública- Electra Norte					
Ano Exercício	2015	2016	2017	2018	2019
Número de focos Luminosos existentes	14 573	15 166	16 918	17 969	18 658
Número de habitantes (Projeção INE)	167 732	169 395	171 032	172 646	167 105
Ponto de luz por cada 100 habitantes	8,7	9,0	9,9	10,4	11,2
Número de famílias	52 591	51 942	52 443	52 937	51 869
Número de famílias por cada ponto de luz	3,6	3,4	3,1	3,0	2,8
Número de edifícios	-	-	54 628	54 628	47 748
Número de edifícios por cada ponto de luz	-	-	3,2	3,0	2,6
Comprimento total de vias iluminadas*	437	455	508	539	560
Energia Consumida na iluminação Pública -DTDE/DCS (kWh)	4 872 043	4 820 179	5 591 178	6 476 067	6 394 957
Consumo de energia IP por habitantes (kWh/habit.)	29,0	28,5	32,7	37,5	38,0
Custos Manutenção e Reforço -DTDE-ES (CVE)	14 298 180	15 643 478	13 996 782	23 239 410	1 490 477
Custos de Fornecimento Energia -DCS (CVE)	129 819 380	101 826 808	119 068 898	146 189 249	153 937 456
CIP Faturada -DCS (CVE)	64 191 540	60 433 641	72 892 483	84 320 225	92 377 995
Relação CIP faturado/Custos totais (Energia+Manut/Reforço)	45%	51%	55%	50%	59%

\* uma luminárias por cada 30m (kWh)

### Principais Indicadores de Iluminação Pública - ELECTRA Sul

Evolução Iluminação Pública- Electra Sul					
Ano Exercício	2015	2016	2017	2018	2019
Número de focos Luminosos existentes	17 784	18 742	21 211	24 011	25 670
Número de habitantes (Projeção INE)	342 649	346 311	350 017	353 327	357 462
Ponto de luz por cada 100 habitantes	5,2	5,4	6,1	6,8	7,2
Número de famílias	85 520	85 361	94 231	94 231	94 856
Número de famílias por cada ponto de luz	5	5	4	4	4
Número de edifícios	-	-	98 940	98 940	73 634
Número de edifícios por cada ponto de luz	-	-	4,7	4,1	2,9
Comprimento total de vias iluminadas*	534	562	636	720	770
Energia Consumida na iluminação Pública -DTDE/DCS (kWh)	5 940 329	5 958 486	7 170 025	3 849 780	6 676 088
Consumo de energia IP por habitantes (kWh/habit.)	17,3	17,2	20,5	10,9	18,7
Custos Manutenção e Reforço -DTDE-ES (CVE)	17 682 177	12 550 456	13 724 032	16 714 583	93 227 561
Custos de Fornecimento Energia -DCS (CVE)	168 051 900	153 708 605	182 118 635	229 353 426	175 708 738
CIP Faturada -DCS (CVE)	82 754 279	76 707 689	97 654 373	106 302 110	109 501 792
Relação CIP faturado/Custos totais (Energia+Manut/Reforço)	45%	46%	50%	43%	41%

\* uma luminárias por cada 30m (kWh)

### Balanço Energético

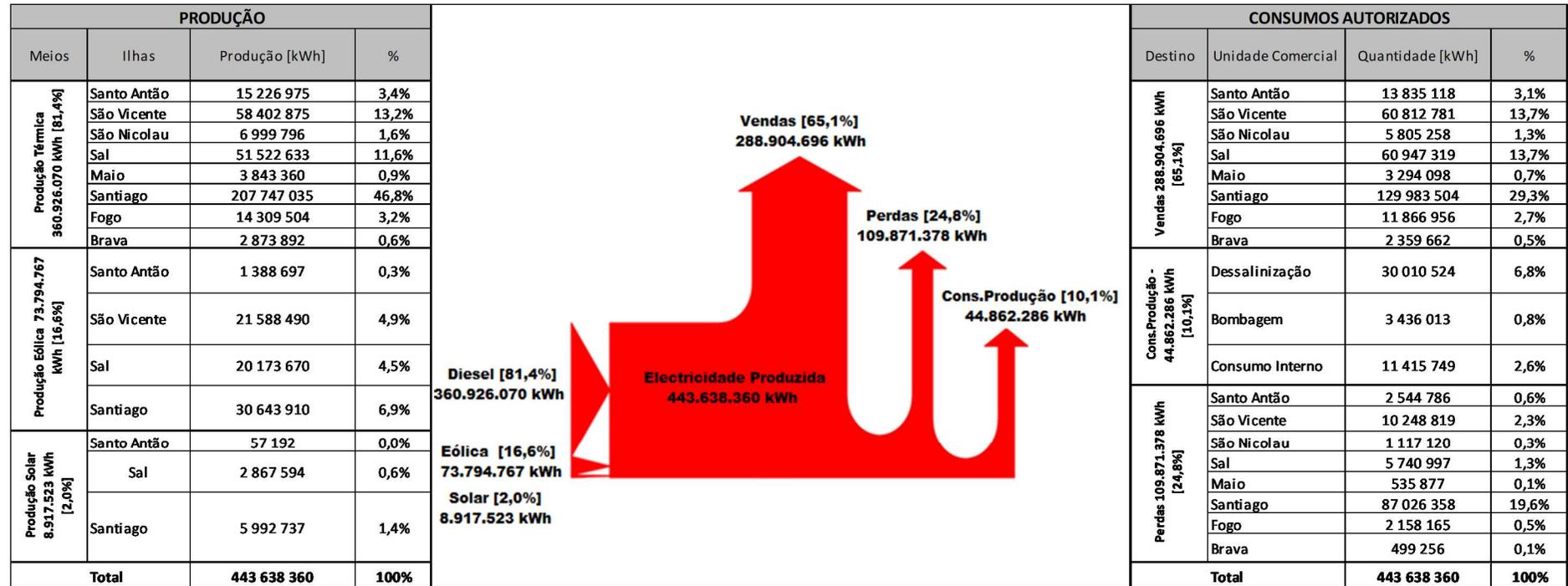


Figura 1

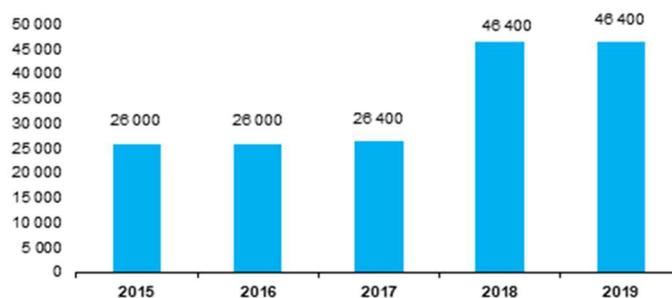
### 6.3. PRODUÇÃO DE ÁGUA

A produção e distribuição de água pela ELECTRA estão neste momento circunscritas às ilhas de São Vicente e Sal. Por força do “*unbundling*” implementado em Santiago (cidade da Praia), a partir do mês de julho de 2017, a distribuição de água na cidade da Praia foi transferida para a empresa AdS- Águas de Santiago. A ELECTRA continua a assegurar a produção de água dessalinizada, descontinuando, no entanto, a exploração dos furos, passando a fornecer água dessalinizada em alta a um único cliente, a AdS.

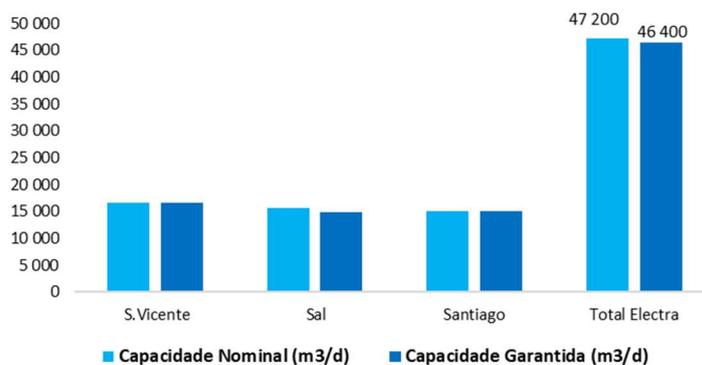
#### *Capacidade Instalada*

A ELECTRA dispunha, em 31 de dezembro 2019, de 3 centrais de produção de água dessalinizada nas ilhas de Santiago (15 000 m3/dia), São Vicente (16 600 M3/dia) e Sal (14 800/dia), totalizando uma capacidade instalada de 46.400 m3/dia.

**Evolução da Capacidade Instalada (m3/dia)**

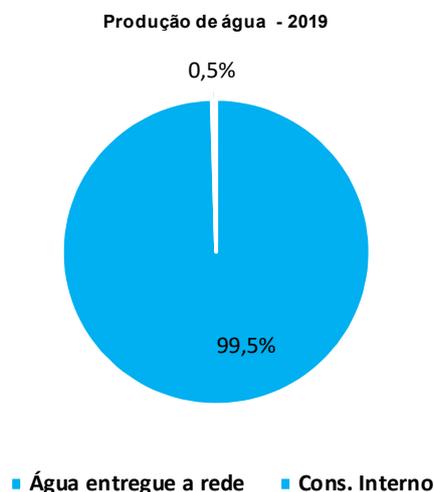


**Capacidade Nominal/Garantida (m3/dia)**



## ÁGUA ENTREGUE À REDE

A água dessalinizada representou em 2019, 99,5% da água injetada nas redes de distribuição de água nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal.



No ano 2019, foram produzidas **8.532.794 m<sup>3</sup>** de água, sendo que 99,5% foram entregues à distribuição e, o restante 0,5%, consumido internamente.

Comparativamente ao ano de 2018, registou-se um aumento da quantidade de água entregue à rede de distribuição em **432.120 m<sup>3</sup>** (5,4%).

Quadro 11- Água entregue à Rede (m<sup>3</sup>)

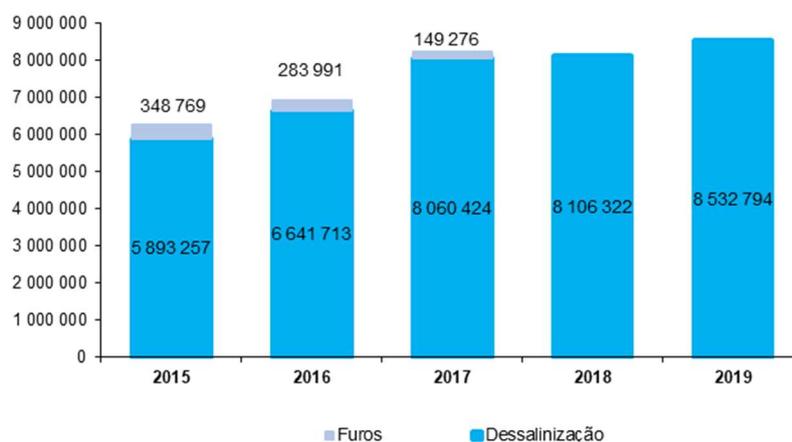
Unidade produção	Água produzida 2018	Água produzida 2019	Consumo Interno	Água entregue à Rede		
	Quantidade	Quantidade		2019	2018	2019-2018
S.Vicente	1.560.844	1.683.157	11.318	1.671.839	1.547.906	123.933
Sal	1.566.955	1.785.162	3.471	1.781.691	1.560.774	220.917
Santiago (Praia)	4.978.523	5.064.475	23.797	5.040.678	4.953.407	87.270
<b>Total Electra</b>	<b>8.106.322</b>	<b>8.532.794</b>	<b>38.586</b>	<b>8.494.208</b>	<b>8.062.087</b>	<b>432.120</b>

O valor do consumo interno na ilha de São Vicente inclui o consumo próprio da Central de Matiota e o consumo próprio da Central do Porto Novo, na ilha de Santo Antão.

## Evolução da Produção de Água

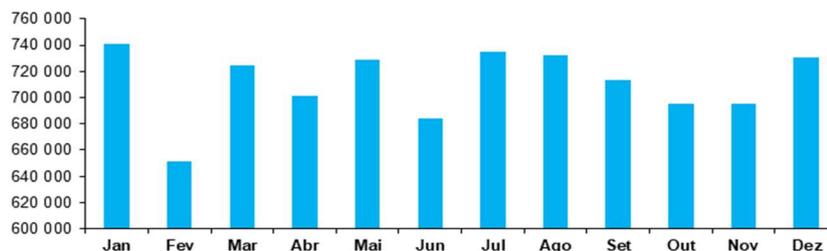
A produção de água registou um aumento de 5,3%, em relação ao ano de 2018, essencialmente devido ao aumento de produção nas ilhas do Sal e de São Vicente. O quadro seguinte indica a evolução da produção de água:

Evolução da Produção de Água (m3)



O gráfico seguinte traduz a evolução mensal da produção de água:

Evolução mensal na produção de água 2019 (m3)



O consumo específico médio na produção de água para ano de 2019 na ilha de São Vicente foi de 3,34 kWh/m<sup>3</sup>, enquanto para a ilha do Sal foi de 2,63 kWh/m<sup>3</sup>. Comparativamente ao ano de 2018, houve uma redução em 0,3 kWh/m<sup>3</sup> e 1,2 kWh/m<sup>3</sup> respetivamente. Para a ilha de Santiago o consumo específico médio na produção de água em 2019 foi de 3,89 kWh/m<sup>3</sup>. Comparativamente ao ano de 2018 (3,80 kWh/m<sup>3</sup>), verifica-se um ligeiro aumento de 0,9 kWh/m<sup>3</sup>.

Com a entrada em funcionamento das novas unidades dessalinizadoras nas ilhas de São Vicente e Sal, regista-se um aumento da Produção em 11%. Por outro lado, regista-se uma diminuição do consumo interno em 11% e do consumo específico em 20%.

### Balanco Hidrológico

O balanço hidrológico, regista o volume da água produzida e entregue à rede e os cálculos das perdas totais (Santiago, São Vicente e Sal).

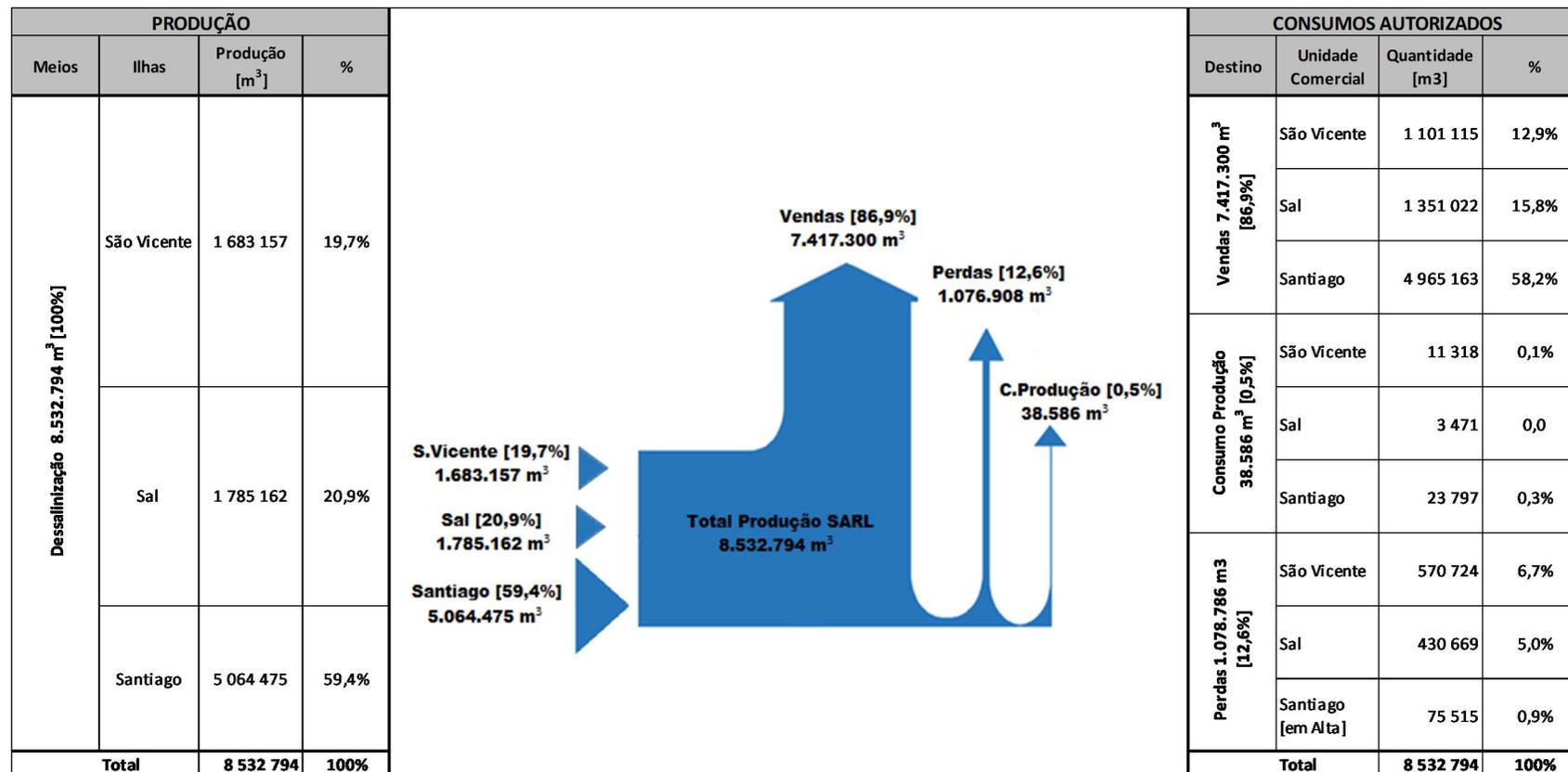


Figura 2

## 6.4. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

### Perdas de Água

As perdas na distribuição água durante o ano de 2019 foram de 1.001.393 m<sup>3</sup>, representando 28,9% em relação ao total produzido (3.468.319 m<sup>3</sup>).

**Quadro 12- Perdas de Água Distribuição m3**

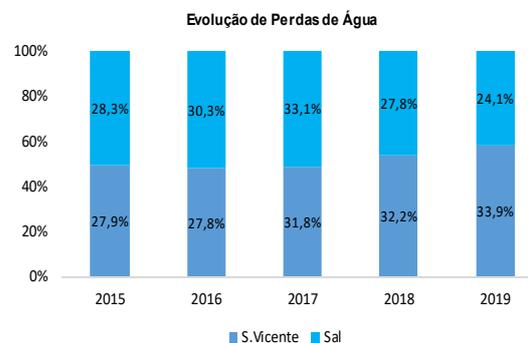
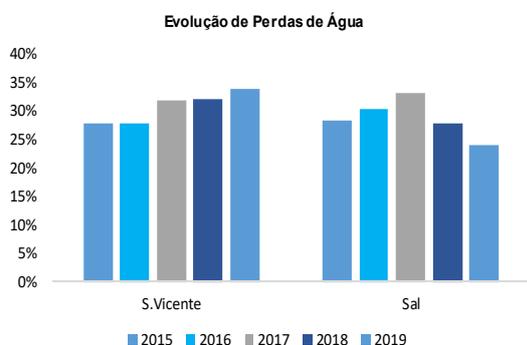
Unidade produção	Produção	Total Consumos da Produção	Vendas	Perdas	
				2019	2018
S.Vicente	1.683.157	11.318	1.101.115	570.724	33,9%
Sal	1.785.162	3.471	1.351.022	430.669	24,1%
<b>Total Electra</b>	<b>3.468.319</b>	<b>14.789</b>	<b>2.452.137</b>	<b>1.001.393</b>	<b>28,9%</b>

O aumento das perdas na ilha de São Vicente está relacionado com as várias roturas existentes na rede de água recebida no âmbito do Plano Sanitário. A empresa tem vindo a remodelar as referidas redes.

As perdas na cidade da Praia passaram a ser calculadas a partir de julho 2018 somente em alta, tendo em conta que os serviços de distribuição de água na ilha foram transferidos para a empresa AdS. Como tal, as perdas de água na cidade da Praia para o ano de 2018, deixaram de incluir as perdas na rede de distribuição.

**Quadro 13- Perdas de Água em Alta**

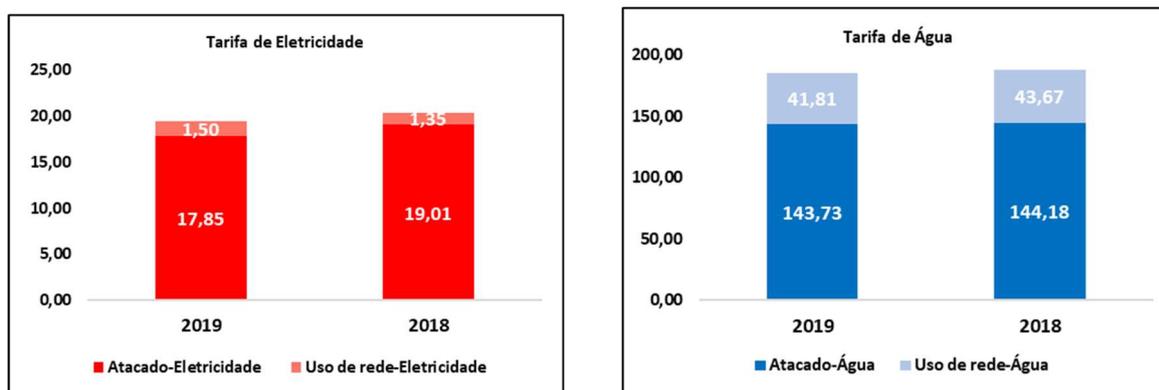
Unidade produção	Produção	Total Consumos da Produção	Vendas	Perdas	
				2019	2018
Santiago (Praia)	5.064.475	23.797	4.965.163	75.515	1,5%
<b>Total Electra (em alta)</b>	<b>5.064.475</b>	<b>23.797</b>	<b>4.965.163</b>	<b>75.515</b>	<b>1,5%</b>



## ATIVIDADE COMERCIAL

### Evolução da Tarifa do Contrato por atacado

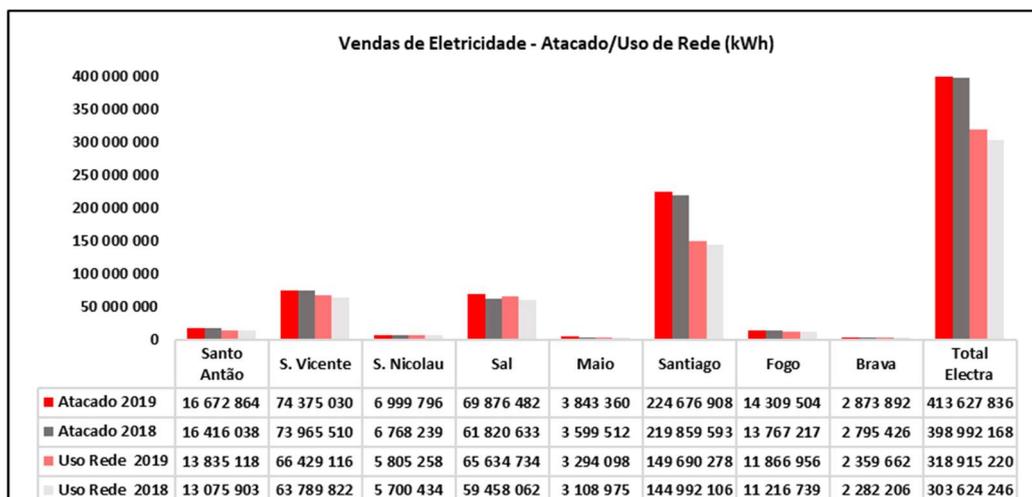
Em 2019, a energia utilizada na dessalinização de água foi valorizada ao preço de 21,7 escudos, evoluindo para 20,0 escudos a partir de setembro de 2019, tarifa fixada pela ARME. Os gráficos seguintes representam a evolução da tarifa por atacado e o uso de rede:



## VENDA POR ATACADO E USO DE REDE (Relação Intra-grupo)

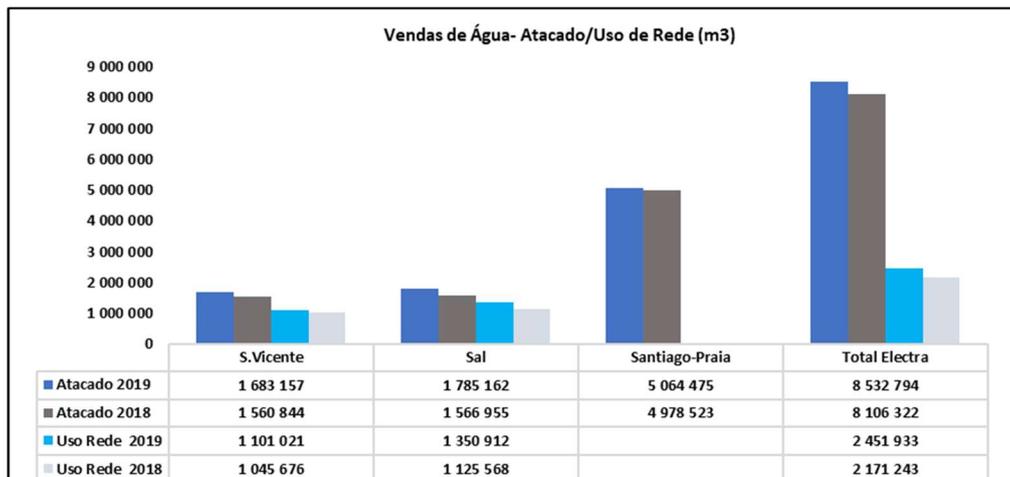
### ENERGIA ELETRICA

Tendo como base as tarifas definidas para eletricidade em atacado (17,85 Esc. /kWh) e para o uso de rede (1,50 Esc./kWh vendido), a ELECTRA, SA faturou durante o ano de 2019 à ELECTRA Norte e à ELECTRA Sul o valor total correspondente a **413.627.836 kWh (mESC 7.384.241)** referentes à eletricidade por atacado e o correspondente a **318.915.220 kWh (mESC. 478.464)**, pelo uso de rede, conforme os gráficos seguintes:

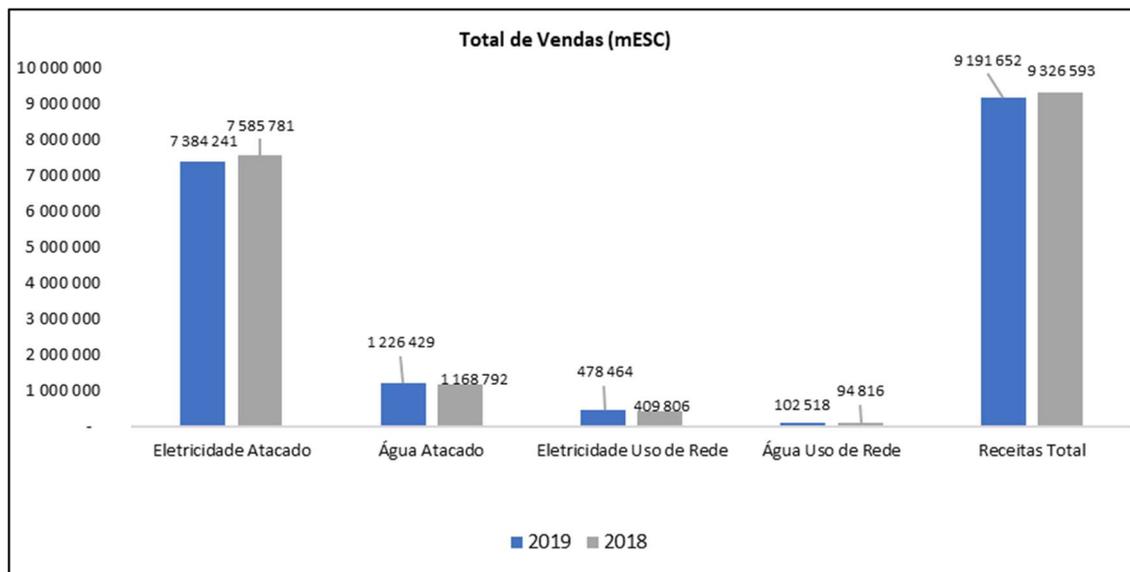


## ÁGUA

Tendo como base nas tarifas definidas para água em atacado (143,73 Esc. /m<sup>3</sup>) e para o uso de rede (41,81 Esc./m<sup>3</sup> vendido), a ELECTRA SA faturou durante o ano de 2019, à ELECTRA Norte e Sul, o valor total correspondente a **8.532.794 m<sup>3</sup> (mESC 1.226.429)** referentes à água por atacado e o equivalente a **2.451.933 m<sup>3</sup> (mESC. 102.518)** pelo uso de rede, conforme o gráfico seguinte:



## TOTAL VENDAS (em mEsc)



## VENDAS - CLIENTE FINAL (ELECTRA Norte e ELECTRA Sul)

A ELECTRA Norte e ELECTRA Sul faturaram durante o ano de 2019, ao consumidor final, o valor correspondente a mESC 9.171.501, sendo mESC 7.414.794 (288.904 MWh) referentes à eletricidade e mESC 1.756.706 (7.417.300 m3) referentes a água.

As vendas de eletricidade em 2019 (288.905 MWh) registaram um aumento em cerca de 15.841 MWh (5,8%) em relação ao período homólogo de 2018 (273.064 MWh).

Relativamente às vendas de água em 2019 (7.417.300 m3), registou-se um aumento em cerca de 438.426 m3 (6,3%) em relação ao período homólogo de 2018 (6.978.874 m3).

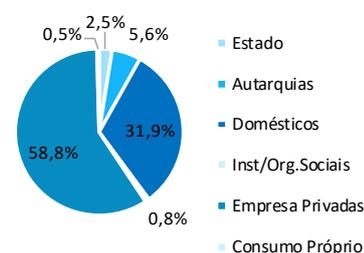
## ELECTRA NORTE

### Vendas de Eletricidade e Água

A ELECTRA NORTE faturou, durante o ano de 2019, 141.400 MWh de eletricidade, registando-se assim um aumento de 11.003 MWh (8,4%, relativamente a 2018) e distribuído conforme os quadros seguintes:

Tipo de Cliente	2019	2018	Variação	
			Qte	%
Estado	3 470 735	3 022 898	447 837	14,8%
Autarquias	7 913 099	7 687 268	225 831	2,9%
Domésticos	45 080 766	43 829 811	1 250 955	2,9%
Inst/Org.Sociais	1 118 672	955 852	162 820	17,0%
Empresa Privadas	83 164 110	74 313 862	8 850 248	11,9%
Consumo Próprio	653 094	587 419	65 675	11,2%
<b>ELECTRA-NORTE</b>	<b>141 400 476</b>	<b>130 397 110</b>	<b>11 003 366</b>	<b>8,4%</b>

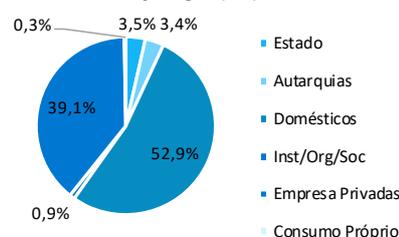
Faturação Eletricidade (kWh)-2019



No que se refere à produção de água, a ELECTRA NORTE faturou, no ano de 2019, 2.452.137 m<sup>3</sup> de água, registando-se um aumento de 280.894 m3(12,9% relativamente a 2018) e distribuído conforme os seguintes quadros:

Tipo de Cliente	2019	2018	Variação	
			Qte	%
Estado	86 283	72 132	14 151	19,6%
Autarquias	83 477	82 037	1 440	1,8%
Domésticos	1 295 968	1 202 224	93 744	7,8%
Inst/Org/Soc	22 071	18 915	3 156	16,7%
Empresa Privadas	957 565	786 369	171 196	21,8%
Consumo Próprio	6 773	9 565	-2 792	-29,2%
<b>ELECTRA-NORTE</b>	<b>2 452 137</b>	<b>2 171 243</b>	<b>280 894</b>	<b>12,9%</b>

Faturação água (m3) 2019

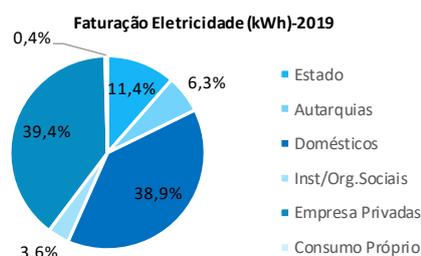


**ELECTRA SUL**

**Vendas de Eletricidade e Água**

A ELECTRA Sul faturou durante o ano de 2019, 147.504 MWh de eletricidade, registrando-se um acréscimo de 4.837 MWh (3,4%, relativamente a 2018) e distribuídos conforme o quadro seguintes:

Tipo de Cliente	2019	2018	Variação	
			Qte	%
Estado	16 836 559	14 914 686	1 921 873	12,9%
Autarquias	9 297 097	10 046 394	-749 297	-7,5%
Domésticos	57 358 975	56 152 592	1 206 383	2,1%
Inst/Org.Sociais	5 314 597	5 308 181	6 416	0,1%
Empresa Privadas	58 082 034	55 771 608	2 310 426	4,1%
Consumo Próprio	614 957	473 270	141 687	29,9%
<b>ELECTRA-SUL</b>	<b>147 504 220</b>	<b>142 666 731</b>	<b>4 837 488</b>	<b>3,4%</b>



Relativamente a produção de água dessalinizada, a ELECTRA SUL faturou, no ano de 2019, 4.965.163 m<sup>3</sup> de água, registrando-se um aumento de 157.532 m<sup>3</sup> (3,3%, em relação a 2018) e distribuído conforme os seguintes quadros:

Tipo de Cliente	2019	2018	Variação	
			Qte	%
Empresa Públicas	4 965 163	4 807 631	157 532	3,3%
<b>ELECTRA-SUL</b>	<b>4 965 163</b>	<b>4 807 631</b>	<b>157 532</b>	<b>3,3%</b>

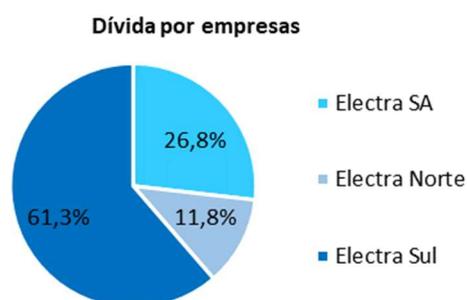
## COMBATE A PERDAS E DÍVIDAS

A ELECTRA continua a apresentar valor elevadíssimos de perdas e dívidas, principalmente na Região Sul. Como tal, a USCPD vem colocando muita ênfase nas suas atividades na ilha de Santiago e muito particularmente na Cidade da Praia, tendo realizado várias intervenções de combate a perdas e de recuperação de dívidas, das quais se destacam as seguintes:

- ➔ Fiscalização/inspeção de locais de consumo e contadores para a deteção de situações de furto/fraude de energia elétrica;
- ➔ Desmantelamento de ligações clandestinas para eliminação de ligações diretas às redes de distribuição de eletricidade;
- ➔ Identificação e reportes à DTDE de situações para a melhoria de ramais e baixadas;
- ➔ Substituição de contadores avariados e antigos (com mais de 10 anos de funcionamento);
- ➔ Execução de Ordens de Serviços de corte e revisão de corte por dívida, e religação de fornecimento após pagamento;
- ➔ Elaboração de participações criminais e ações declarativas de condenação para cobrança extrajudicial e judicial de dívidas detidas pelos clientes da ELECTRA.

## Dívidas Global por Empresas

No ano de 2019, a dívida global associada às três empresas do grupo ELECTRA, ascendia aos **mESC 11.525.404**, sendo 61% detida pela ELECTRA Sul, 12% pela ELECTRA Norte e 27% pela ELECTRA, S.A.



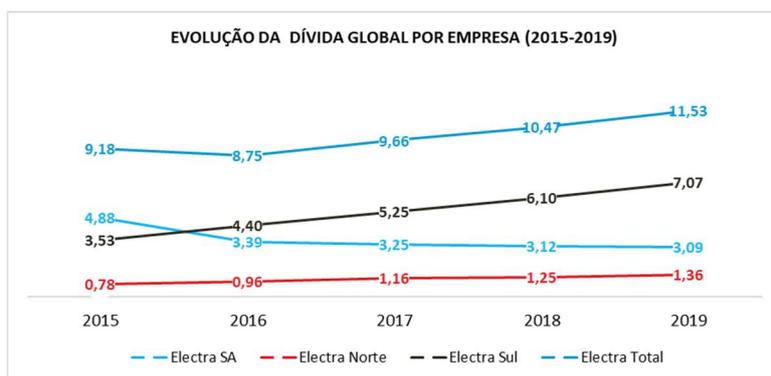
Comparativamente ao ano de 2018, regista-se um crescimento da dívida global em 10,1%, representando um aumento de mESC 1.058.454.

Dívida Por Empresa	2019	2018	Variação	
			%	Valor (mESC)
Electra SA	3 092 111	3 122 056	-1,0%	-29 944
Electra Norte	1 363 421	1 245 541	9,5%	117 880
Electra Sul	7 069 871	6 099 352	15,9%	970 519
<b>Total</b>	<b>11 525 404</b>	<b>10 466 949</b>	<b>10,1%</b>	<b>1 058 454</b>

Evolução da Dívida Global por Cliente/Empresa (Acumulada em 31-12-2019)

Dívida Por Empresa	2019	2018	Variação	
			%	Valor (mESC)
Electra SA	3 092 111	3 122 056	-1,0%	-29 944
Electra Norte	1 363 421	1 245 541	9,5%	117 880
Electra Sul	5 223 204	4 960 533	5,3%	262 672
<b>Total</b>	<b>9 678 737</b>	<b>9 328 130</b>	<b>3,8%</b>	<b>350 607</b>

Evolução da Dívida Global por Cliente/Empresa (Acumulada em 31-12-2019), expurgado o total da dívida da distribuidora de água na Cidade da Praia, 1846.667 mESC em 2019 e 1.138.820 mESC em 2018.



### Dívidas Globais por Setor

As dívidas globais por setores de atividade evoluíram de forma diferente nas três empresas do grupo ELECTRA, comparativamente ao ano de 2018:

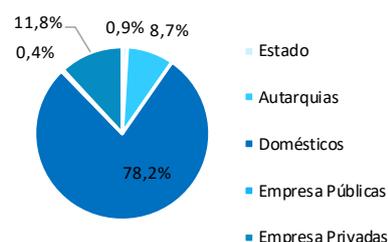
Dívida por Setor	2019	2018	Variação	
			%	Valor (mESC)
Estado	880 009	757 003		123 006
Autarquias	1 861 420	1 644 699		216 721
Domésticos	5 438 475	5 474 658		-36 183
Empresa Públicas	1 801 544	1 086 351		715 193
Empresa Privadas	1 543 956	1 504 239		39 717
<b>Total</b>	<b>11 525 404</b>	<b>10 466 949</b>		<b>1 058 454</b>



A contribuição das três empresas para o referido aumento foi estruturalmente diferente, sendo negativa (recuperação) para a da ELECTRA, S.A. (-29.944 mil contos, correspondente a -1,0%) e positiva para a ELECTRA Sul (+970.519 mil contos, correspondente a 15,9%) e para a ELECTRA Norte (+117.880 mil contos, correspondente a +9,5%).

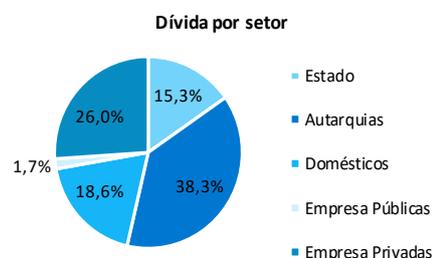
Relativamente à ELECTRA, S.A., regista-se uma redução da dívida em todas as categorias de clientes, sendo a redução mais significativa nos clientes domésticos (mESC 26.972 - 1,1%), seguida das Empresa Privadas (mESC 2.096 - 0,6%).

Dívida por Setor	2019	2018	Variação	
			%	Valor (mESC)
Estado	27 729	27 796	-0,2%	-68
Autarquias	270 269	270 990	-0,3%	-721
Domésticos	2 417 022	2 443 994	-1,1%	-26 972
Empresa Públicas	11 346	11 434	-0,8%	-88
Empresa Privadas	365 746	367 841	-0,6%	-2 096
<b>Total</b>	<b>3 092 111</b>	<b>3 122 056</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-29 944</b>



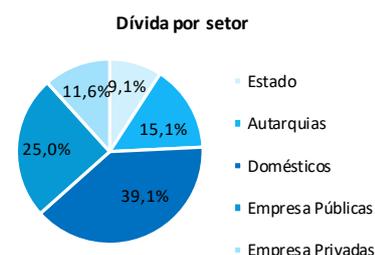
Na ELECTRA Norte, registou-se uma redução da dívida associada às empresas públicas, na ordem de 15,1%, seguida dos clientes domésticos (-3,7%) e das empresas privadas (-1,4%), tendo-se, no entanto, registado um agravamento das dívidas nas demais categorias de clientes, com destaque para o aumento da dívida das autarquias, no valor de 98.220 mESC (equivalente a 23,1%).

Dívida por Setor	2019	2018	Variação	
			%	Valor (mESC)
Estado	208 508	169 958	22,7%	38 550
Autarquias	522 602	424 382	23,1%	98 220
Domésticos	254 123	263 899	-3,7%	-9 777
Empresa Públicas	23 159	27 263	-15,1%	-4 104
Empresa Privadas	355 030	360 039	-1,4%	-5 009
<b>Total</b>	<b>1 363 421</b>	<b>1 245 541</b>	<b>9,5%</b>	<b>117 880</b>



Relativamente à ELECTRA Sul, regista-se um agravamento da dívida a nível de todos os setores, sendo o mais significativo, a dívida das Empresas Públicas (+68,7%), seguida da dívida do Estado (+15,1%). O aumento significativo da dívida das empresas públicas está relacionado com o avolumar da dívida da empresa AdS (Águas de Santiago).

Dívida por Setor	2019	2018	Variação	
			%	Valor (mESC)
Estado	643 772	559 249	15,1%	84 524
Autarquias	1 068 549	949 327	12,6%	119 223
Domésticos	2 767 331	2 766 765	0,02%	566
Empresa Públicas	1 767 039	1 047 654	68,7%	719 385
Empresa Privadas	823 180	776 358	6,0%	46 821
<b>Total</b>	<b>7 069 871</b>	<b>6 099 352</b>	<b>15,9%</b>	<b>970 519</b>



### Antiguidade da Dívida

Em termos de antiguidade, 75,1% as dívidas globais (mESC 8.660.020) é superior a um ano, o que indica uma taxa reduzida de probabilidade de recuperação das mesmas, principalmente, das com mais de 5 anos. As dívidas de seis meses a um ano representam cerca de 9% e as dívidas até 6 meses, cerca de 15,9% da dívida global.

Antiguidade da Dívida	Electra SA		Electra Norte		Electra Sul		Electra Total	
	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor
até 6 meses	-2 367	-0,1%	618 143	45,3%	1 217 900	17,2%	1 833 676	15,9%
6 meses a 1 ano	656	0,0%	118 055	8,7%	912 997	12,9%	1 031 708	9,0%
acima de 1 ano	3 093 822	100,1%	627 224	46,0%	4 938 974	69,9%	8 660 020	75,1%
<b>Dívida Total</b>	<b>3 092 111</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 363 421</b>	<b>100,0%</b>	<b>7 069 871</b>	<b>100,0%</b>	<b>11 525 404</b>	<b>100,0%</b>

Contudo, existe um padrão distinto na distribuição da antiguidade de dívida global por empresa, sendo maioritariamente superior a um ano nas empresas ELECTRA, S.A., e ELECTRA Sul, e inferior a um ano na ELECTRA Norte.

Antiguidade da Dívida	Electra SA		Electra Norte		Electra Sul		Electra Total	
	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor
>365	3 093 822	100,1%	627 224	46,0%	4 938 974	69,9%	8 660 020	75,1%
180 a 365	656	0,0%	118 055	8,7%	912 997	12,9%	1 031 708	9,0%
120 a 180	-266	0,0%	42 783	3,1%	314 152	4,4%	356 669	3,1%
90 a 120	-70	0,0%	36 005	2,6%	168 201	2,4%	204 135	1,8%
60 a 90	-824	0,0%	48 227	3,5%	167 326	2,4%	214 729	1,9%
30 a 60	12	0,0%	104 477	7,7%	151 367	2,1%	255 856	2,2%
>30	-1 219	0,0%	386 651	28,4%	416 855	5,9%	802 287	7,0%
<b>Total</b>	<b>3 092 111</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 363 421</b>	<b>100,0%</b>	<b>7 069 871</b>	<b>100,0%</b>	<b>11 525 404</b>	<b>100,0%</b>

Entretanto, em termos de antiguidade da dívida por tipo de cliente, verifica-se que os clientes domésticos detinham mais de metade do valor da dívida superior a um ano (56,3% - 4.872 mil contos), enquanto que as dívidas das empresas públicas superiores a um ano situavam-se em de 40% (1,145 mil contos).

	até 6 meses		6 meses a 1 ano		acima de 1 ano		Electra Total	
	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor
<b>Electra Global</b>	<b>1 833 676</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 031 708</b>	<b>100,0%</b>	<b>8 660 020</b>	<b>100,0%</b>	<b>11 525 404</b>	<b>100,0%</b>
Estado	134 230	7,3%	97 793	9,5%	647 986	7,5%	880 009	7,6%
Autarquias	141 329	7,7%	150 922	14,6%	1 569 169	18,1%	1 861 420	16,2%
Domésticos	464 587	25,3%	102 210	9,9%	4 871 679	56,3%	5 438 475	47,2%
Empresa Públicas	539 432	29,4%	605 515	58,7%	656 597	7,6%	1 801 544	15,6%
Empresa Privadas	554 098	30,2%	75 267	7,3%	914 590	10,6%	1 543 956	13,4%

Em termos gerais poderemos então concluir o seguinte:

- ➔ ELECTRA SA – A antiguidade de toda a dívida é superior a um ano, sendo a maior fatia detida por clientes domésticos (78,2%), pressupondo uma taxa reduzida de probabilidade de recuperação da mesma.
- ➔ ELECTRA Norte – As autarquias detêm o grosso das dívidas de seis meses a um ano, ao passo que o maior valor da dívida até seis meses é detida por empresas privadas (47,6%);
- ➔ ELECTRA Sul – As dívidas superiores a um ano são maioritariamente de clientes domésticos (48,5%), sendo que, as empresas públicas detêm o maior valor das dívidas de seis meses a um ano;

Os quadros seguintes sumarizam a distribuição das dívidas por empresas, em função da antiguidade das mesmas.

	até 6 meses		6 meses a 1 ano		acima de 1 ano		Total
	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)	% Valor	Valor (mESC)
<b>Electra SA Total</b>	<b>-2 367</b>	<b>100,0%</b>	<b>656</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 093 822</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 092 111</b>
Estado	0	0,0%	0	0,0%	27 729	0,9%	27 729
Autarquias	0	0,0%	0	0,0%	270 269	8,7%	270 269
Domésticos	-2 276	96,1%	657	100,2%	2 418 640	78,2%	2 417 022
Empresa Públicas	0	0,0%	0	0,0%	11 346	0,4%	11 346
Empresa Privadas	-91	3,9%	-1	-0,2%	365 838	11,8%	365 746
<b>Electra Norte Total</b>	<b>618 143</b>	<b>100,0%</b>	<b>118 055</b>	<b>100,0%</b>	<b>627 224</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 363 421</b>
Estado	44 705	7,2%	26 568	22,5%	137 235	21,9%	208 508
Autarquias	70 630	11,4%	64 952	55,0%	387 021	61,7%	522 602
Domésticos	187 765	30,4%	9 755	8,3%	56 603	9,0%	254 123
Empresa Públicas	20 790	3,4%	160	0,1%	2 210	0,4%	23 159
Empresa Privadas	294 254	47,6%	16 621	14,1%	44 155	7,0%	355 030
<b>Electra Sul Total</b>	<b>1 217 900</b>	<b>100,0%</b>	<b>912 997</b>	<b>100,0%</b>	<b>4 938 974</b>	<b>100,0%</b>	<b>7 069 871</b>
Estado	89 524	7,4%	71 226	7,8%	483 023	9,8%	643 772
Autarquias	70 700	5,8%	85 971	9,4%	911 879	18,5%	1 068 549
Domésticos	279 098	22,9%	91 798	10,1%	2 396 435	48,5%	2 767 331
Empresa Públicas	518 642	42,6%	605 356	66,3%	643 041	13,0%	1 767 039
Empresa Privadas	259 936	21,3%	58 647	6,4%	504 596	10,2%	823 180

### Balanço das Ações de Combate a Perdas e de Recuperação de Dívidas

A USCPD deu continuidade as suas atividades, com mais ênfase no Concelho da Praia, ilha de Santiago, tendo realizado várias intervenções de combate a perdas e de recuperação de dívidas, as quais foram já referidas atrás.

Para a materialização dessas ações, a Unidade conta com uma equipa multidisciplinar, constituída por gestores, engenheiros, juristas, eletricitas e ainda de uma empresa de prestação de serviços, bem como

uma forte colaboração de entidades públicas, nomeadamente, a Polícia Nacional, a Polícia Judiciária, o IGAE e outras.

As intervenções realizadas no período em análise foram basicamente centradas em todas as zonas do município da Praia e em algumas zonas dos municípios de São Domingos e de Ribeira Grande de Santiago, tendo as equipas realizado várias ações de corte e revisão por dívida, religação, inspeção de locais de consumo e sistemas de contagem, substituição de contadores avariados e obsoletos, verificação de ramais e baixadas e desmantelamento de ligações clandestinas.

Foram emitidas e entregues às equipas técnicas, um total de 20.964 ordens de serviço (OS's) de corte, revisão de cortes e religação, tendo sido executados 8.926 OS's.

Com base numa análise aos dados do sistema, dos 15.023 locais visitados e/ou efetuados cortes de fornecimento de eletricidade, foram cobradas dívidas no valor de 230.970.428 mil escudos, referente a 9.753 locais, conforme indicado no quadro em baixo.

**Cobrança em relação a corte por falta pagamento (janeiro a dezembro de 2019)**

Período	Locais c/ dívida	Locais Cobrado	Dívida Total	Valor Cobrado	Valor por recuperar
1º Semestre	7 018	4 468	116 640 442,00	55 170 061,00	61 470 381,00
2º Semestre	8 005	5 285	202 440 223,00	175 800 367,00	26 639 856,00
<b>Total Geral</b>	<b>15 023</b>	<b>9 753</b>	<b>319 080 665,00</b>	<b>230 970 428,00</b>	<b>88 110 237,00</b>

No decurso de 2019, foram programadas 16.777 OS's de inspeção, dos quais 12.703 (75%) foram realizados, maioritariamente, nos grandes centros urbanos (Palmarejo, Monte Vermelho, Cidadela, Terra Branca, ASA, Plateau, Fazenda, Achada S. Filipe e Achadinha), sendo a maioria referentes a clientes domésticos (93%), conforme indicado no gráfico e quadro em baixo. As inspeções não realizadas (, 24% - 4.044 OS's) ficaram a dever-se às dificuldades de localização dos clientes/locais de consumo e impossibilidade de acesso aos respetivos contadores.

Por outro lado, das anomalias reportadas pelo Departamento de Gestão de Contagem no segundo semestre de 2019, no total de 8.564, as equipas técnicas da Unidade inspecionaram somente 1.860 locais e/ou respetivos contadores, na sua maioria do município da Praia, ficando por inspecionar, 6.704 locais.

No período em análise, foram programados 4.453 OS's de substituição de contadores devido à deficiência de funcionamento e/ou equipamento obsoleto, tendo sido substituídos 3.075 contadores (69%), maioritariamente no município da Praia.

**Substituição de Contadores programadas (2019)**

Localidade	Qtde				Total	%
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim		
Achada S.Filipe	0	0	0	456	456	10%
Achada S. Antônio	2	0	1166	0	1168	26%
Achadinha	0	0	6	516	522	12%
Cidade Velha	1	0	0	0	1	0%
Cidadela	0	0	19	0	19	0%
Eugénio Lima	0	4	0	0	4	0%
Fazenda	0	2	377	33	412	9%
Monte Vermelho	0	0	340	0	340	8%
Outras Zonas	0	0	28	0	28	1%
Palmarejo	0	363	248	0	611	14%
Plateau	3	0	201	0	204	5%
Prainha	0	0	59	0	59	1%
Terra Branca	1	2	426	199	628	14%
Várzea	0	1	0	0	1	0%
<b>Total Geral</b>	<b>7</b>	<b>372</b>	<b>2 870</b>	<b>1 204</b>	<b>4 453</b>	<b>100%</b>

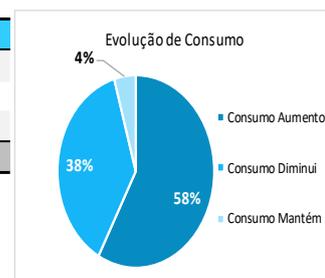
**Substituição de Contadores (2019)**

Descrição	Qtde				Total	%
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim		
Furto/Fraude		1	10	10	21	0%
Não Localizado		7	137	83	227	5%
O Cliente impede o Acesso		1	11	4	16	0%
Outros		53	199	110	362	8%
Sem Acesso ao Local		14	518	220	752	17%
Substituído	7	296	1995	777	3075	69%
<b>Total Geral</b>	<b>7</b>	<b>296</b>	<b>1 995</b>	<b>777</b>	<b>4 453</b>	<b>100%</b>

O quadro seguinte sumariza a evolução dos consumos de energia após a substituição dos contadores.

**Evolução de consumo após substituição de contadores**

Constatação	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Total Geral	%
Consumo Aumentou	4	200	1234	343	1781	58%
Consumo Diminui	3	90	710	355	1158	38%
Consumo Mantém	0	6	51	79	136	4%
<b>Total Geral</b>	<b>7</b>	<b>296</b>	<b>1 995</b>	<b>777</b>	<b>3 075</b>	<b>100%</b>



**Tipologia de Situações de Furto/Fraude de Eletricidade em 2019**

Descrição	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Total Geral	%
Auto - religação	11	3	5	8	27	2%
Bypass	363	371	343	375	1452	81%
Shunt Aberto	23	13	8	7	51	3%
Shunt na mesma fase	6	2	2	6	16	1%
Contador danificado	15	3	10	17	45	3%
Contador sem selo	31	34	22	28	115	6%
Ligação Paralela	21	17	17	15	70	4%
Fornecimento de energia a terceiro	2		5	1	8	0%
<b>Total Geral</b>	<b>472</b>	<b>443</b>	<b>412</b>	<b>457</b>	<b>1 784</b>	<b>100%</b>

Os técnicos do Gabinete Jurídico (GJ) da USCPD, nas regiões Norte e Sul do país, realizaram as seguintes atividades:

- ➔ Autos recebidos e tratados – No âmbito do programa de combate a perdas e recuperação de dívidas, a Unidade recebeu no decorrer do ano, 4.841 autos de transgressão por furto/fraude de eletricidade.
- ➔ Participações criminais – O GJ elaborou e enviou ao Ministério Público até 4º trimestre de 2019, 2.102 participações criminais referentes a processos de furto e fraude de energia.

- ➔ Processos de contraordenações – Foram enviadas no decorrer do ano à Direção Nacional de Indústria, Comércio e Energia, 23 participações e contraordenações (16 da região Norte e 7 da região Sul).
- ➔ Julgamentos/sentenças – O GJ participou, de 2017 a 2019, em 432 julgamentos (197 na região Sul e 235 na região Norte).

O quadro seguinte indica as sentenças proferidas e as penas aplicadas, por região, durante os anos de 2017, 2018 e 2019:

Sentenças				
Região/ Ilha	Condenações	Absoluções	Por conhecer	Total
Região Sul	91	73	33	197
Região Norte	168	53	14	235
Total	259	126	47	432

Para além das atividades acima referenciadas, os técnicos do GJ realizaram as seguintes ações:

- ➔ Pedidos de indemnização cível – Foram elaborados, no ano em referência, 39 pedidos de indemnização cível, com entrada nos Tribunais das Comarcas de São Vicente e S. Antão, no valor de 3.012.852,00 ECV, perfazendo 132 pedidos desde o ano de 2017.
- ➔ Cobrança coerciva de dívida – Em 2019 foram produzidas e enviadas, 89 notas de interpelação, para cobrança de dívidas, no valor total de 6.664.152,48 ECV, com entrada de 3 processos no Tribunal da Comarca de São Vicente, no valor total de 435.348,60 ECV.
- ➔ Outras atividades – Além das atividades referidas, os Técnicos do GJ ministraram ações de formação aos Oficiais da PN, no âmbito da Lei nº 73/VIII/2014 – Regime Jurídico de combate ao furto e à fraude de energia elétrica, emitiram pareceres diversos, apoiaram as equipas técnicas, no desempenho das suas atividades e nos Tribunais, prepararam notas de cariz jurídico, orientaram e acompanharam estagiários, elaboraram e analisaram contratos de natureza diversa e outras atividades inerentes a função e ligadas ao Gabinete Jurídico.

## INVESTIMENTOS

No ano 2019 deu-se continuidade às atividades iniciadas em anos anteriores e iniciaram-se outras, quer no âmbito do desenvolvimento das infraestruturas da empresa, quer no acompanhamento, gestão e fiscalização de projetos.

Os investimentos abrangeram áreas diversas e visaram:

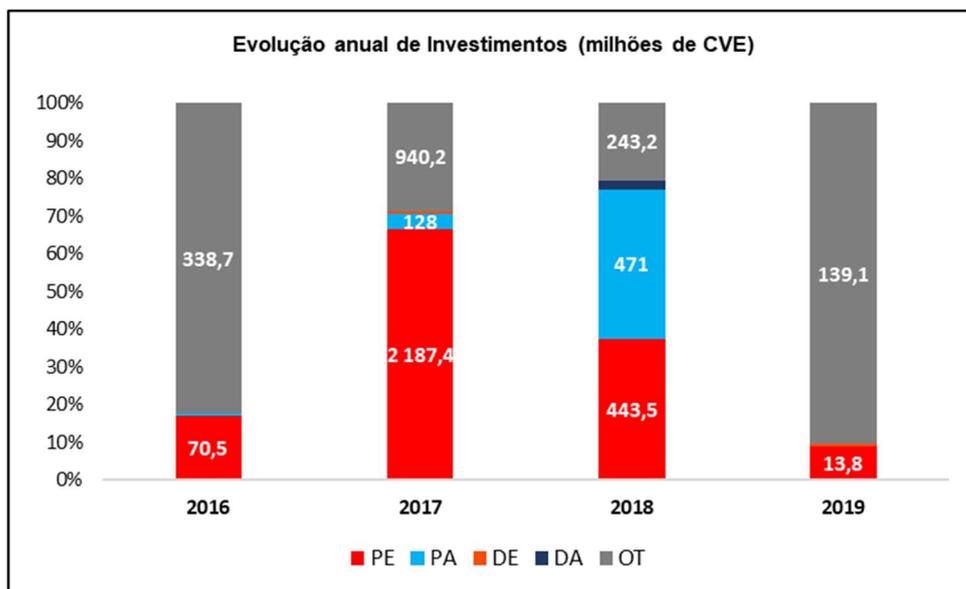
- Redução de Perdas e Melhoria da Qualidade da Eletricidade;
- Aumento das taxas de cobertura elétrica e de água;
- Aumentos de faturação e cobrança;
- Melhorarias e consolidação da autonomia financeira;
- Melhorarias da eficiência comercial e técnica;
- Melhorarias da qualidade de serviço.

Durante o exercício em referência, o montante dos investimentos realizados pela empresa foi de mESC 153 504, incluindo os encargos financeiros capitalizados nos investimentos em curso. Contudo, o valor dos investimentos concluídos no exercício de 2019 aproxima-se de mESC **2.535.874**.

Atividades (mESC)	2019	2018	2017
<b>Produção de Eletricidade</b>	<b>13 812</b>	<b>443 459</b>	<b>2 187 424</b>
<b>Produção de Água</b>	<b>-</b>	<b>470 500</b>	<b>128 182</b>
<b>Distribuição de Eletricidade</b>	<b>609</b>	<b>29 919</b>	<b>32 722</b>
<b>Outros</b>	<b>139 083</b>	<b>243 224</b>	<b>940 160</b>
Recursos Naturais		-	14
Outras Construções	7 402	153 860	702 510
Cargas e Transportes	11 934	2 515	-
Administrativos	3 840	5 936	1 842
Outros Ativos tangíveis	109 318	80 913	117 769
Outros Ativos intangíveis	6 589	-	118 025
<b>Total</b>	<b>153 504</b>	<b>1 187 102</b>	<b>3 288 488</b>

Regista-se uma diminuição de mESC 1.033.598 relativamente ao realizado em 2018, ano em que se registaram mESC 1.187.102 em investimentos, devido aos financiamentos realizados na produção de eletricidade (PE) que absorveram aproximadamente 9% dos investimentos realizados, sendo de 0,4% na distribuição de eletricidade (DE) e ainda 90,6% noutros setores (OT).

**Evolução anual de Investimentos (2016-2019):**



**PROJECTOS CONCLUIDOS**

**DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE**

- ➔ Projeto de desenvolvimento dos sistemas de transporte e distribuição de energia em 6 ilhas, seguimento dos últimos trabalhos do projeto de desenvolvimento dos sistemas de transporte e distribuição de energia nas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Sal, Maio, Santiago e Fogo;

**DIVERSOS**

- ➔ Requalificação do Edifício MAK - 1ª Fase, Concluída a 1ª fase dos trabalhos de requalificação do Edifício da Sala de Máquinas MAK, consistindo fundamentalmente na substituição da cobertura, em telhas metálicas sandwich.



---

**PROJECTOS EM CURSO**

---

**PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE**

- ➔ **Projeto Reforço e Otimização do Sistema de Energia Elétrica de Palmeira, Ilha do Sal**, financiado pela AFD - extensão do sistema de produção de energia elétrica da ilha do Sal através da construção de uma Nova Central a Diesel à Fuel Pesado (HFO), equipada com 4 (quatro) grupos com uma potência nominal de 3,8 MW cada, totalizando 15,2 MW. Devido aos atrasos sucessivos imputáveis ao Empreiteiro, a receção provisória da nova Central, que estava inicialmente previsto para abril de 2019, só deverá ser efetivada, conforme prevista no último cronograma do projeto, a 4 de julho de 2020. Os testes na fábrica do SCADA da Central foram feitos em finais de 2019. Assim, podemos considerar que o projeto entrou na fase de conclusão dos trabalhos elétricos e mecânicos, de comando e controlo, i.e., na fase de pré-comissionamento
  
- ➔ **“Repowering” – Central Termoelétrica do Lazareto (CAT 2)**, O projeto consiste no fornecimento, instalação e comissionamento do motor Diesel (*Fuel-oil*), Caterpillar 8CM32C, de 3 840 KWb (*ISO condition prime power*), do grupo eletrogéneo CAT nº 2 – Central Termoelétrica do Lazareto – S. Vicente. O Contrato foi assinado entre a ELECTRA S.A. e a empresa espanhola, FINANZAUTO, S.A., do Grupo CAT, em setembro de 2019. O prazo para a construção, transporte, instalação, testes, comissionamento e receção provisória é de 9 (nove) meses, a contar da data da assinatura do contrato;
  
- ➔ **Fornecimento de Potência Elétrica Temporária - Reforço de Produção de Energia Elétrica - Ilha do Sal**  
Para fazer face à demanda em termos de quantidade e qualidade de energia eléctrica no Sal, com a entrada de novos empreendimentos na ilha e na sequência dum plano de contingência estabelecido para o período até a entrada em funcionamento da extensão da Central acima referida, recomendou-se um reforço de potência de emergência para ilha. Em maio de 2019, foram preparados os Termos de Referência e lançado um concurso restrito para apresentação de propostas de aluguer de potência para a ilha do Sal, por um período limite de 12 (doze) meses. Concorreram 4 (quatro) empresas do ramo, com experiência comprovada, que apresentaram as respetivas propostas, tendo sido selecionada a empresa EXCELSA *Energy Solutions* S.L. O Contrato para 12 meses de aluguer de potência eléctrica para a Ilha do Sal, de 3 MWe, foi assinado com empresa EXCELSA, em agosto de 2019. Essa Central Provisória entrou em funcionamento a 20 de outubro de 2019.
  
- ➔ **Aluguer de Potência - Reforço de Produção de Energia Elétrica da Ilha de São Vicente** - O sistema electroprodutor térmico a funcionar em S. Vicente, contanto com os grupos das Centrais do Lazareto e da Matiota, não dá garantia de reserva n-1, em caso de avaria ou paragem dum grupo de maior potência. Para evitar a probabilidade de ocorrência de cenários de corte de energia por avaria ou paragem dum dos grupos eletrogéneos, foi decidido pelo CA optar-se por um aluguer de potência para um período de 8 (oito) meses. Assim, aproveitando o Contrato assinado com a empresa EXCELSA *Energy Solutions* S.L., foram encetadas negociações com vista a assinatura duma Adenda ao Contrato assinado para o mesmo fim e em vigor na ilha

do Sal. A Adenda, para 8 meses de aluguer de potência eléctrica para a Ilha de São Vicente, de 3 MWe, foi assinada com empresa EXCELSA, em dezembro de 2019. Essa Central Provisória entrou em funcionamento na primeira semana de fevereiro de 2020;

→ **Gestão dos contratos de manutenção dos grupos** – Em 2019, deu-se seguimento a gestão dos contratos de manutenção assinados com as empresas:

- **WinPower Internacional**, assinado em maio de 2017. O Contrato de manutenção dos equipamentos das Centrais Termoeléctricas, Grupos MAN 8L21/31 das centrais Termoeléctricas de Santo Antão e do Fogo, incluindo assistência técnica, supervisão à manutenção dos principais equipamentos e auxiliares, até à *Overhaul* de 32.000, equivalente a 4 anos de funcionamento, até 2021.
- **Wartsila West Africa**, assinado em março de 2016. O Contrato de manutenção dos Grupos Wartsila 12V46 de 11 MW da central Termoeléctricas do Palmarejo em Santiago, incluindo assistência técnica, supervisão à manutenção dos principais equipamentos e auxiliares, sendo de 24.000 horas de funcionamento complementares para os dois grupos instalados em 2012 e 36.000 horas para os dois grupos instalados em 2015, até 2021.
- **Wartsila West Africa**, em setembro de 2016. e (ii) O Contrato de manutenção dos Grupos Grupos Wartsila 12V32 de 5,5 MW da central Termoeléctricas do Lazareto em São Vicente incluindo assistência técnica, supervisão à manutenção dos principais equipamentos e auxiliares, até *Overhaul* de 36.000 equivalente a 5,3 anos de funcionamento, até 2022.

## PRODUÇÃO DE ÁGUA

→ **Projeto de Aumento da Capacidade de Produção de Água – Central Dessalinizadora do Palmarejo – Cidade da Praia**, O Projeto consiste na segunda fase do Programa de dessalinização de água do mar, pelo processo de Osmose Inversa, SWRO10.000 m<sup>3</sup>/dia (2 x 5.000m<sup>3</sup>/dia), que foi iniciado em 2010, com a empresa austríaca, a UNIHA *Wasser Technologie*. Com a entrada em funcionamento dessa segunda fase do projeto estruturante e de grande importância para a Cidade da Praia, a capacidade de produção diária atual de água dessalinizada de 15.000 m<sup>3</sup> (3 unidades de 5.000 m<sup>3</sup>/dia), passará para 20.000 m<sup>3</sup> (4 unidade de 5.000 m<sup>3</sup>/dia), significando um aumento da capacidade diária de produção em cerca de 33,3%. O contrato contempla ainda o fornecimento e instalação dum novo reservatório de água produzida, com a capacidade de 1.500 m<sup>3</sup>, idênticos aos 2 (dois) reservatórios fornecidos e instalados no âmbito da Fase I. Com a construção de mais esse reservatório de 1.500 m<sup>3</sup> de capacidade, estará garantindo assim uma capacidade total de “*stocagem*” de água potável, nas instalações de produção do Palmarejo, de 4.500 m<sup>3</sup> (3 x 1.500m<sup>3</sup>), significando um aumento da capacidade de armazenagem, em cerca de 50%, garantindo maior autonomia, em caso de paragem duma das unidades dessalinizadoras, para efeito de manutenção. Em 2019 tiveram lugar as negociações com a empresa austríaca, UNIHA *Wasser Technologie* e o contrato de empreitada, para essa segunda fase do projeto, foi assinado entre a ELECTRA, S.A. e essa empresa, a 31 de julho de 2019. O prazo

de execução da obra está estimado entre 5 a 8 meses, pelo que considerando o prazo máximo, o mais tardar, em outubro de 2020 a unidade dessalinizadora estará a funcionar em regime comercial;

## DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE

- ➔ **Implementação do projeto do SCADA/EMS/DMS centralizado no novo centro de despacho dos sistemas elétricos de Santiago Sal e São Vicente** - em dezembro de 2019 desenvolviam-se os últimos testes End to End preparando as instalações para a realização dos SAT na segunda quinzena do mês de janeiro de 2020;
- ➔ **Projeto de Redução de Perdas - Componente “Projeto-piloto de Armazenamento de Energia em baterias”** - projeto-piloto de armazenamento de energia para a ilha do Sal cujo objetivo é melhorar as condições de penetração das energias renováveis na rede através da estabilização da tensão e frequência elétrica;
- ➔ **Processo de Instalação de *Shunt Reactor* na central do Porto Novo e São Nicolau** - Continuidade do processo de reposição do *shunt reactor* na central do Porto Novo em Santo Antão e na Central de Cacimba em São Nicolau;
- ➔ **Projeto de Reabilitação da Linha Aérea MT Tarrafal 2**, na ilha de Santiago - Preparação e lançamento de um processo de consulta para realização de trabalhos de reabilitação de 9 km de linha aérea de Media tensão no circuito Tarrafal 2, na ilha de Santiago;
- ➔ **Processo de consulta do Projeto de Reabilitação Parcial de Urgência do cabo OPGW da LAT de Santiago** - Processo de consulta para reparação do cabo de OPGW da linha AT entre os vão 36 a 49.
- ➔ **Elaboração de estudo para securitização da alimentação do Interior de Santiago** - Por indicação do CA, a pedido do Governo e na sequência da apreciação das condições de exploração da LAT 60 kV que alimenta todos os concelhos do interior, foi criada uma equipe multisectorial para elaboração de um estudo que apresente propostas concretas de securitização da alimentação do interior de Santiago. O estudo elaborado considerou 3 linhas de Ação, sendo: (i) Medidas urgentes de curto prazo com Intervenções corretivas na Linha AT existente; (ii) Medidas de médio prazo com destaque para uma segunda linha AT, passando pela região de Ribeira Grande até Santa Catarina e (iii) Medidas Intercalares, entre o curto e o médio prazo, com Reforço da potência instalada na central de Arribada para minimização do impacto de eventuais falhas do sistema de interligação até implementação das medidas de longo prazo.
- ➔ **Análise, Aprovação de Projetos e Fiscalização de Obras:**
  - ➔ Projeto de infraestruturação da Vila de Boa esperança em achada Grande Trás, Cidade da Praia - fases 2, 3 e 4 do promotor Tecnical;
  - ➔ Projeto de construção da Nova Sede do BCV em Achada de Santo António na Praia;
  - ➔ Projeto de Infraestruturação casa Para Todos em Santa Cruz – IFH;
  - ➔ Projetos de Infraestruturação casa Para Todos em Terra Branca, Praia – IFH;

- Projetos de Infraestruturação de Alto de São João e Alto de Santa Cruz em Espargos na ilha do Sal do promotor MIOTH;
- Projetos de Infraestruturação de zonas de expansão das cidades de Espargos, Norte de Santa Maria e Palmeira na ilha do Sal promovido pela Camara Municipal do Sal;
- Projeto de Infraestruturação de Achada Baixo na Cidade do Tarrafal de Santiago promovido pela IFH;
- Projeto de licenciamento “Hotel Robinson Club” na ilha do Sal;
- Elaboração do projeto de deslocalização do PT Radio enquadrado nos terrenos do Novo Hotel Ouril em São Vicente;

## DIVERSOS

- **Desenvolvimento de Projetos de Construção Civil:**
  - Plataforma para Shunt Reator na Central do Porto Novo;
  - Reabilitação do Reservatório de Transferência de Água C9 nas instalações da Matiota
  - Requalificação do edifício da Antiga Central do Tarrafal;
  - Proteção Torrencial e Melhoramento dos Acessos à Central de Cacimba;
  - Plataforma para Shunt Reator na Central de Cacimba em São Nicolau;
  - Projeto de Edifício Comercial e Administrativo da Electra Sal.

## AMBIENTE, QUALIDADE, SEGURANÇA E COMPETITIVIDADE

### Ambiente

Numa primeira fase, houve tentativa de se retomar o projeto de implementação da Norma ISO 14001:2015, na Central Elétrica do Palmarejo. Contudo, considerando que as não conformidades detetadas pela auditoria, ou seja, existência de várias centenas de vasilhames com *sludge* espalhados um pouco por toda área da Central do Palmarejo, entendeu-se trabalhar primeiramente na eliminação do *sludge*, transferindo o conteúdo do óleo (*sludge*) dos vasilhames para dois reservatórios (1x1.000 + 1x600 m<sup>3</sup>) existentes no parque de reservatórios, antes da retomada de qualquer ação. Assim, nos meses de agosto, setembro e dezembro, foram efetuadas campanhas de esvaziamento de bidões de *sludge*.

### Qualidade

Ao longo do ano de 2019 deu-se a continuidade ao programa de monitorização da qualidade de água produzida, águas usadas nas Centrais Elétricas, de acordo com o Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) existente nos Laboratórios da Matiota e Palmarejo.

No início do ano de 2019, iniciou-se a montagem do Laboratório do Sal, depois de admissão de um analista por via de concurso público e cumprimento de um programa de estágio realizado no Laboratório do Mindelo. Para completar o quadro de pessoal desse laboratório, foi admitida uma assistente no âmbito de estágio profissional por um período de seis meses.

A monitorização da qualidade da água nos pontos referidos foi feita com o objetivo de conhecer a qualidade da água produzida e distribuída, contemplando várias atividades, nomeadamente:

- ➔ Parâmetros Organológicos: Cor, turvação, cheiro e sabor.
- ➔ Parâmetros Físico-químicos: Temperatura, pH, Condutividade, Cloretos, Alcalinidades, Alumínio, Cálcio, Dureza Total, Índice de Langlier, Magnésio, Oxigénio Dissolvido, Potássio, Sódio e Sulfatos.
- ➔ Parâmetros relativos a substâncias indesejáveis: Amónio, Azoto Kjeldahl, Bário, Boro, Carbono Orgânico Total (COT), Ferro Dissolvido, Fluoretos, Fósforo, Nitritos, Oxidabilidade.
- ➔ Parâmetros relativos a substâncias tóxicas: Bromato, Chumbo, Manganês, Pesticidas e Trihalometanos.
- ➔ Parâmetros microbiológicos: Bactérias Coliformes, Clostridium Perfringens, Enterococos Intestinais, Escherichia Coli, Pseudomonas Aeruginosa, Germes Totais a 22 e 37° C.

Para as Centrais elétricas, também são controlados alguns parâmetros, a saber: pH, Condutividade, TDS, Salinidade, Temperatura, Turvação, Oxigénio Dissolvido, Nitritos (tratamento de água com Marisol), Dureza, Fosfatos, Sulfitos, Alcalinidade e Cloretos.

Foram analisados, ao longo do ano na Região Norte, **4.102** amostras de água, representando um aumento de 10,6% (3.710) em relação ao ano anterior. Para a Região Sul foram analisados, ao longo do ano, **4.061** amostras de água, representando um aumento de 64,2% (2.473) em relação ao ano anterior.

### **Segurança**

Os auditores da Protege realizaram uma auditoria à Electra, com o principal objetivo de realizar análise de risco às principais Centrais Elétricas da Electra Norte e Electra Sul.

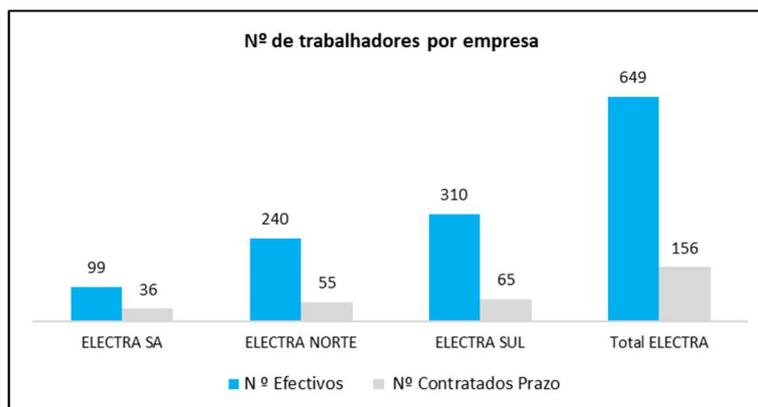
### **Sustentabilidade**

Na área da sustentabilidade, a Electra participou em pelo menos três reuniões promovidas pelo Núcleo de Acompanhamento do *Doing Business (DB)*, staff anexo ao Gabinete do Primeiro Ministro.

## RECURSOS HUMANOS

### Distribuição dos trabalhadores por setor a 31/12/2019

O Grupo ELECTRA tinha em 2019 o total de 805 trabalhadores (permanente: 649; a prazo: 156). O número de trabalhadores do quadro permanente aumentou em 23 em relação a 31/12/18 (a empresa tinha 626 trabalhadores do quadro permanente), enquanto o número de contratados a prazo diminuiu em 22 em relação a 31/12/18 (a empresa tinha 178 contratados a prazo).



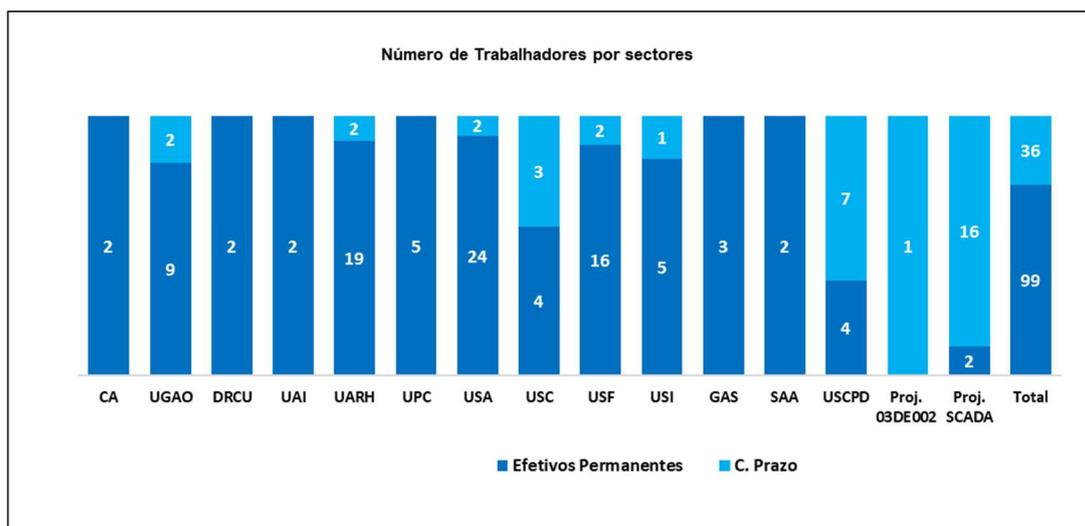
Trabalhador Qualificado é o nível de qualificação com maior número de trabalhadores, representando 39 colaboradores (ELECTRA SA), 179 colaboradores (ELECTRA Norte) e 201 colaboradores (ELECTRA Sul).

	Electra SA	Electra Norte	Electra Sul
Quadros superiores	85	46	48
Prof. altamente qualificados	1	12	7
Prof. qualificados	39	179	201
Prof. semi-qualificados	6	55	86
Prof. não-qualificados	4	3	33
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>295</b>	<b>375</b>

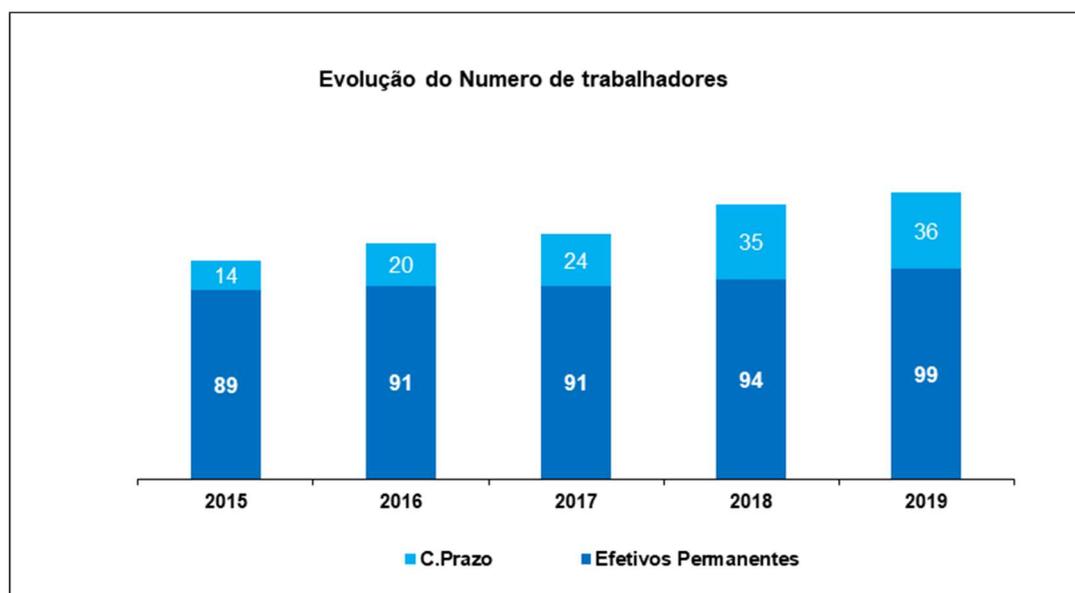
### Indicadores de gestão

	Electra SA	Electra Norte	Electra Sul
Taxa de absentismo	1,67	3,35	3,42
Leque salarial Ilíquido	4,61	3,84	3,84
Leque salarial Líquido	3,94	3,30	3,30
Nº de acidentes de trabalho	0	1	5
Nº de sindicalizados	20	126	213
Admissões EF	6	9	24
Saídas EF	1	10	5
Admissões CP	27	15	13
Saídas CP	26	16	35
Impedimentos prolongados	2	2	2

Em 31/12/2019, a ELECTRA, SA tinha **135 trabalhadores**, sendo 99 efetivos permanentes e 36 contratados a prazo, distribuídos conforme o gráfico a seguir:

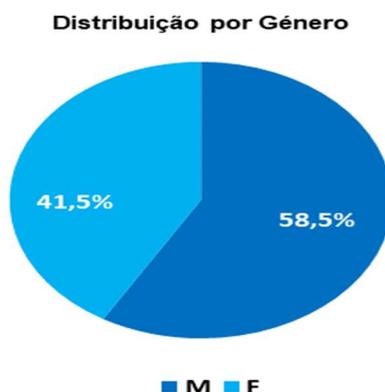


O número de trabalhadores aumentou em 4,7% (+6) em relação a 31/12/2018. Este aumento ocorreu tanto nos do quadro permanente (+5) como nos contratados a prazo (+1).

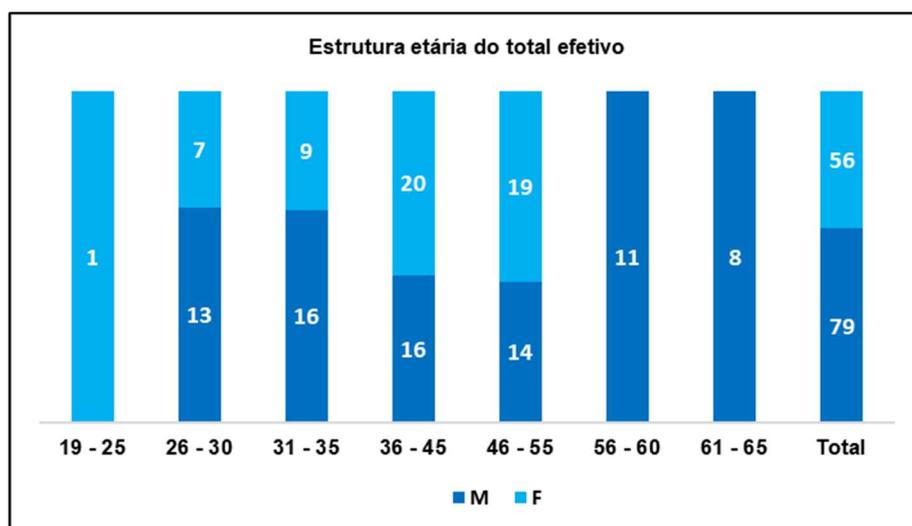


### Estrutura etária e por sexo do efetivo total, a 31/12/18

Em 31/12/19 a ELECTRA SA tinha 79 homens (58,5% do efetivo total) e 56 mulheres (41,5% do efetivo total).



A Empresa tinha em 31/12/2019 uma população jovem, sendo a maioria (94 colaboradores) na faixa 31-55 anos de idade.

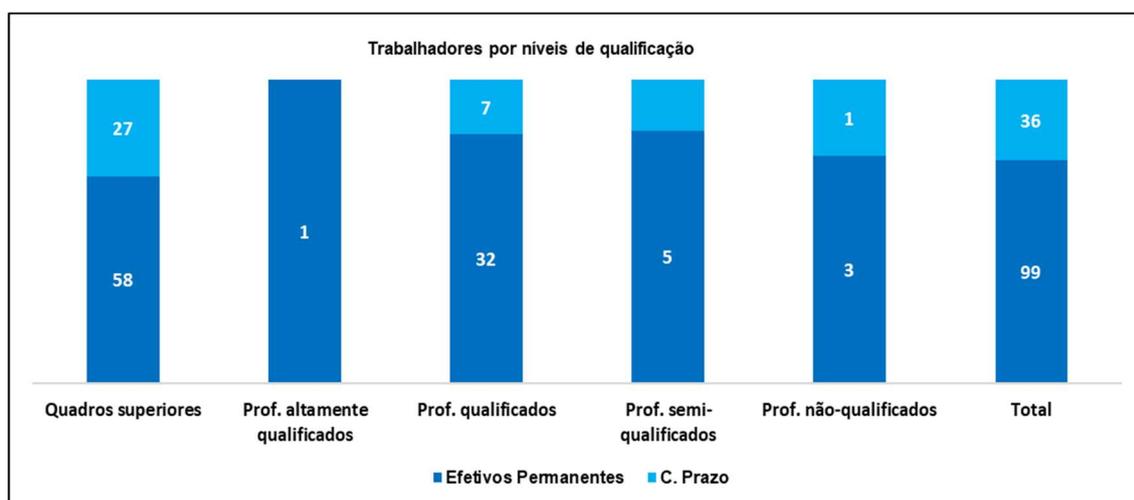


- ➔ O nível etário médio foi de 42,70 (em 31/12/18 foi de 43,59).
- ➔ O leque etário foi de 2,75 registando-se uma ligeira redução em relação a 31/12/18 (2,83).
- ➔ O nível de antiguidade médio do efetivo total foi de 14,4.

### Distribuição dos trabalhadores por níveis de qualificação

Quadros Superiores é o nível de qualificação com maior número de trabalhadores (85), representando 63%, tendo sofrido um aumento de 4 trabalhadores em relação ao ano anterior (81). Quanto aos

Profissionais Qualificados, representaram 28,9% (39) dos trabalhadores da Empresa em 31/12/2019. O número aumentou em 1 trabalhador em relação ao ano anterior (38). O nº de trabalhadores Semiquualificados aumentou em 1 trabalhador.



### Entradas e saídas de Pessoal Efetivo

- ➔ Foram admitidos 6 trabalhadores para o quadro permanente;
- ➔ Foram admitidos 27 trabalhadores com contrato a prazo, sendo 2 para o Projeto SCADA, 20 para a USAL (processo de inventário de final de ano), 2 para a UARH, 2 para a USC e 1 para a USI;
- ➔ Houve 2 transferências internas de trabalhadores;
- ➔ Registrou-se 1 saída do quadro permanente, por motivo de reforma por idade;
- ➔ Transitaram do ano anterior 35 contratados a prazo;
- ➔ Registraram-se 26 saídas de contratados a prazo, sendo 19 da USAL, 6 por efetivação e 1 a seu pedido;

### Absentismo

A taxa de absentismo foi de 1,67%, tendo reduzido em relação ao ano anterior (4,10%).

### Leque Salarial

O leque salarial ilíquido foi de 4,61 e o líquido 3,94.

### Aspetos Sociais

A empresa continuou a garantir aos trabalhadores e familiares de S. Vicente, a assistência médica e de enfermagem e para os trabalhadores de Santiago e Sal, assistência médica.

A empresa continuou a compartilhar com o valor do passe de transporte aos trabalhadores de S. Vicente e Praia.

A partir de novembro de 2018, todos os colaboradores passaram a ter direito a inserção no pacote de comunicação do Grilo Profissional.

Houve o aumento do contingente de energia em 10%, a partir de dezembro de 2018, passando de 200 kWh para 220 kWh, sendo que, aos contratados a prazo serão atribuídos contingente de energia a partir de 6 meses de contrato, em vez de a partir de 1 ano.

### Formação

Foram realizadas 19 ações de formações, sendo 1 interna e 18 externas.

Formação	2019			2018		
	Internas	Externas	Total	Internas	Externas	Total
NºFormação	1	18	19	3	26	29
Horas	285	1 210	1 495	280	4 088	4 368
Participantes	4	73	77	7	102	109

### Estágios na ELECTRA

Em 2019 a Empresa recebeu 30 estagiários, sendo 24 para estágio profissional empresarial e 6 para estágio curricular.

### Relações de Trabalho

Em 31 de Dezembro a ELECTRA, SA tinha 20 trabalhadores sindicalizados. O número reduziu em 9 em relação ao ano anterior.

A taxa de sindicalização foi de 15% e diminuiu 33,3% em relação ao ano anterior em que a taxa era de 22,5%.

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

As contas de 2019 da Electra SA foram preparadas e estão apresentadas em conformidade ao Sistema de Normalização Contabilístico e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-lei nº 5/2008 de 4 de fevereiro, em vigor desde 1 de janeiro de 2009. Por outro lado, foram observadas as alterações havidas no Orçamento do Estado para o referido exercício no que se refere a matéria fiscal e regulação do sector de água e eletricidade.

### Desempenho económico

A contribuição da Sociedade para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, obtida a partir do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi, em 2019, de mESC 1.519.490, assinalando-se um aumento de 97,6% em relação ao período anterior, com um registo apresentado de mESC 769.111.

Via aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, a ELECTRA, SA incorpora os resultados das participadas ELECTRA Norte e ELECTRA Sul, conforme se discrimina no quadro seguinte (2015-2019):

RESULTADOS LÍQUIDOS	2019	2018	2017	2016	2015
ELECTRA NORTE	385 633	229 337	314 087	168 699	345 558
ELECTRA SUL	-546 128	-1 011 080	-1 139 971	-929 303	-824 130

**O resultado líquido do período atingiu a cifra de mESC 368.625 negativos**, representando um aumento de 57,5% em relação ao período anterior, com um registo de mESC 866.678 negativos. De realçar o impacto nas contas de 2019, do reconhecimento dos resultados negativos da Electra Sul, pela aplicação do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) por via de registo de perdas por imparidades dessa subsidiária, em mESC 546.128.

Adicionalmente, para análise dos resultados de 2019, há a referir o comportamento do rédito de vendas e de serviços prestados e os gastos incorridos nas transações entre as empresas do grupo.

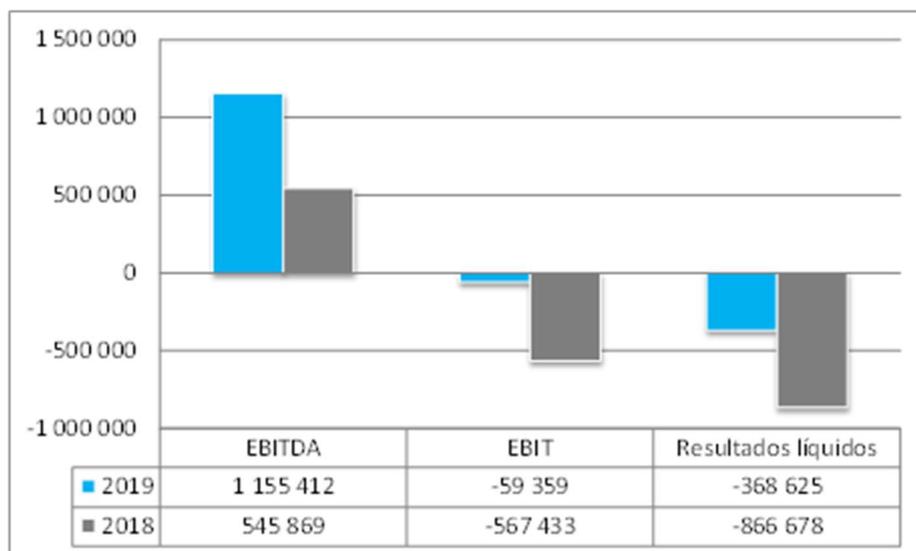
Por outro lado, o registo dos ganhos nas associadas Electra Norte e Cabeólica resultou no aumento dos resultados líquidos da Sociedade, em mESC 385.633 e mESC 10.385 respetivamente.

O quadro a seguir apresenta-nos a estrutura do desempenho económico da Electra, SA, nos dois últimos anos, com informação comparativa do ano anterior, tendo como referencial o SNCRF.

**Demonstração de resultados funcional da Electra SA do exercício, em milhares de CVE**

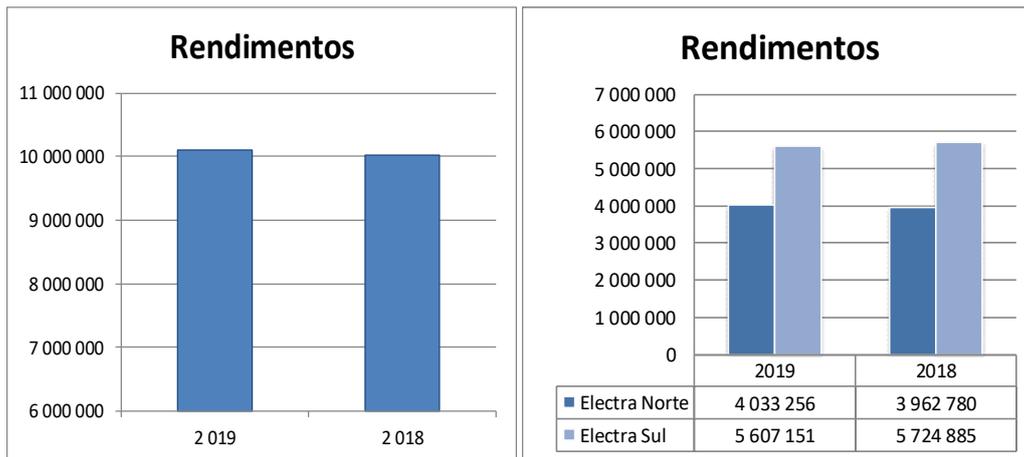
Rubricas	Ano		Variação	
	2 019	2 018	Valor	%
Volume de negócios	9 640 406	9 687 665	-47 259	-0,5%
Ganhos/perdas associados a participações financeiras	-150 110	-770 332	620 222	80,5%
Total dos rendimentos operacionais	9 490 296	8 917 333	572 963	6,4%
Gastos com inventários vendidos e consumidos	-7 520 516	-7 640 288	119 772	-1,6%
Sub -total	-7 520 516	-7 640 288	119 772	-1,6%
<b>Margem bruta</b>	<b>1 969 780</b>	<b>1 277 045</b>	<b>692 735</b>	<b>54,2%</b>
"Custos" fixos desembolsáveis	-691 851	-735 947	44 096	-6,0%
"Custos" fixos não desembolsáveis	-1 301 203	-1 117 255	-183 948	16,5%
Sub -total	-1 993 054	-1 853 202	-139 852	7,5%
Outros rendimentos	41 459	73 716	-32 257	-43,8%
Outros gastos	-77 544	-64 992	-12 552	19,3%
<b>Resultados operacionais</b>	<b>-59 359</b>	<b>-567 433</b>	<b>508 074</b>	<b>89,5%</b>
Rendimentos financeiros	160	17	143	841,2%
Gastos financeiros	-309 426	-299 262	-10 164	3,4%
Resultados financeiros	-309 266	-299 245	-10 021	3,3%
Resultados antes de impostos	-368 625	-866 678	498 053	57,5%
<b>Resultados líquidos</b>	<b>-368 625</b>	<b>-866 678</b>	<b>498 053</b>	<b>57,5%</b>
<b>Resultados por acção</b>	<b>-233</b>	<b>-547</b>	<b>314</b>	<b>57,5%</b>

Em 2019, o EBITDA situou-se em mESC 1.155.412, registando-se um aumento de 111,7% face ao exercício de 2018, conforme espelha o gráfico da evolução dos resultados.



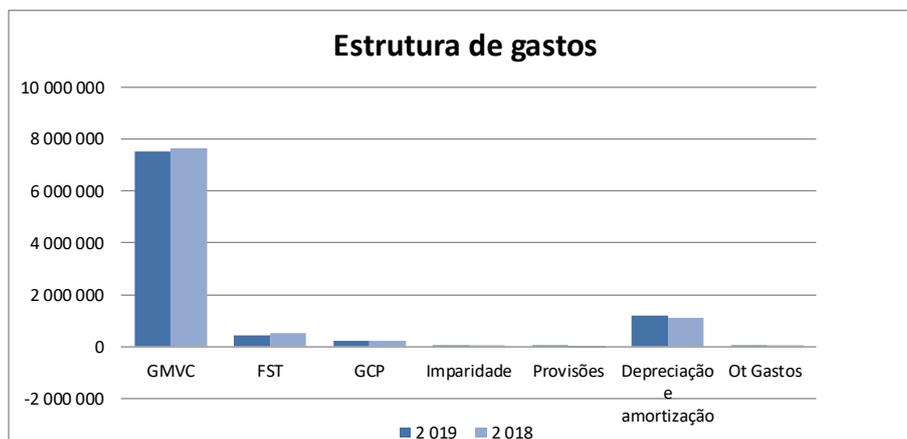
### Rendimentos

Os rendimentos operacionais acrescidos aos outros rendimentos e ganhos não financeiros atingiram o valor de **mESC 10.077.883**, assinalando um incremento de 0,5% em relação ao ano comparativo, registado em 2018 (mESC 10.027.318), justificado essencialmente, pelas transações entre as empresas do grupo por via dos contratos por atacado, uso de rede e serviços partilhados e a aplicação do MEP com a incorporação dos resultados positivos da Electra Norte e da Cabeólica.



### Gastos

Os gastos operacionais ajustados aos outros gastos e perdas não financeiros atingiram o montante de mESC 10.114.490, registando-se uma redução de 4,5% comparativamente ao período anterior, onde fixaram em mESC 10.594.751, justificado, essencialmente, pela redução dos gastos operacionais com destaque nas matérias primas resultante da economia de combustíveis nas ilhas de Santiago, Sal e Santo Antão na produção de energia elétrica e investimentos à nível do sector de produção da água nas ilhas de S. vicente e do Sal, associado ao efeito do ajustamento na rubrica imparidades de dívidas a receber da ELECTRA Sul, conforme gráfico a seguir apresentado:



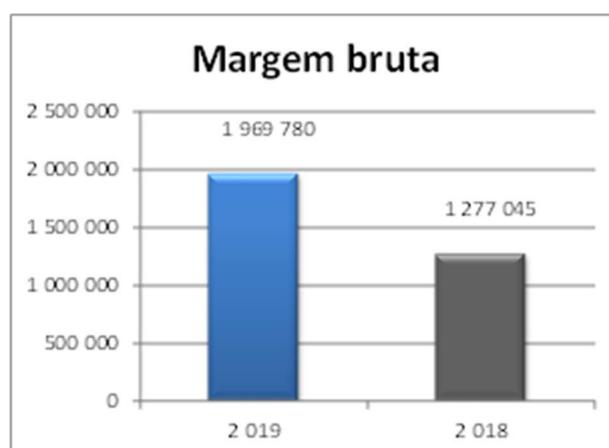
Na rubrica de gastos com mercadorias vendidas e consumidas (GMVC), importa realçar o efeito (i) do aumento dos serviços de produção de energia e água faturados pela ELECTRA Norte e ELECTRA Sul, que se fixaram em mESC 5.951.352 (2018: mESC 5.984.212), representado 79,1%, (ii) das compras de energia em mESC 1.147.883 (2018: mESC 1.193.988), correspondente a 15,3 % e (iii) dos gastos de materiais diversos em mESC 421.281 (2018: mESC 461.326), representando 5,6%.

Os fornecimentos e serviços externos reduziram em mESC 57.644, em relação ao ano anterior.

Os gastos com o pessoal sofreram um acréscimo de 5,9%, justificado, em parte, pelo ajustamento salarial (mudança de níveis) e pelo acrescido de admissões de técnicos para o projeto SCADA e recrutamento de estagiários no âmbito da política de estágios profissionais.

Os gastos financeiros de financiamento aumentaram 3,4%, tendo atingido mESC 309.426, sendo o maior peso nos juros de empréstimos obrigacionistas, empréstimos retrocedidos do Estado e juros de outros financiamentos obtidos. Em 2018, os gastos financeiros de financiamento fixaram em mESC 299.262.

A margem bruta estabeleceu-se em mESC 1.969.780, registando-se uma variação positiva de 54,2% em relação ao ano 2018, devido à variação do preço das transações entre empresas do grupo, da compensação da variação dos preços de combustíveis, da penetração de energia eólica e ao efeito moderado das medidas e políticas de redução de perdas técnicas, não tendo sido registado qualquer apoio institucional do Governo.



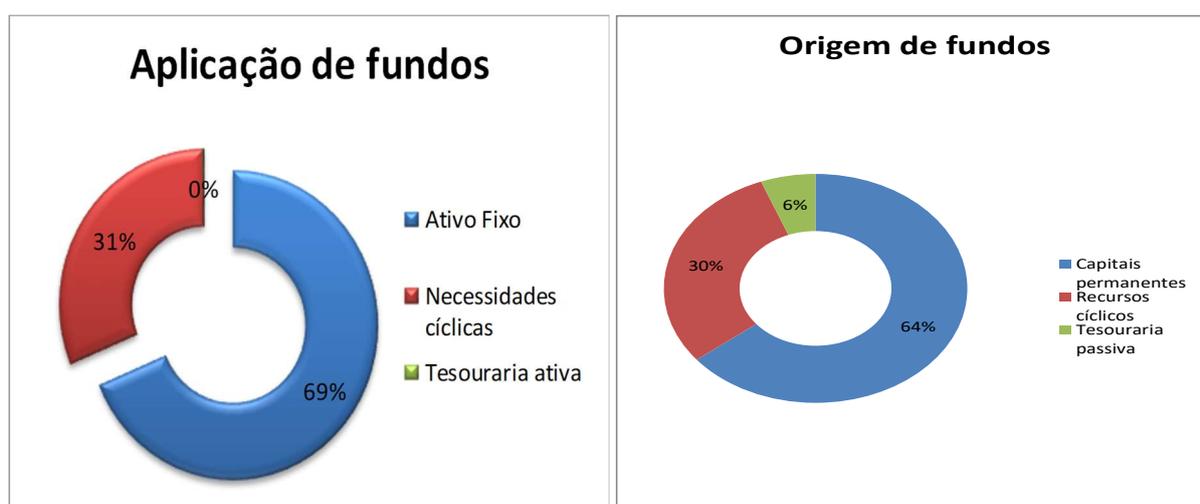
**Posição financeira**

**BALANÇO**

**Balanço funcional a final do exercício, em milhares de CVE**

Rubricas	Ano		Variação	
	2019	2018	Valor	%
<b>Activo Fixo</b>	13 658 758	14 158 389	-499 631	-3,5%
Activo fixo tangível e intangível	11 885 289	12 954 952	-1 069 663	-8,3%
Investimentos financeiros	1 773 469	1 203 437	570 032	47,4%
<b>Necessidades cíclicas</b>	6 211 870	4 969 855	1 242 015	25,0%
Inventários	607 226	740 101	-132 875	-18,0%
Clientes	5 107 561	3 895 139	1 212 422	31,1%
Dívidas a receber exploração CP	481 119	319 142	161 977	50,8%
Acrésc e diferimentos exploração	15 964	15 473	491	3,2%
<b>Tesouraria ativa</b>	25 649	25 491	158	0,6%
Disponibilidades	25 649	25 491	158	0,6%
<b>Total das aplicações</b>	<b>19 896 275</b>	<b>19 153 735</b>	<b>742 542</b>	<b>3,9%</b>
<b>Capitais permanentes</b>	12 797 065	13 287 561	-490 496	-3,7%
Capitais próprios	-4 521 233	-4 291 146	-230 087	-5,4%
Dívidas a pagar MLP	17 318 298	17 578 707	-260 409	-1,5%
<b>Recursos cíclicos</b>	5 937 674	5 086 281	851 393	16,7%
Fornecedores	871 540	890 456	-18 916	-2,1%
Dívidas a pagar exploração CP	4 981 015	4 089 795	891 220	21,8%
Acrésc e diferimentos exploração	85 119	106 030	-20 911	-19,7%
<b>Tesouraria passiva</b>	1 161 534	779 891	381 643	48,9%
Empréstimos obtidos CP	1 161 534	779 891	381 643	48,9%
<b>Total das origens</b>	<b>19 896 275</b>	<b>19 153 735</b>	<b>742 539</b>	<b>3,9%</b>

No final do exercício económico de 2019, a Electra, SA apresentava um ativo líquido de mESC 19.896.275 alvo de um ligeiro aumento na ordem de 3,9% face ao ano anterior.



***Adição de ativos***

Em 2019, o ativo fixo tangível e intangível líquidos, que representa 60,5% do total ativo, atingiu mESC 153.504, justificado, essencialmente, pelos investimentos no projeto de execução dos furos de captação de água na Ilha de Santiago, no projeto de reabilitação do reservatório da Matiota e construção da Oficina da Central Lazareto, no projeto de Reforço e Otimização do Sistema de Energia Elétrica na Ilha do Sal, reconhecidos em Equipamento básico, Edifícios e outras construções e Outros ativos fixos tangíveis.

As adições em ativos intangíveis referem-se essencialmente ao projeto de migração do sistema comercial Elag para o novo sistema U@cloud, no montante de mESC 6 589.

***Inventários***

O saldo desta rubrica registou uma redução na ordem de 18,0% comparativamente ao ano anterior.

***Dívidas de clientes***

O saldo líquido de Clientes, no montante de mESC 5.107.561, agravou em mESC 1.212.422 relativamente ao ano anterior. Este aumento evidenciou-se, essencialmente, na dívida dos clientes intra grupo (ELECTRA Sul) com o peso de 75%, dos clientes do sistema comercial em 12% e da AEB e outros clientes em 13%.

Os créditos/clientes líquidos de perdas por imparidade do sistema comercial situaram em mESC 591.614, clientes intra grupo em mESC 3.851.733 e clientes diversos em mESC 664.213.

Importa referir o impacto das perdas por imparidade acumuladas na redução do saldo da rubrica clientes, sendo (i) mESC 5.866.503 relativas a dívidas a receber da ELECTRA Sul e (ii) mESC 2.308.764 a dívidas a receber de clientes do sistema comercial.

***Capital próprio e passivo***

Em 2019, os capitais próprios apresentaram um decréscimo de 5,4% face ao ano anterior, correspondentes (i) ao resultado negativo do período (mESC. 368.625), cujo efeito do reconhecimento de perdas por imparidade de dívidas a receber da ELECTRA Sul, em sede do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) ascende a mESC 546.128, e (ii) ao aumento de ajustamentos em ativos financeiros de mESC 237.895, resultante da aplicação de resultados do exercício de 2018.

O capital próprio em 31 de dezembro de 2019 apresenta o valor negativo de mESC 4.521.233. De modo a dar cumprimento ao estabelecido no Código das Empresas Comerciais, é intenção do Conselho de Administração propor na próxima Assembleia Geral a resolução desta situação.

O ativo da empresa continuou a ser financiado totalmente pelo passivo, que totalizava no final do ano mESC 24.417.507, dos quais um passivo não corrente de mESC 17.410.249 e um passivo corrente de mESC 7.007.258. 71,3% do passivo não corrente é composto, sobretudo, pelos empréstimos obrigacionistas, Séries “C”, “D” e “E”, no valor global de mESC 4.086.749, e pelo empréstimo retrocedido do Estado, no valor de mESC 12.996.384. O aumento da dívida retrocedida do Estado deveu-se ao reconhecimento do Acordo de retrocessão por contrapartida do Reforço e otimização da produção de eletricidade na ilha do Sal no quadro do acordo celebrado entre o Governo de Cabo Verde (GCV) e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

O passivo corrente, representando 28,7% do passivo total, compreende, essencialmente, (i) as parcelas dos empréstimos obrigacionistas, Série “D” (ii) empréstimos retrocedidos do Estado, (iii) saldos das rubricas fornecedores e outros credores entre as empresas do grupo, (iv) dívida ao Estado e (v) créditos bancários.

### **Indicadores Económico-Financeiros**

Em 2019, a empresa assistiu uma variação dos rácios de estrutura económica- financeiros, evidenciada através dos indicadores (i) autonomia financeira continua negativa em 22,7% com ligeiro agravamento (0,3%) face ao ano anterior e (ii) solvabilidade igualmente negativa em 18,5%, resultante do aumento da dívida de longo prazo.

Por outro lado, a estrutura do endividamento (flexibilidade do passivo) passou de 25,0% para 29,1% e o grau de endividamento dos capitais permanentes aumentou em 0,3% em 2019, sendo que a liquidez geral passou para 87,9%, abaixo do mínimo exigido da unidade, representando uma tímida melhoria.

No final do exercício, a empresa apresentava, um fundo de maneo de mESC 1.392.415 negativos, dando sinais de melhoria em relação ao ano anterior, porém, insuficiente para cobertura das necessidades de tesouraria.

<b>Rácios financeiros</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Autonomia financeira	-22,7%	-22,4%
Grau de Endividamento	122,7%	122,4%
Solvabilidade	-18,5%	-18,3%
Estrutura do endividamento	29,1%	25,0%
Cobertura do activo não corrente	94,4%	94,4%
Fundo de Maneiro	-1 392 415	-1 462 140
Tesouraria	-1 666 611	-1 345 714
Liquidez geral	87,9%	85,2%
Prazo médio de Recebimento, dias	193	147
Prazo médio de Pagamento, dias	40	40
Duração Média Existências, dias	29	35
<b>Rácios Económicos</b>		
EBITDA	1 155 412	545 869
EBIT	-59 359	-567 433
Rendibilidade operacional	12,0%	5,6%
Rendibilidade líquida das vendas	-3,8%	-8,9%
Valor acrescentado bruto (VAB)	1 519 490	769 111
Rendibilidade bruta do activo	5,8%	2,8%
Rendibilidade líquida do activo	-1,9%	-4,5%
Rotação do investimento líquido, vezes	0,7	0,7
Return on investment (ROI)	-0,3%	-3,0%
Margem Operacional	20,4%	13,2%

## PERSPETIVAS

### 12.1. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

A pandemia da COVID-19 que vem afetando o mundo inteiro desde finais de 2019, registou evoluções importante em Cabo Verde a partir de março de 2020, levando ao isolamento das ilhas, confinamento das pessoas, ao encerramento de serviços e empresas, afetando grandemente todos os setores da economia do país, com grande ênfase para o setor do turismo e dos transportes. A atividade produtiva da Electra decorreu de forma regular durante o período de Estado de Emergência, não tendo ocorrido interrupções ao normal fornecimento de energia e água. A Empresa não teve a necessidade de aderir ao programa de lay-off simplificado lançado pelo Governo e nem solicitou qualquer apoio extraordinário do Governo para fazer face à situação de pandemia que assola o país e o mundo. Apenas o pessoal administrativo esteve em regime de teletrabalho durante o Estado de Emergência, mas parcialmente apenas por forma a assegurar a prestação de um serviço fundamental para o país. Considera-se que à presente data a Empresa voltou à sua atividade normal. Não é possível estimar e quantificar à presente data os impactos até ao momento e futuros, por via direta, do Coronavírus ao nível do negócio da Electra SA e, por via indireta, no negócio das suas subsidiárias Electra Sul e Electra Norte, quem asseguram toda a atividade comercial junto dos consumidores finais. Contudo, apesar destas incertezas, ainda que os impactos venham a ser significativos, não se espera que coloquem em causa a continuidade das operações, a imparidade dos ativos e os compromissos financeiros assumidos. A Empresa irá continuar a avaliar a situação de forma muito atenta ao longo do exercício de 2020, acompanhando as orientações e medidas que as autoridades venham a adotar, visando a mitigação do impacto negativo da crise.

### 12.2. AÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2020

O princípio determinante para a definição dos objetivos estratégicos, assenta na necessidade de se assegurar, de forma sustentável, no curto e no médio/longo prazo: (i) a melhoria da qualidade global; (ii) a promoção e alinhamento das competências com a estratégia e (iii) a melhoria e consolidação da autonomia financeira da empresa.

#### I. Melhoria da qualidade global

Assim, continuar-se-ão a introduzir, a todos os níveis da atividade da empresa, melhorias nos procedimentos que se traduzam em reflexos positivos na eficiência e na qualidade do serviço percebido pelos clientes, consubstanciado nas seguintes ações: (i) Desenho de um plano estratégico que contempla investimentos estruturantes a serem realizados, no período 2019, de aproximadamente

5,5 milhões de contos; (ii) Entrada em exploração do Sistema SCADA/EMS/DMS, ao nível da qualidade e otimização de serviços; (iii) Reforço de 10 MW de energia renovável (solar) na ilha de Santiago (PPP); (iv) Redução das perdas técnicas e não técnicas na distribuição de eletricidade na ordem de 3,5 pontos percentuais por ano, prevendo-se passar dos atuais 20,5% para 17,0% em 2021; (v) Redução das perdas técnicas e não técnicas na distribuição de água, nas ilhas de São Vicente e Sal, na ordem de 3,9 pontos percentuais por ano, prevendo-se passar dos atuais 25,8% para 21,8% em 2020. Relativamente ao negócio de venda de água em alta (Cidade da Praia), perspetivam-se níveis de perda em torno de 2%; (vi) Introdução do consumo de Fuel 380 nas Centrais elétricas do Sal e Fuel 180 nas Centrais de Santo Antão. Devido a constrangimentos vários, somente em 2021, a produção na ilha do Fogo, para passar a usar HFO 180; (vii) Consolidação da Unidade de Combate a Perdas não Técnicas, Furto e Fraude de Eletricidade e Água, e Recuperação de Dividas. Neste âmbito, visando uma maior eficácia das ações, prevê-se igualmente, a sensibilização e o amplo engajamento de todos os *stakeholders*; (viii) Eficiência dos sistemas de produção de eletricidade. Os indicadores da qualidade de serviço (SAIFI – System Average Interruption Frequency Index e SAIDI – System Average Interruption Duration Index) medidos em 2018 deverão ser melhorados no triénio 2019 – 2021.

### **(ii) Promoção e alinhamento das competências com a estratégia**

A concretização dos objetivos estratégicos e operacionais depende grandemente do conhecimento e envolvimento dos Colaboradores. Para promover e alinhar as competências com a estratégia, é necessário contar com o firme engajamento de todos os Colaboradores enquanto elementos determinantes na criação de valor.

Assim sendo, a política de Gestão dos Recursos Humanos (RH) será orientada para a promoção do mérito e a contínua valorização do capital humano, adequando-o aos desafios que se colocam à empresa. Para tal, elencam-se, entre outras, as seguintes ações: (i) Recurso à consultoria externa, visando a avaliação/revisão dos vários instrumentos de gestão de RH; (ii) Definição de Planos de Formação nas áreas técnicas, comportamentais e de gestão; (iii) Promoção da polivalência e de mobilidade interna; (iv) Continuidade do “Programa de Estágios Profissionais Empresarial” para o acolhimento de estagiários nas diferentes áreas da empresa, (v) Criação de uma Unidade de Despacho dos Sistemas Elétrico no Organigrama da Electra SA;

### **(iii) Melhoria e consolidação da autonomia financeira da empresa**

As várias ações convergentes, no sentido de eficiência operacional, irão acelerar o ritmo de recuperação. No horizonte de 2018-2020, prevê-se um crescimento médio anual das vendas de eletricidade a nível nacional, na ordem dos 7,0%.

Para a água, estima-se uma taxa de crescimento anual de 7% para as ilhas de São Vicente e Sal. Relativamente ao negócio de venda de água em alta (Cidade da Praia), perspectiva-se um crescimento médio anual de vendas em torno de 22,0%.

Os Resultados Líquidos da empresa ELECTRA, SA, com aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, isto é, já capturado o efeito dos Resultados líquidos das participadas, ELECTRA Norte e ELECTRA Sul, espelham uma evolução positiva no decurso 2019-2021.

Um outro grande objetivo é melhorar e consolidar a Autonomia Financeira, através do controlo dos custos e da melhoria da estrutura financeira. Considera-se essencial promover o acréscimo dos níveis de produtividade, otimizar os resultados e o cash-flow operacional (EBITDA), assim como a redução dos níveis de endividamento.

Em matéria da gestão da carteira de crédito de clientes, perspectiva-se: (i) Taxa de eficácia de cobranças de 105% em 2020; (ii) Negociação de acordos de pagamento de dívidas vencidas de Clientes com peso relevante na carteira de crédito, nomeadamente: AdS - Águas de Santiago, AEB – Água e Eletricidade da Boavista, Instituições do Estado, as Autarquias, entre outros; (iii) Introdução de uma maior agressividade na planificação das ações de cortes de fornecimento de eletricidade e água; (iv) Implementação do Projeto “*Revenue Protection*”, permitindo a monitorização permanente de cerca 5% da carteira de Clientes representativo de aproximadamente 50% da faturação da empresa; (v) Continuação do programa de substituição de mais de 30.000 contadores pós-pago, visando a resolução de anomalias de contagem/faturação; (vi) Continuação do programa de instalação de 15.000 a 20.000 contadores pré-pagos, entre 2018-2020, com destaque na migração de contratos pós-pago das instituições do Estado para o sistema pré-pago.

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

Considerando que:

1. O Resultado Líquido do exercício de 2019 é de mESC 368.625 negativos;
2. Nesse resultado estão incluídos mESC 396 018 positivos relacionados com resultados imputáveis às participações financeiras detidas na ELECTRA Norte, Sociedade Unipessoal, SA (mESC 385.633) e na Cabeólica, SA (mESC 10 385), valorizadas segundo o Método de Equivalência Patrimonial;
3. A ELECTRA Norte, Sociedade Unipessoal, SA anunciou a não distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2019;
4. A Cabeólica, SA prevê na Assembleia Geral, a realizar-se no 2º Semestre de 2020, deliberar pela distribuição de 26% dos Resultados Líquidos de 2019, cabendo a ELECTRA mESC 2 700, pelo que os resultados não realizados financeiramente ascenderão a mESC 7 685;
5. Em resultado do referido em 2, 3, e 4 acima, os resultados não realizados financeiramente ascendem, assim, a mESC 393 318.

Em consequência, o Conselho de Administração decidiu propor à Assembleia Geral que o resultado líquido de 2019 seja aplicado como se segue:

Resultados transitados ..... mESC 761 943 negativos

Ajustamentos em ativos financeiros (lucros não atribuídos) ..... mESC 393 318.

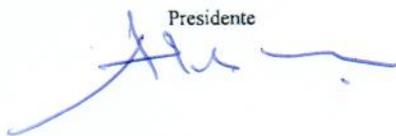
São Vicente, 31 de julho de 2020

O Conselho de Administração

Dr. Alcindo H. C. Mota

Eng.º Manuel J. Silva

Eng.º Francisco Amaro P. Monteiro

Presidente  


Administrador Executivo



Administrador Executivo





# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## Exercício de 2019

**ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, SA**  
Sede: Mindelo - Cabo Verde  
NIF: 200486616

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018**  
(Valores expressos em milhares de escudos)

RUBRICAS	Data de referência		
	Notas	31/12/2019	31/12/2018
		Valores	Valores
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	3		
Terrenos e recursos naturais		204 597	204 597
Edifícios e outras construções		2 146 732	2 273 207
Equipamento básico		7 789 120	8 745 468
Equipamento de transporte		24 517	18 027
Equipamento administrativo		9 357	10 348
Outros activos fixos tangíveis		289 087	212 126
Activos intangíveis	4	1 421 878	1 491 180
Participações Financeiras- metodo Equivalência Patrimonial	5	1 773 469	1 203 437
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>13 658 757</b>	<b>14 158 389</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	6		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		607 226	740 101
Clientes	7	5 107 561	3 895 139
Adiantamentos a fornecedores	8	84 605	17 015
Outras contas a receber	9	396 514	302 127
Diferimentos	10	15 964	15 473
Caixa e depósitos bancários	11	25 649	25 491
<b>Total do activo corrente</b>		<b>6 237 519</b>	<b>4 995 346</b>
<b>Total do activo</b>		<b>19 896 275</b>	<b>19 153 735</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	12	1 585 262	1 585 262
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		263 220	263 220
Prémios de Emissão		981 478	981 478
Reservas Legais		52 220	52 220
Outras reservas		1 817 020	1 817 020
Excedente de Revalorização de Activos Fixos		54 803	54 803
Ajustamentos em activos financeiros		1 079 294	841 398
Resultados transitados		( 9 985 905)	( 9 019 868)
Resultado líquido do período		( 368 625)	( 866 678)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>( 4 521 233)</b>	<b>( 4 291 145)</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	13	91 950	75 245
Estado e outros entes públicos	16	9 892	61 552
Financiamentos obtidos	14	17 308 406	17 517 155
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>17 410 249</b>	<b>17 653 952</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	871 540	890 456
Estado e outros entes públicos	16	1 854 677	1 348 948
Financiamentos obtidos	14	1 161 534	779 891
Outras contas a pagar	17	3 034 388	2 665 602
Diferimentos	18	85 119	106 030
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>7 007 258</b>	<b>5 790 927</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>24 417 507</b>	<b>23 444 879</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>19 896 275</b>	<b>19 153 735</b>

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

O Conselho de Administração

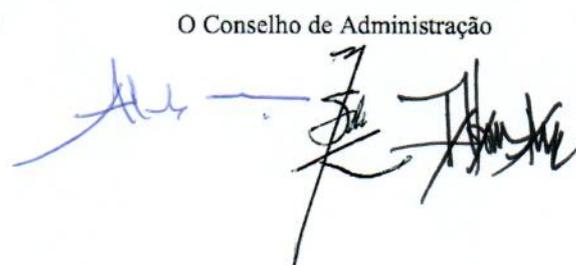
**ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, SA**  
Sede: Mindelo - Cabo Verde  
NIF: 200486616

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PROVISÓRIO**  
**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E**  
**ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**  
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
		2019	2018
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	19	9 640 406	9 687 665
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	5 e 7	( 150 110)	( 770 332)
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	( 7 520 516)	( 7 640 288)
Resultado operacional bruto		1 969 780	1 277 045
Fornecimentos e serviços externos	20	( 450 290)	( 507 934)
Valor acrescentado bruto		1 519 490	769 111
Gastos com o pessoal	21	( 241 561)	( 228 013)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		( 22 752)	( 37 000)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	7	( 45 770)	25 189
Provisões (aumentos/reduções)	13	( 17 910)	7 858
Outros rendimentos e ganhos	22	41 459	73 716
Outros gastos e perdas	23	( 77 544)	( 64 992)
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		1 155 412	545 869
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	24	( 1 214 771)	( 1 113 302)
<b>Resultado operacional</b>		<b>( 59 359)</b>	<b>( 567 433)</b>
Juros e ganhos similares Obtidos		160	17
Juros e perdas similares suportados	25	( 309 426)	( 299 262)
Resultado antes de impostos		<b>( 368 625)</b>	<b>( 866 678)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	26	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>( 368 625)</b>	<b>( 866 678)</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		( 368 625)	( 866 678)
<b>Resultado por acção básico</b>	27	<b>( 233)</b>	<b>( 547)</b>

O Contabilista Certificado  


O Diretor Financeiro  


O Conselho de Administração  


**ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, SA**  
Sede: Mindelo - Cabo Verde  
NIF: 200486616

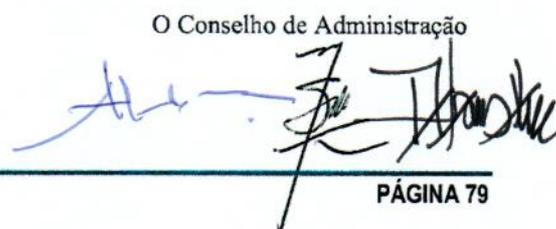
**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**  
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E  
ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018  
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
		2019	2018
	Notas	Valores	Valores
<b>Método Directo</b>			
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes		9 394 758	9 541 096
Pagamentos a fornecedores		( 9 194 496)	( 9 014 677)
Pagamentos ao pessoal		( 239 163)	( 193 714)
Caixa gerada pelas operações		( 38 901)	332 705
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	11	237 803	285 029
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<b>198 902</b>	<b>617 734</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Outros activos		( 151 742)	( 1 197 392)
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<b>( 151 742)</b>	<b>( 1 197 392)</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		262 462	876 040
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		( 89 570)	( 80 811)
Juros e gastos similares		( 219 894)	( 216 083)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<b>( 47 002)</b>	<b>579 146</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>158</b>	<b>( 512)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		-	-
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>25 491</b>	<b>26 003</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	11	<b>25 649</b>	<b>25 491</b>

Nota: Visando uma melhor apresentação da Demonstração de Fluxos de Caixa, foram considerados como fluxos de caixa os encontros de contas efetuados com as participadas (ver Notas 7 e 17), bem como as operações que, apesar de não passarem por contas bancárias da Empresa (ver Nota 7, 11 e 14), mas que, em substância, são geradores de fluxos de caixa.

O Contabilista Certificado  


O Diretor Financeiro  


O Conselho de Administração  


**ELECTRA, SA**  
**RELATÓRIO & CONTAS 2019**

**ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, SA**  
Sede: Mindelo - Cabo Verde  
NIF: 200486616

**DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**  
**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019**  
**E 1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**  
(Valores expressos em milhares de escudos - n.ºESC)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital									Total
		Capital realizado	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados Transítidos	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2018</b>	1	1 585 262	263 220	981 478	52 220	1 817 020	54 803	523 243	(7 854 038)	( 847 673)	(3 424 466)
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>											
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	( 866 678)	( 866 678)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	2	-	-	-	-	-	-	-	-	( 866 678)	( 866 678)
<b>OPERAÇÕES COM DEENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>											
	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>											
Aplicação de resultados do exercício anterior	4	-	-	-	-	-	-	318 156	( 1 165 829)	847 673	-
		-	-	-	-	-	-	318 156	( 1 165 829)	847 673	-
<b>POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2018</b>	1+2+3+4	1 585 262	263 220	981 478	52 220	1 817 020	54 803	841 398	( 9 019 868)	( 866 678)	( 4 291 145)
<b>POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2019</b>	1	1 585 262	263 220	981 478	52 220	1 817 020	54 803	841 398	( 9 019 868)	( 866 678)	( 4 291 145)
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>											
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	( 368 625)	( 368 625)
Alterações nas políticas contabilísticas e as correções de erros		-	-	-	-	-	-	-	138 535	-	138 535
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	2	-	-	-	-	-	-	-	138 535	( 368 625)	( 230 090)
<b>OPERAÇÕES COM DEENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>											
	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>											
Aplicação de resultados do exercício anterior	4	-	-	-	-	-	-	237 896	( 1 104 573)	866 678	-
		-	-	-	-	-	-	237 896	( 1 104 573)	866 678	-
<b>POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2019</b>	1+2+3+4	1 585 262	263 220	981 478	52 220	1 817 020	54 803	1 079 294	( 9 985 905)	( 368 625)	( 4 521 233)

O Contabilista Certificado



O Diretor Financeiro



O Conselho de Administração



**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

**INFORMAÇÃO GERAL**

A ELECTRA - Empresa de Eletricidade e Água, SA (adiante designada por ELECTRA ou Sociedade) foi criada pelo Decreto-Lei nº 37/82, de 17 de abril, como uma Empresa Pública, tendo sido, pelo Decreto-Lei nº 68/98, de 31 de dezembro, transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada. O capital social da Sociedade ascende a mESC 1 585 262, tendo o Estado uma participação de 77,731%, o INPS 16,592% e o conjunto de municípios 5,677%.

O objeto social da ELECTRA, definido pelos seus Estatutos, consiste na produção, transporte e distribuição e venda de água e eletricidade, bem como na recolha e o tratamento para reutilização de águas residuais, em todo o território nacional, podendo ainda dedicar-se a outras atividades relacionadas com o seu objeto social.

Até 30 de junho de 2013 a Sociedade exerceu a atividade de produção, transporte e distribuição e venda de eletricidade e água, assim como a recolha e tratamento de águas residuais para reutilização, ao abrigo, respetivamente, dos Decretos-Lei nº 54/99, de 30 de agosto, e nº 75/99, de 30 de dezembro, os quais referem que, após a sua privatização, a Sociedade obterá licença automática para continuar a prestar os serviços regulados nos diplomas referidos. No dia 24 de maio de 2002, o Estado de Cabo Verde e a ELECTRA assinaram o Contrato Geral de Concessão de Transporte e Distribuição de Energia Elétrica e Água e de Recolha e Tratamento de Águas Residuais para Reutilização (“Contrato Geral”), nos termos do qual o prazo de concessão foi fixado em 36 anos, podendo o mesmo ser renovado ou prorrogado por períodos mínimos de 18 anos, a contar de janeiro de 2000. O prazo a partir do qual o Estado de Cabo Verde pode, se justificado por motivos de interesse público, resgatar a concessão foi fixado em, pelo menos, 18 anos, tendo a ELECTRA direito a uma indemnização igual ao valor de mercado da concessão na data do resgate, sem prejuízo de eventual indemnização por perdas e danos causados. A licença relativa à atividade de produção através dos centros produtores atualmente existentes foi concedida à Sociedade, no âmbito das Leis da Eletricidade e Água.

Após o terceiro ano de gestão privada, o Estado de Cabo Verde pode autorizar o estabelecimento em território nacional de outros operadores no domínio da produção de eletricidade.

Com a assinatura dos acordos de transferência dos sistemas de produção e distribuição de eletricidade e água dos Municípios, a ELECTRA passou a assumir as atividades anteriormente exercidas por catorze

Municípios, tendo integrado na sua estrutura o pessoal, o ativo imobilizado e, em alguns casos, as existências e os direitos e obrigações que pertenciam àqueles Municípios e afetas às atividades integradas. Contrariamente ao inicialmente previsto, a integração do serviço de recolha e tratamento de águas residuais de S. Vicente ainda não ocorreu.

A Sociedade conta atualmente com Delegações em todas as ilhas habitadas do país, com exceção da Boa vista e tem a sua Sede na Rua Baltazar Lopes da Silva, nº 10 -1º, na cidade do Mindelo (S. Vicente).

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2010, de 16 de abril, alterada pela Resolução n.º 26/2011, de 8 de agosto, marcou o arranque efetivo do processo de reestruturação da ELECTRA, com a criação de duas filiais, respetivamente, a ELECTRA Sul – Sociedade Unipessoal, S.A., com sede na Praia, e ELECTRA Norte, Sociedade Unipessoal, S.A., com sede em Mindelo, com jurisdição sobre as ilhas de Sotavento e de Barlavento, exceto na Boavista, que já beneficia de solução própria. A operacionalização destas filiais ocorreu em 1 de julho de 2013.

Nos termos das Resoluções antes referidas, a ELECTRA, SA transmitiu para a ELECTRA Sul e para a ELECTRA Norte o estabelecimento de exploração de transporte e distribuição de energia elétrica e água e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização, através de Contratos de Subconcessão. Complementarmente, as partes celebraram Contratos de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção, nos termos dos quais é transferida para as duas filiais o estabelecimento de exploração de produção de energia elétrica e água dessalinizada e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização.

Relativamente à ilha da Boavista, em setembro de 2010 a ELECTRA celebrou com a sociedade AEB - Águas e Energia da Boavista, S.A. um contrato de subconcessão dos serviços relativos ao transporte e distribuição de energia elétrica e água nessa ilha, autorizada pelo Decreto-lei n.º 26/2008, de 1 de setembro, transferindo para a AEB os direitos e obrigações de que é titular.

Contudo, até a data da emissão destas contas, o contrato de subconcessão não tinha entrado em vigor, não obstante um enorme esforço de gestão e financeiro despendido pela ELECTRA, pelo facto de a Concessionária não consentir com um Caso Base apresentado pela Subconcessionária, por falta de clareza e de uma discussão alargada, e também da exigência na cláusula 52ª do contrato, da aprovação pela Entidade Reguladora do Sector de um tarifário específico de venda de energia elétrica e água que seja consentâneo com o referido Caso Base que, a existir, representaria uma derrogação do princípio de solidariedade nacional, na fixação de tarifas de eletricidade.

Entretanto, a ELECTRA cessou toda a sua atividade na Ilha, devendo constituir-se simplesmente como acionista da AEB, cuja participação no capital social equivalente a 10% se previa que fosse realizada

em 2012, em espécie, com base no património ativo, afeto à produção e à comercialização, o que não aconteceu. Esses ativos foram alvo de um processo de atualização e de re-mensuração, com inclusão de itens antes omissos na escrita, revalorização e reconhecimento de perdas por imparidade. Procedeu-se à desvinculação coletiva dos trabalhadores e prevê-se a cessão de bens postos em concessão pela Concessionária, cujos custos, por força de um Protocolo de Intenções assinado entre o Estado, a ELECTRA, a SDTIBM, a BUCAN e a Cassa, a 25 de janeiro de 2008, deverão merecer uma indemnização do Estado.

Nos termos da Resolução nº 96/2016, de 16 de setembro de 2016, e do Decreto-Lei nº 59/2016, de 14 de novembro, foram criadas as condições para se proceder à transferência da titularidade dos serviços de distribuição de água e saneamento para o Município da Praia e respetiva delegação dos referidos serviços à Águas de Santiago (AdS), ficando salvaguardado o direito da Sociedade, a uma compensação por eventuais prejuízos resultantes da cessação antecipada pelo Estado de parte da concessão dos serviços de água e saneamento. Complementarmente, a ELECTRA Sul e a AdS celebraram o Contrato de compra e venda de água dessalinizada, nos termos do qual a primeira obriga-se a fornecer a segunda, em condições normais de adução, água dessalinizada destinada ao abastecimento do Concelho da Praia, sendo a tarifa fixada pela Agência de Regulação Económica (ARE), atualmente ARME – Agência Reguladora Multissetorial da Economia (ver Notas 4 e 9).

## **NOTA 0 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009. A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC). Estas demonstrações financeiras foram aprovadas para distribuição em 31 de julho de 2020.

## **NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS**

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

### **1.1 Ativos fixos tangíveis e depreciações e ativos intangíveis e amortizações**

#### **(i) Ativos de propriedade da Sociedade**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se expressos ao custo de aquisição, o qual inclui o preço de fatura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respectivas depreciações acumuladas e de perdas de imparidade (ver Notas 1.2 e 3), sendo acrescidos os respectivos encargos financeiros durante o período de construção/instalação.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados sempre que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Sociedade e o custo do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos. Os custos com o desmantelamento dos bens no final da sua vida útil, a haver, não assumem valores significativos. No âmbito dos Contratos de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção celebrados entre as partes, a Sociedade disponibilizou às suas subsidiárias os ativos (equipamentos e instalações) afetos à produção de eletricidade e água e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização, mas mantém a titularidade dos mesmos.

### Depreciações

As depreciações são calculadas sobre os valores de aquisição ou reavaliação pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens.

As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Edifícios e outras construções	2,5% - 12,5%
Equipamento básico	5% - 25%
Equipamento de transporte	12,5%
Equipamento administrativo	8,33% - 25%
Outros ativos fixos tangíveis	8,33% - 25%

Os ativos tangíveis subsidiados por terceiros são depreciados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes bens da Sociedade, sendo o respetivo custo compensado em Proveitos operacionais – Outros rendimentos e ganhos (ver Nota 22), pela redução dos subsídios registados em Diferimentos (Passivo) (ver Nota 18).

**(ii) Ativos afetos à concessão e amortizações**

Nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 76/98, de 31 de dezembro, e do contrato assinado pelas partes em maio de 2002, a concessão à Sociedade da distribuição de energia elétrica e água envolve a afetação a essa atividade dos respetivos bens, propriedade do Estado de Cabo Verde.

Sendo as Normas Internacionais de Contabilidade (International Accounting Standard (IAS)/ International Financial Reporting Standard (IFRS)) subsidiárias do SNCRF, e não havendo no SNCRF normativo relativo ao tratamento das concessões, é aplicado aos ativos da concessão o definido no International Financial Report Interpretation Committee 12 (IFRIC 12).

Com base neste IFRIC, os investimentos afetos à concessão, postos em concessão pelo concedente, não são objeto de registo, e os investimentos afetos à concessão, postos em concessão pela ELECTRA, os quais no final da concessão reverterem para o Estado de Cabo Verde, são registados como Ativos Intangíveis (ver Nota 4) pelo valor do investimento efetuado, ao qual não é acrescida qualquer margem, sendo adicionados os respetivos encargos financeiros relativos ao período de construção/instalação.

Os investimentos de expansão (aqueles que provocam um aumento do negócio) são tratados da mesma forma que os investimentos postos em concessão pela ELECTRA. Não são estimados investimentos de substituição da responsabilidade da ELECTRA até ao final da concessão, cujos valores envolvidos não se estimam que sejam significativos.

Através de Contratos de Subconcessão de estabelecimento de exploração de transporte e distribuição de energia elétrica e água e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização celebrados entre as partes, o transporte e distribuição de energia elétrica e recolha e tratamento de águas residuais, antes efetuados pela ELECTRA, SA, passou, em 1 de julho de 2013, a ser efetuado pelas subsidiárias, ELECTRA Norte e ELECTRA Sul. Nesta base, passou a ser responsabilidade das subsidiárias a manutenção operacional dos sistemas associados às redes de transporte e distribuição, bem como a realização de todos os trabalhos necessários para que os referidos sistemas satisfaçam cabal e continuamente o fim a que se destinam.

**Amortizações**

As amortizações dos bens postos em concessão pela ELECTRA são calculadas sobre os valores de aquisição pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal durante o período da concessão.

A manutenção, reparação e substituição dos bens afetos à concessão são da responsabilidade da Sociedade durante o período do contrato de concessão.

## 1.2 Imparidade de ativos

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos a amortização são revistos, quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, menos os gastos para venda e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de caixa).

## 1.3 Inventários e ajustamentos

Os inventários são constituídos essencialmente por peças de reserva para os equipamentos e materiais diversos. O custo de aquisição das matérias-primas, subsidiárias e de consumo inclui o preço da fatura do fornecedor acrescido dos gastos adicionais de compra, exceto quanto a uma parte dos inventários que foi, em exercícios anteriores, mensurada com base em avaliações técnicas efetuadas internamente e no custo de reposição. A água potável em depósitos no final do exercício não é objeto de contabilização, não sendo, contudo, o seu valor significativo. O método de custeio das saídas de inventários é o Custo Médio Ponderado. Na ausência de elementos que permitam o cálculo do montante real das perdas de valor em Inventários, por referência a critérios de avaliação técnico-comercial, o ajustamento de inventário calculado pela Sociedade assume um carácter genérico (ver Nota 6). No âmbito da reestruturação, a Sociedade continua a ser proprietária dos inventários e a assumir a sua gestão e, mediante requisições, os fornece às subsidiárias, ao preço de custo.

## 1.4 Investimentos financeiros

Referem-se às participações correspondentes a 3,75% detida na Cabeólica, S.A. e a 100% detidas na ELECTRA Sul, Sociedade Unipessoal, S.A., e na ELECTRA Norte, Sociedade Unipessoal, S.A. A Sociedade exerce influência significativa na primeira, por integrar o Conselho de Administração, e exerce controlo sobre as outras duas, encontrando-se, por isso, as participações valorizadas de acordo com o Método de Equivalência Patrimonial. Segundo este método, o investimento é inicialmente registado pelo seu custo e, posteriormente, ajustado em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte do investidor no capital próprio da participada. Os preceitos contabilísticos vigentes em Cabo Verde não contemplam a preparação e apresentação de contas consolidadas.

### **1.5 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade**

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor atual ou valor descontado, calculado por referência à taxa de juro média dos financiamentos da Sociedade, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Notas 7 e 9). Os riscos efetivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objeto de ajustamento por imparidade. A Sociedade utiliza o critério de reconhecer em imparidade 100% dos saldos de clientes vencidos há mais de 12 meses (excluindo Estado e Entidades Públicas).

### **1.6 Caixa e depósitos bancários**

A rubrica de “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço - Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos, sendo considerados como caixa e equivalentes na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

### **1.7 Capital Próprio**

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas. A parcela não realizada do capital não é objeto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas ações são apresentados no capital próprio como uma dedução das entradas de capital. As prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

### **1.8 Empréstimos Obtidos**

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido dos respetivos custos de transação, quando incorridos. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, se aplicável; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de gastos de transação) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva. Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Sociedade possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

### **1.9 Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos**

Com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 22,44%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2015 a 2019 podem vir a ser corrigidos. O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável. A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos. Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados. Havendo, os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

### **1.10 Provisões para riscos e encargos**

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

### **1.11 Reconhecimento do rédito**

#### **(i) Vendas e prestações de serviços**

Os proveitos associados à prestação de serviços são reconhecidos em resultados com referência à fase de acabamento da transação à data de balanço. Os proveitos decorrentes das vendas são reconhecidos

na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador.

## **(ii) Subsídios**

Os subsídios do Governo só são reconhecidos quando existe segurança que a Sociedade cumprirá as condições a eles associadas e que serão recebidos. Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a Sociedade por gastos incorridos, são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar. Os subsídios ao investimento, recebidos com o objetivo de compensar a Sociedade por investimentos efetuados em ativos tangíveis afetos à produção, são registados na rubrica de Diferimentos (passivo) (ver Nota 18) e reconhecidos em resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado (ver Nota 22).

## **1.12 Gestão de riscos financeiros**

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro, risco de crédito e risco de liquidez.

### **(i) Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, dado que (a) existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, essencialmente, efetuadas as compras ao estrangeiro, sendo as compras em outras moedas de pouca relevância, e (b) as vendas são realizadas em Cabo Verde.

### **(ii) Risco da taxa de juro**

Os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, encontrando-se por isso a Sociedade sujeita ao risco da variação da taxa de juro. Não existem “swaps” de taxas de juro.

### **(iii) Risco de crédito**

Desde julho de 2013, a Sociedade passou a contar com dois clientes principais, as suas subsidiárias ELECTRA Sul e a ELECTRA Norte, pelo que existe uma forte concentração de risco de crédito. Pela atividade exercida até 30 de junho de 2013, dispõe ainda de valores a receber de consumidores de energia elétrica e água, em relação aos quais se reconhece riscos de crédito.

**(iv) Risco de liquidez**

A gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção das disponibilidades de fundos através de facilidades de crédito negociadas. Devido à natureza dinâmica dos seus negócios, a Sociedade tem como objetivo uma gestão flexível de fundos através da manutenção das linhas de crédito disponibilizadas pelos bancos.

A informação relativa à liquidez em cada um dos anos apresenta-se da seguinte forma:

	mESC	
	2019	2018
Ativo Corrente	5 529 724	4 222 757
Passivo Corrente	(6 922 139)	(5 684 898)
Fluxos de Caixa das Actividades operacionais	n/d	198 902
	(1 392 415)	(1 263 239)

O ativo corrente encontra-se deduzido dos Inventários, por admitir-se que parte significativa não será realizável a curto prazo (ver Nota 6), dos Adiantamentos a fornecedores (ver Nota 8) e dos Diferimentos (ver Nota 10). O Passivo corrente encontra-se deduzido dos Diferimentos (ver Nota 18). Não se encontra disponível (n/d) informação sobre os fluxos de caixa das atividades operacionais para o próximo exercício, sendo, contudo, expectável que venham a atingir valores pouco significativos. Porque estão previstos investimentos em Ativos fixos tangíveis no próximo exercício, envolvendo valores significativos, e os juros dos financiamentos ascenderão a cerca de mESC 340 000, a Sociedade poderá recorrer a financiamentos para o reforço da sua tesouraria e conclusão do seu plano de investimentos. As necessidades de liquidez em 2019 e no primeiro semestre de 2020 têm vindo a ser supridas com recurso a financiamentos bancários, por via das subsidiárias. Adicionalmente, decorrem negociações para o “roll-over” do empréstimo obrigacionista D no valor de mESC 600 180. A Sociedade não utiliza derivativos na gestão dos seus riscos operacionais e financeiros, quer para cobertura, quer para negociação (especulação).

**1.13 Créditos e débitos em moeda estrangeira**

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos e contabilizados em Escudos ao câmbio oficial do Banco de Cabo Verde em vigor na data da transação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às taxas de câmbio vigentes nessa data são reconhecidas nos resultados. As transações em

moeda estrangeira foram efetuadas, essencialmente, em Euros, cuja paridade para Escudos é fixa (1 Euro equivale a 110\$265).

#### **1.14 Especialização de exercícios**

Os ganhos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos na medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e ganhos gerados, são registadas no balanço nas rubricas de Outras contas a pagar e Outras contas a receber.

#### **1.15 Responsabilidades assumidas para com o pessoal**

De acordo com a legislação Cabo-verdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, encargo este, que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente, a Sociedade garante aos trabalhadores o pagamento de subsídio de férias o que, à semelhança das férias, representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada em balanço na rubrica Outras contas a pagar (ver Nota 17).

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo sistema oficial de previdência social, gerido pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), não assumindo a Sociedade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma, exceto no caso referido em 1.16 abaixo.

No âmbito dos contratos de Subconcessão e de Estabelecimento de exploração de produção celebrados entre as partes, os trabalhadores afetos aos quadros de produção e de transporte e distribuição foram transferidos para as subsidiárias, com todos os direitos e obrigações que detinham na Sociedade.

No quadro da política de gestão de Recursos Humanos, definida nos objetivos estratégicos do *Business Plan* do triénio 2018/2020, a Sociedade lançou um Programa de Pré-Reforma, em que aderiram 2 trabalhadores, passando em 2019, a auferirem 80% do valor da retribuição bruta que aufeririam se tivessem no ativo. A Sociedade assumiu ainda, a responsabilidade de pagar as contribuições legais para a Segurança Social a taxa em vigor para a entidade patronal, acrescida da diferença entre a contribuição paga pelo colaborador na base de 80% da remuneração auferida e os 100% da contribuição da Segurança Social, durante o período de vigência da Pré-Reforma.

### **1.16 Pensões de reforma**

A Sociedade assumiu a responsabilidade para com 1 trabalhador (1 em 2018) que se encontra atualmente na reforma, sendo-lhe pago a diferença entre a pensão paga pelo INPS e o salário líquido recebido à data de reforma. Devido à imaterialidade dos valores envolvidos, tendo em conta a idade do reformado e valores que auferiu (em 2019 e 2018 foram pagos mESC 96, registados na rubrica de Gastos com o pessoal), não foi efetuado o respetivo cálculo atuarial.

### **1.17 Fornecedores e Outras contas a pagar**

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados pelo seu valor nominal ou presente, caso aplicável.

### **1.18 Estimativas e julgamentos**

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias atuais. As diferenças de estimativa são registadas em rendimentos/gastos do exercício nas rubricas respetivas da natureza do rendimento ou gasto.

## **NOTA 2 - FLUXOS DE CAIXA**

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também equivalentes de caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não é significativa, assim como os descobertos bancários, que são apresentados no Balanço em Financiamentos Obtidos.

Na Nota 11 é apresentada a conciliação do saldo de Caixa e depósitos bancários no Balanço e o saldo de Caixa e Equivalentes da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

## **NOTA 3 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os movimentos ocorridos nestas rubricas decompõem-se como segue (em mESC):

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	MATERIAL DE CARGA E TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
<b>POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2018</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	204 597	4 090 148	19 506 901	209 969	219 918	347 570	24 579 103
Depreciação acumulada	-	(1 933 725)	(10 876 919)	( 188 090)	( 210 557)	( 64 448)	(13 273 739)
<b>Valor escriturado</b>	<b>204 597</b>	<b>2 156 423</b>	<b>8 629 982</b>	<b>21 879</b>	<b>9 360</b>	<b>283 122</b>	<b>11 305 362</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2018</b>							
Valor líquido inicial	204 597	2 156 423	8 629 982	21 879	9 360	283 122	11 305 362
Aquisições	-	153 860	913 959	2 515	5 936	80 913	1 157 183
Abates e alienações-valor de aquisição ou reavaliado	-	-	-	( 4 805)	-	-	( 4 805)
Abates e alienações-depreciação acumulada	-	-	-	4 805	-	-	4 805
Reclassificações intra-rubrica e de intangível (ver nota 4)	-	67 426	65 244	1	-	( 132 670)	-
Depreciação do exercício (Nota 24)	-	( 104 501)	( 863 717)	( 6 368)	( 4 948)	( 19 239)	( 998 773)
<b>Valor líquido</b>	<b>204 597</b>	<b>2 273 207</b>	<b>8 745 468</b>	<b>18 027</b>	<b>10 348</b>	<b>212 126</b>	<b>11 463 773</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	204 597	4 311 434	20 486 104	207 680	225 854	295 813	25 731 480
Depreciação acumulada	-	(2 038 226)	(11 740 636)	( 189 653)	( 215 505)	( 83 687)	(14 267 707)
<b>Valor escriturado</b>	<b>204 597</b>	<b>2 273 207</b>	<b>8 745 468</b>	<b>18 025</b>	<b>10 348</b>	<b>212 126</b>	<b>11 463 773</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2019</b>							
Valor líquido inicial	204 597	2 273 207	8 745 468	18 025	10 348	212 126	11 463 771
Aquisições	-	7 402	13 812	11 934	3 840	109 318	146 306
Reclassificações para ativo intangível	-	-	( 55 214)	-	-	( 11 128)	( 66 342)
Regularizações - valor de aquisição	-	( 1 243)	( 6 271)	-	-	( 1 466)	( 8 981)
Depreciação do exercício (Nota 24)	-	( 132 635)	( 908 675)	( 5 442)	( 4 831)	( 19 762)	(1 071 345)
<b>Valor líquido</b>	<b>204 597</b>	<b>2 146 731</b>	<b>7 789 120</b>	<b>24 517</b>	<b>9 357</b>	<b>289 087</b>	<b>10 463 408</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	204 597	4 317 593	20 438 431	219 614	229 694	392 536	25 802 462
Depreciação acumulada	-	(2 170 861)	(12 649 311)	( 195 095)	( 220 336)	( 103 449)	(15 339 052)
<b>Valor escriturado</b>	<b>204 597</b>	<b>2 146 732</b>	<b>7 789 120</b>	<b>24 517</b>	<b>9 357</b>	<b>289 087</b>	<b>10 463 408</b>

As adições do ano compreendem, essencialmente, (a) em Equipamento básico, investimentos efetuados no projeto de execução dos furos de captação de água na Ilha de Santiago, no montante de mESC 12 970, (b) em Edifícios e Outras Construções, a reabilitação do reservatório da Matiota, no montante de mESC 7 672 e (c) em Outros Ativos Fixos Tangíveis, investimentos no projeto de reforço do sistema de produção de energia na Ilha do Sal, no montante de mESC 69 282.

As principais adições de 2018 compreendiam, essencialmente, aos investimentos efetuados (i) no projeto de Reforço da capacidade de Produção de Água Potável nas Ilhas do Sal e São Vicente, registados em Equipamento básico, Edifícios e outras construções e Outros ativos fixos tangíveis, nos montantes de mESC 470 500, mESC 100 671 e mESC 29 268, respetivamente, (ii) no projeto em curso de Reforço e Otimização do Sistema de Energia Elétrica na Ilha do Sal, registados em Equipamento básico, no montante de mESC 443 084) e (iii) na construção da Oficina da Central Lazareto, registados em Edifícios e outras construções, no montante de mESC 41 664.

Em 2018, os abates e alienações dizem, essencialmente, respeito à alienação de 2 viaturas, tendo gerado uma mais-valia de mESC 300.

#### NOTA 4 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Esta rubrica compreende, essencialmente, os direitos relativos à distribuição de energia e água e saneamento.

Os movimentos ocorridos durante o exercício nestas rubricas decompõem-se como segue (em mESC):

	Distribuição de Energia	Distribuição de Água	Saneamento	Outros	TOTAL GERAL
<b>POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2018</b>					
Valor de aquisição ou reavaliado	2 010 015	109 539	1 835	325 642	2 447 030
Depreciação acumulada	( 676 281)	( 32 430)	( 3)	( 162 526)	( 871 239)
<b>Valor escriturado</b>	<b>1 333 734</b>	<b>77 109</b>	<b>1 832</b>	<b>163 116</b>	<b>1 575 791</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2018</b>					
Valor líquido inicial	1 333 734	77 109	1 832	163 116	1 575 791
Aquisições	29 919	-	-	-	29 919
Depreciação do exercício (Nota 24)	( 71 333)	( 3 311)	-	( 39 886)	( 114 530)
<b>Valor líquido</b>	<b>1 292 320</b>	<b>73 798</b>	<b>1 832</b>	<b>123 230</b>	<b>1 491 180</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>					
Valor de aquisição ou reavaliado	2 039 934	109 539	1 835	325 642	2 476 950
Depreciação acumulada	( 747 614)	( 35 741)	( 3)	( 202 412)	( 985 769)
<b>Valor escriturado</b>	<b>1 292 320</b>	<b>73 798</b>	<b>1 832</b>	<b>123 230</b>	<b>1 491 180</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2019</b>					
Valor líquido inicial	1 292 320	73 798	1 832	123 230	1 491 180
Aquisições	609	-	-	6 589	7 198
Reclassificações de Ativo fixo tangível	11 128	55 291	( 77)	-	66 342
Regularizações	( 2 852)	( 329)	-	-	( 3 182)
Depreciação do exercício (Nota 24)	( 84 324)	( 15 947)	-	( 39 390)	( 139 661)
<b>Valor líquido</b>	<b>1 216 881</b>	<b>112 812</b>	<b>1 755</b>	<b>90 429</b>	<b>1 421 878</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>					
Valor de aquisição ou reavaliado	2 048 819	164 500	1 758	332 231	2 547 309
Depreciação acumulada	( 831 938)	( 51 688)	( 3)	( 241 802)	( 1 125 431)
<b>Valor escriturado</b>	<b>1 216 881</b>	<b>112 812</b>	<b>1 754</b>	<b>90 429</b>	<b>1 421 878</b>

As adições do ano referem-se, essencialmente, ao projeto de Migração do Sistema Comercial ELAG para o novo sistema U@cloud, no montante de mESC 6 589.

Em 2018 as adições referiam-se, essencialmente, ao mesmo projeto no montante de mESC 26 650.

## NOTA 5 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Resume-se no quadro seguinte as informações relativas às participações financeiras valorizadas segundo o Método de Equivalência Patrimonial (MEP):

	mESC			Total Participação
	Cabeólica	Electra Sul	Electra Norte	
<b>Saldo em 31.12.2017</b>	23 140	-	939 549	962 689
<b>Movimentos ocorridos em 2018</b>				
Quota parte nos resultados de 2018	11 411	-	229 337	240 748
<b>Saldo em 31.12.2018</b>	34 552	-	1 168 886	1 203 437
% de Participação	3,75%	100,00%	100,00%	
<b>Movimentos ocorridos em 2019</b>				
Correção de 2018	( 6 753)	-	-	( 6 753)
Dividendos recebidos em 2019 referente a 2018	( 2 853)	-	-	( 2 853)
Outras variações no Capital Próprio	-	-	183 619	183 619
Quota parte nos resultados de 2019	10 385	-	385 633	396 018
<b>Saldo em 31.12.2019</b>	35 332	-	1 738 138	1 773 469
% de Participação	3,75%	100,00%	100,00%	

Estes investimentos foram valorizados segundo o MEP porque a Sociedade detém controlo na ELECTRA Sul e na ELECTRA Norte e exerce influência significativa na Cabeólica, por via de participação no Conselho de Administração.

As outras variações no capital próprio (mESC 183 619) resultam da regularização dos consumos de energia e água referentes ao mês de dezembro de 2018, entretanto faturados e registados pela subsidiária Electra Norte em janeiro de 2019 (ver Nota 12).

Por apresentar capital próprio negativo, (i) a participação na ELECTRA Sul foi objeto de ajustamento por imparidade e (ii) as perdas por imparidade do saldo a receber desta participada registada na rubrica de Clientes foram aumentadas em 2019 em mESC 546 128, compreendendo o respetivo resultado negativo desta participada no exercício (ver Nota 7). Assim, os Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, no valor de mESC 150 110 negativos evidenciados na demonstração de resultados resultam dos mESC 546 128 referidos acima, deduzidos de mESC 396 018 relativos a quota parte dos resultados de 2019 da ELECTRA Norte e Cabeólica e de mESC 9 606 relativos a correções de 2018.

As informações financeiras das participadas à data de 31 de dezembro de 2019 resumem-se como segue (em mESC):

	<u>Cabeólica</u>	<u>Electra Norte</u>	<u>Electra Sul</u>
Total do ativo	5 081 112	3 684 877	5 467 806
Capital próprio	942 159	1 738 138	(5 876 017)
Total do passivo	4 138 952	1 946 740	11 343 822
Rendimentos	1 257 975	7 107 538	8 610 112
Resultado líquido	276 936	385 633	( 546 128)

#### NOTA 6 - INVENTÁRIOS

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	<u>mESC</u>	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Materiais diversos	733 947	844 071
<b>Menos:</b>		
Perdas por imparidade acumuladas	<u>( 126 721)</u>	<u>( 103 969)</u>
	<u>607 226</u>	<u>740 101</u>

A rubrica de materiais diversos compreende, essencialmente, acessórios para produção, distribuição e comercialização de energia e água.

Conforme referido na Nota 1.3, no âmbito da reestruturação, a Sociedade continua a ser proprietária dos inventários, assume a sua gestão e, mediante requisições, os fornece às subsidiárias, ao preço de custo.

As perdas por imparidade registaram um aumento de mESC 22 752 (2018: mESC 37 000). O saldo em balanço corresponde ao montante necessário para reduzir o valor dos inventários evidenciado no balanço ao respetivo valor realizável líquido, estimado com base em critérios técnicos e de gestão.

## NOTA 7 - CLIENTES

Por tipo de clientes, os saldos decompõem-se como segue:

	mESC	
	2019	2018
Domésticos	2 417 022	2 443 994
Empresas privadas	365 746	367 841
Autarquias	270 269	270 990
Estado	27 729	27 796
Empresas públicas	11 345	11 434
<b>Clientes aplicação comercial</b>	<b>3 092 111</b>	<b>3 122 056</b>
Adiantamentos de clientes	3 426	1 583
Diferença entre a aplicação comercial e saldos contabilísticos	( 14 707)	( 5 937)
Pagamentos não alocados	( 180 452)	( 177 451)
<b>Saldos contabilísticos (comparável com a comercial)</b>	<b>2 900 378</b>	<b>2 940 251</b>
Menos: Perdas por Imparidade acumuladas	(2 308 764)	(2 262 994)
<b>Total consumidor final</b>	<b>591 614</b>	<b>677 257</b>
<b>Clientes Partes Relacionadas</b>		
Electra Sul	9 718 236	8 145 296
Menos: Perdas por Imparidade acumuladas	(5 866 503)	(5 432 985)
	3 851 733	2 712 311
<b>Clientes Diversos</b>		
Outros	664 213	505 571
<b>Total Clientes Diversos</b>	<b>664 213</b>	<b>505 571</b>
<b>Total Clientes</b>	<b>5 107 561</b>	<b>3 895 139</b>

A comparação efetuada entre o saldo ajustado de mESC 2 900 378 (2018: mESC 2 940 251) evidenciado nos registos contabilísticos e o saldo de mESC 3 092 111 (2018: mESC 3 122 056) da aplicação comercial, evidenciou uma diferença líquida de mESC 191 733 (2018: mESC 181 805), dos quais mESC 180 452 (2018: mESC 177 451) se referem a pagamentos de clientes não identificados registados apenas na contabilidade, mESC 3 426 (2018: mESC 1 583) relacionados com regularização

de adiantamentos de clientes registados na contabilidade e mESC 14 707 (2018: mESC 5 937) se encontram em processo de análise.

O saldo de mESC 9 718 236 (2018: mESC 8 145 296) a receber da ELECTRA Sul resulta das seguintes operações:

	mESC	
	2019	2018
Saldo transitado do exercício anterior	8 145 296	6 550 260
Faturação de vendas e prestações de serviços do exercício	6 451 692	6 586 621
Encontro de contas com referência a 31 de dezembro	(4 878 752)	(4 991 585)
Saldo no final do exercício	9 718 236	8 145 296

O encontro de contas de mESC 4 878 752 (2018: mESC 4 991 585) com referência a 31 de dezembro de 2019, compreende (A) mESC 4 032 337 (2018: mESC 4 157 885) referentes aos valores a pagar pela Sociedade relacionados com a faturação dos serviços de produção de energia e água e serviço de cobrança, registados na rubrica de Fornecedores, e (B) mESC 846 415 (2018: mESC 833 700) resultantes do valor líquido entre (i) pagamentos por conta efetuados pela ELECTRA Sul a favor da Sociedade em 2019 e (ii) cobranças de clientes da ELECTRA, SA referentes ao ano de 2019, depositadas em contas bancárias da ELECTRA Sul, por a ELECTRA, SA não dispor de contas bancárias disponíveis, pois estas encontram – se bloqueadas no âmbito do processo de execução fiscal municipal a aguardar julgamento.

A rubrica clientes diversos compreende, essencialmente, a dívida da AEB no montante de mESC 657 283 (2018: mESC 504 127), relativa a fornecimento de energia eólica no âmbito do contrato assinado entre a ELECTRA, SA e a Cabeólica.

A Sociedade adota o critério de reconhecer em imparidade 100% dos saldos de clientes vencidos há mais de 12 meses (excluindo Estado e Entidades Publicas), complementado com uma análise casuística do risco de crédito de alguns clientes, tendo sido classificados sem risco saldos no montante de mESC 34 212 (2018: mESC 133 825), e foi ainda considerado recuperável o valor do IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado incluído nas faturas de clientes do segmento doméstico, estimado em mESC 219 594 (2018: mESC 220 690). Em consequência, tendo por referência os saldos do setor privado com antiguidade superior a um ano em 31 de dezembro de 2019, no montante de mESC 2 782 680 (2018: mESC 2 811 835), segundo a aplicação comercial, deduzidos dos valores atrás referidos e da taxa RTC

incluída nas faturas, no montante de mESC 220 110 (2018: mESC 194 326), as perdas por imparidade acumuladas de clientes do setor privado foram aumentadas em mESC 45 770 (2018: revertidas em mESC 25 189).

Não foram reconhecidas perdas por imparidades relativas às dívidas do Estado (incluindo empresas públicas) e Autarquias dado ser expectativa da Administração que a sua recuperação ocorrerá a curto prazo.

A Sociedade detém 100% do capital da ELECTRA Sul, respondendo, por isso, pelas suas obrigações para com terceiros.

Assim, as perdas por imparidades foram (i) aumentadas em 2019 em mESC 546 128, correspondentes ao resultado líquido negativo desta participada em 2019, atendendo a que o saldo a receber desta participada (mESC 9 718 236) excede o montante do Capital próprio negativo da mesma (mESC 5 876 017) e (ii) reduzidas em mESC 112 610, correspondentes à regularização, por via do método de equivalência patrimonial, dos consumos de energia e água referentes ao mês de dezembro de 2018, entretanto faturados e registados pela subsidiária Electra Sul em janeiro de 2019 (ver Nota 12).

O justo valor das contas a receber não difere do seu valor contabilístico.

## NOTA 8 – ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

O saldo desta rubrica compreende:

	mESC	
	2019	2018
Barloword Finanzauto	51 285	-
Excelsa Energy	12 606	-
M&M Systems	7 053	-
Aristides Lima e Silva	1 001	4 079
Bávaro Motors, SA	-	6 789
Zwart Techniek, BV	-	4 429
Outros	12 660	1 718
	<u>84 605</u>	<u>17 015</u>

O saldo da Barloword Finanzauto representa adiantamentos por conta de um motor, peças e serviços de manutenção para Direção de Produção de eletricidade.

## NOTA 9 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

		mESC	
		2019	2018
<b>Curto prazo:</b>			
Estado - Activos de Concessão transferidos à AdS	(i)	107 751	107 751
Cabeólica - Ajustamento	(ii)	167 372	83 504
Estado de Cabo Verde - Subconcessão da Boa vista	(iii)	59 965	59 965
Nova Base	(iv)	22 397	22 397
Projecto Melhoria da Eficiência, Reforço e Extensão IP	(v)	22 944	-
Águas de Santiago -AdS		12 592	12 592
AEB	(vi)	-	6 351
Empréstimos concedidos ao pessoal	(vii)	2 222	2 177
ECREE		-	6 093
Outros		14 709	14 733
		<u>409 951</u>	<u>315 564</u>
<b>Menos:</b>			
Perdas por imparidade acumuladas	(viii)	<u>( 13 437)</u>	<u>( 13 437)</u>
		<u><u>396 514</u></u>	<u><u>302 127</u></u>

### (i) Estado de Cabo Verde – Ativos de Concessão

Corresponde aos ativos de rede de distribuição de água e saneamento da cidade da Praia transferidos para AdS - Águas de Santiago. Conforme previsto na Resolução nº 96/2016, de 16 de setembro, a Sociedade será compensada por eventuais prejuízos resultantes da cessação antecipada pelo Estado de parte da concessão dos serviços de água e saneamento (ver Nota Informação Geral).

### (ii) Cabeólica

Compreende a redução do “*escalation*” do preço base aplicável para os exercícios de 2017 (mESC 25 644, registados por contrapartida de Outros rendimentos), 2018 (mESC 57 860) e 2019 (mESC 83 867), estes dois últimos anos deduzidos do preço base do respetivo período, relativos ao consumo de energia eólica nos Parques de S. Vicente, Sal e Santiago, a aguardar nota de crédito da Cabeólica.

### (iii) Estado de Cabo Verde – subconcessão da Boa Vista

A Sociedade considera ter a receber do Estado de Cabo Verde mESC 59 965 correspondentes ao saldo líquido de ativos intangíveis (redes de distribuição) afetos à Delegação da Boavista que deixaram de se qualificar como ativo (ver Nota Informação Geral), em virtude da subconcessão das suas atividades nesta ilha.

**(iv) Nova Base**

O saldo relaciona-se com gastos incorridos com o Sistema de Gestão Comercial que a Sociedade espera recuperar da Nova Base, no âmbito das negociações em curso entre as assessorias jurídicas das duas entidades.

**(v) Projeto Melhoria da Eficiência, Reforço e extensão IP**

O saldo desta rubrica compreende os gastos suportados pela Concessionária com o investimento no sistema de iluminação pública LED na cidade da Praia, que serão faturados à CMP, tendo como propósito o encontro de contas entre o IP faturado e o CIP arrecadado, ambos referentes ao ano 2019.

**(vi) AEB - Água e Electricidade de Boa Vista**

Em 2018, o saldo correspondia à especialização do valor a receber da AEB, referente à fatura emitida pela Cabeólica relativa ao fornecimento de energia do mês de dezembro, entretanto refaturada à AEB em janeiro de 2019. Um valor a pagar à Cabeólica de igual montante encontrava-se incluído na rubrica de Fornecedores (ver Nota 15).

**(vii) Empréstimos concedidos ao pessoal**

O saldo desta rubrica compreende empréstimos atribuídos aos empregados destinados à (i) assistência na doença, (ii) remodelação de habitação e (iii) fins diversos. Estes empréstimos não vencem juros e têm um período de reembolso que poderá atingir um ano. Devido à sua imaterialidade não se procedeu ao cálculo do seu valor descontado.

**(viii) Perdas por imparidade acumuladas**

As perdas por imparidade em Outras contas a receber não registaram qualquer movimento nos exercícios de 2019 e 2018.

Os saldos do Estado não foram ajustados por ser convicção da Sociedade que a sua recuperação ocorre a curto prazo.

**NOTA 10 – DIFERIMENTOS (Ativo)**

O saldo desta rubrica compreende, essencialmente, pagamentos antecipados, em 2019, de prémios de seguros relativos ao primeiro semestre de 2020.

## NOTA 11 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O saldo desta rubrica compreende:

	mESC	
	2019	2018
<b>Caixa</b>	6 676	6 598
<b>Depósitos à ordem</b>		
Banco Caboverdiano de Negócios	4 636	4 636
Banco Comercial do Atlântico	4 126	4 034
Caixa Económica de Cabo Verde	3 827	3 812
Banco Africano de Investimentos	2 616	2 616
Banco Interatlântico	1 575	1 575
iib - International Investment Bank	1 565	1 565
EcoBank	598	600
Novo Banco/CECV	31	31
Banco Efisa	-	24
	18 973	18 892
<b>Total de Disponibilidades</b>	25 649	25 491

O saldo de Caixa inclui essencialmente cobranças do último dia do ano, depositadas em janeiro do ano seguinte.

Os outros recebimentos/pagamentos da atividade operacional no valor mESC 208 323 (2018: mESC 285 029), evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, compreendem, essencialmente, pagamentos deduzidos dos recebimentos efetuados durante o exercício pela ELECTRA Norte por conta da ELECTRA, SA no montante de cerca de mESC 161 000 (2018: mESC 213 000).

## NOTA 12 – CAPITAL PRÓPRIO

Os movimentos registados em 2019 e em 2018 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

### (a) Capital realizado

Em 1999, de acordo com o Decreto-Lei nº 68/98, de 31 de dezembro, que transformou a ELECTRA em sociedade anónima de responsabilidade limitada, o capital social da Sociedade realizado foi fixado na quantia de mESC 600 000. Em 2012 o capital social foi aumentado em mESC 985 262, sendo mESC

722 236 pelo Estado e mESC 263 026 pelo INPS, através de utilização das Prestações acessórias, cujo saldo ascendia a mESC 1 966 740. A parcela remanescente de mESC 981 478 representa prémio de emissão dessas novas ações.

O capital é detido pelas seguintes entidades:

	mESC	%
Estado de Cabo Verde	1 232 236	77,73%
Municípios de Cabo Verde	90 000	5,68%
INPS	263 026	16,59%
	1 585 262	100%

O valor do Capital Próprio da Sociedade em 31 de dezembro de 2019 é negativo em mESC 4 521 233 (2018: mESC 4 291 145), pelo que o Conselho de Administração irá propor aos Acionistas, na próxima Assembleia Geral, a tomada de medidas para a sua resolução.

**(b) Outros Instrumentos de Capital Próprio**

Compreendem mESC 263 220 referentes a adiantamentos recebidos do Estado no âmbito do contrato de Performance e pagamentos a Obrigacionistas não institucionais, destinados a serem convertidos em capital social.

**(c) Prémios de emissão**

Resultaram do aumento de capital referido em (a) acima. Apenas podem ser utilizados para aumento de capital e cobertura de prejuízos.

**(d) Reservas Legais**

De acordo com a legislação vigente, a Reserva legal é dotada com um mínimo de 5% dos lucros líquidos anuais até atingir um montante equivalente a, pelo menos, 20% do capital social. A reserva legal só pode ser utilizada para (i) cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas, (ii) cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e (iii) incorporação no capital estatutário.

**(e) Outras reservas**

O saldo desta rubrica resultou do saneamento financeiro a que a Sociedade foi sujeita em 1999 e da transformação da ELECTRA em sociedade anónima, ao abrigo do Decreto-lei Nº 68/98, de 31 de dezembro. Podem ser utilizadas para cobertura de prejuízos ou para incorporação no capital estatutário.

**(f) Excedentes de revalorização**

O saldo desta rubrica representa o efeito da revalorização dos ativos fixos tangíveis da Delegação da Boavista (ver Nota Informação Geral), podendo vir a ser incorporado em aumentos de capital ou coberturas de prejuízos que tenham sido acumuladas até 31 de dezembro do ano anterior ao da sua constituição, nos termos do Decreto nº 1/84.

**(g) Ajustamentos em ativos financeiros**

O saldo desta rubrica deriva de resultados não realizados financeiramente (resultados não atribuídos) respeitantes às participações financeiras detidas na ELECTRA Norte e Cabeólica, sendo mESC 240 748 referentes ao exercício de 2018 (ver Nota 5), deduzidos de mESC 2 853 de dividendos recebidos da Cabeólica (ver aplicação de resultados em h) abaixo) e mESC 841 398 referentes aos exercícios anteriores.

**(h) Resultados transitados**

Os movimentos registados em Resultados transitados compreendem:

- (i) A débito, mESC 1 104 573 resultante da aplicação do resultado líquido negativo e do ajustamento financeiro do exercício de 2018, aprovada em Assembleia Geral, como segue:

	mESC
Ajustamentos em ativos financeiros	237 896
Resultados transitados	866 677
	1 104 573

- (ii) A débito, mESC 157 693 referentes ao registo, em 2019, de imposto sobre lucros relativos a exercícios anteriores (ver Nota 16).
- (iii) A crédito, mESC 296 228, resultantes da regularização dos consumos de energia e água referentes ao mês de dezembro de 2018, entretanto faturados e registados em janeiro de 2019 pelas subsidiárias Electra Norte (mESC 183 618) (ver Nota 5) e Electra Sul (mESC 112 610) (ver Nota 7).

### NOTA 13 – PROVISÕES

Incluiu (i) mESC 84 115 de provisão para outros riscos e encargos, representando a melhor estimativa possível (baseada em informações dos serviços jurídicos) dos encargos que a Sociedade poderá eventualmente vir a incorrer a respeito de litígios, de foro laboral, fiscal, danos materiais e humanos e outros, em que é parte interveniente, em curso de tramitação à data do balanço e (ii) mESC 7 885 de provisão para reestruturação do pessoal, representando o valor descontado dos encargos totais com a reforma antecipada acordada com 2 trabalhadores em 2019.

Os movimentos ocorridos nesta rúbrica, decompõe-se como se segue:

	mESC	
	2019	2018
Saldo em 1 de janeiro	75 245	84 585
Aumentos	17 910	-
Reduções	-	( 7 858)
Utilizações	( 1 206)	( 1 482)
Saldo em 31 de dezembro	<u>91 950</u>	<u>75 245</u>

## NOTA 14 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS

	2019			2018		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS</b>						
<b>A. Banco Angolano de Investimento</b>						
Empréstimo - mESC 781 000	89 834	225 273	315 108	83 531	314 843	398 375
	<u>89 834</u>	<u>225 273</u>	<u>315 108</u>	<u>83 531</u>	<u>314 843</u>	<u>398 375</u>
<b>B. EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS</b>						
Empréstimo C	-	2 270 249	2 270 249	-	2 270 249	2 270 249
Empréstimo D	600 180	-	600 180	480 944	119 236	600 180
Empréstimo E	-	1 816 500	1 816 500	-	1 816 500	1 816 500
	<u>600 180</u>	<u>4 086 749</u>	<u>4 686 929</u>	<u>480 944</u>	<u>4 205 985</u>	<u>4 686 929</u>
<b>C. EMPRÉSTIMOS DE RETROCESSÃO DO ESTADO</b>						
Projecto Água e Saneamento da Praia - 2ª fase	56 138	12 053	68 191	50 518	17 673	68 191
Dessalinizador Acciona	48 371	274 100	322 471	32 247	290 224	322 471
Extensão da central do Palmarejo	265 301	2 387 710	2 653 011	132 651	2 520 360	2 653 010
Dessalinizador Uniha	52 951	661 892	714 843	-	714 843	714 843
Projeto de Recuperação e Reforma do Setor de Electricidade						
Extensão da central do Lazareto	-	1 842 070	1 842 070	-	1 842 070	1 842 070
Extensão da central do Palmarejo	-	2 161 137	2 161 137	-	2 161 137	2 161 137
Projeto Reforço Capacidade de produção de electricidade						
Central única em São Nicolau	-	372 621	372 621	-	372 621	372 621
Central única em Santo Antão	-	651 168	651 168	-	651 168	651 168
Central única no Fogo	-	634 105	634 105	-	634 105	634 105
Reforço Capacidade de produção e distribuição de água no Sal e São Vic	48 759	2 393 213	2 441 971	-	2 255 095	2 255 094
Reforço e Optimização do Sistema de Energia Eléctrica na Ilha do Sal	-	1 606 315	1 606 314	-	1 537 033	1 537 032
	<u>471 520</u>	<u>12 996 384</u>	<u>13 467 902</u>	<u>215 416</u>	<u>12 996 327</u>	<u>13 211 741</u>
	<u>1 161 534</u>	<u>17 308 406</u>	<u>18 469 939</u>	<u>779 891</u>	<u>17 517 155</u>	<u>18 297 047</u>

### A. BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS

#### ◦ Linha de crédito – mESC 781 000

De acordo com o contrato celebrado entre o Banco BAI Cabo Verde, SA. (BAICV), Banco Angolano de Investimentos, S.A. (BAI) e a ELECTRA, SA, em 31 de julho de 2012, a Sociedade converteu um empréstimo, denominado financiamento intercalar no montante de mESC 781 000 para empréstimo de Médio e Longo Prazo.

Este empréstimo vence juros mensais à taxa anual de 7%, contando com uma maturidade de 126 meses.

O empréstimo encontra-se garantido por (i) aval do Estado no montante mESC 390 500 e (ii) hipoteca de primeiro grau sobre a parcela do terreno com todas as benfeitorias edificadas ou edificar, sito na zona da Palmeira - ilha do Sal, onde se situa a central elétrica da Palmeira, (iii) Penhor mercantil sobre equipamentos da central de Produção de energia da Palmeira, conforme relatório de avaliação, de 17 de novembro de 2010, em que se anexa ao presente contrato e a listagem dos principais equipamentos no valor global de USD 6 780 000 equivalente a mESC 564 296 a favor do BAICV.

**B. EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS**

A condição credora da Sociedade para com os acionistas EDP e ADP havia sido adquirida pelo Banco Comercial do Atlântico (BCA) por mESC 4 394 025, tendo este concedido à Sociedade um financiamento de igual montante, destinado à liquidação desse crédito, constituído por três créditos separados e autónomos. Estes créditos foram regularizados com recurso à emissão de três empréstimos obrigacionistas (A, B e C), no montante global de mESC 4 552 352. Os termos e condições dos empréstimos obrigacionistas a data do balanço, resumem-se como se segue:

(i) Empréstimo obrigacionista C – mESC 2 270 249

Empréstimo pelo prazo de 20 anos, remunerado à taxa variável semestral calculada entre a maior entre as taxas EURIBOR a seis meses ou a TBA divulgada pelo Banco de Cabo Verde, uma ou outra adicionada de 2,0%. O pagamento de juros deverá ser feito em prestações semestrais e sucessivas, com liquidação integral do empréstimo no final da maturidade, no ano de 2027.

(ii) Empréstimo obrigacionista D – mESC 1 202 360

Empréstimo pelo prazo de 8 anos, remunerado à taxa variável semestral, calculada com base na taxa base anual (TBA) divulgada pelo Banco de Cabo Verde, adicionada de um spread de 2,45% (Floor de 6,6%). O pagamento de juros deverá ser feito em prestações semestrais e sucessivas. A amortização do principal deveria ser efetuada semestralmente em 10% do valor emitido e a partir do 6º cupão, com início em julho de 2016, tendo sido regularizado em julho de 2017 as prestações vencidas no montante de mESC 601 180. Verifica-se, assim, que o capital encontra-se vencido. Este empréstimo foi contraído para liquidar o denominado Empréstimo obrigacionista A, no montante de mESC 1 142 405, o qual era remunerado à taxa fixa anual de 6,121%.

(iii) Empréstimo obrigacionista E – mESC 1 816 500

Empréstimo pelo prazo de 8 anos, remunerado à taxa fixa anual de 5,6%. O pagamento de juros e outras despesas deverá ser feito em prestações semestrais e postecipadas. A amortização do principal será efetuada ao par, de uma só vez, na data de pagamento do 16º cupão (junho/2025). Este empréstimo foi contraído com o objetivo de liquidar o Empréstimo obrigacionista B e uma parcela do Empréstimo obrigacionista D, nos montantes de mESC 1 139 698 e mESC 601 180, respetivamente, sendo o remanescente de mESC 75 622, para implementação de novos projetos de investimentos.

Os empréstimos obrigacionistas encontram-se garantidos por aval do Estado de Cabo Verde.

**C. EMPRÉSTIMOS DE RETROCESSÃO DO ESTADO**

## ° Projeto de Água e Saneamento da Praia – 2ª fase

De acordo com o Contrato de Concessão entre o Governo de Cabo Verde e a Electra, assinado em 24 de Maio de 2002, o Estado de Cabo Verde entregou à Electra as obras e equipamentos que constituem a rede de drenagem pública de águas residuais das zonas do Palmarejo e Tira Chapéu e as estações elevatórias de Lém Ferreira e Chã de Areia, realizadas no âmbito da Segunda Fase do Projeto de Água e Saneamento da Praia, inserido no Programa Energia, Água e Saneamento, financiado pelo IDA - Banco Mundial. Em consequência da referida entrega, o Estado de Cabo Verde e a Electra assinaram o respetivo contrato de retrocessão, nos termos do qual o empréstimo, no valor de mESC 68 191, deveria ser amortizado em 15 prestações anuais, após um período de diferimento de 5 anos, e vence juros anuais à taxa EURIBOR acrescida de 0,75%. À data do balanço a parcela de capital vencido e não liquidado ascende a mESC 54 518.

## ° Dessalinizador Acciona

No quadro do acordo de Empréstimo, datado de 18 dezembro de 2009, o Instituto de Crédito Oficial de Espanha (ICO) pôs à disposição do Governo de Cabo Verde (GCV) o montante de 3.372.052,50 Euros (três milhões, trezentos e setenta e dois mil, cinquenta e dois euros e cinquenta cêntimos) para financiar a implementação do Projeto de Ampliação da Central Dessalinizadora de Palmarejo. Os equipamentos financiados foram entregues pelo GCV à Sociedade em 23 de março de 2012, tendo as partes celebrado um Empréstimo de Retrocessão, no valor de 2.924.506 Euros (dois milhões, novecentos e vinte e quatro mil, quinhentos e seis euros) nos seguintes termos e condições:

O empréstimo será amortizado em prestações semestrais, iguais e consecutivas, num período de 20 anos, após um período de graça de 5 anos, a contar a partir da data de início de funcionamento dos ativos financiados, ou seja, 23 de março de 2012, vencendo-se a primeira em agosto de 2017 e a última em agosto de 2037. À data do balanço a parcela de capital vencido e não liquidado ascende a mESC 32 247. Mediante um acordo entre as partes, a ELECTRA SA poderá antecipar a data de reembolso do montante do empréstimo ou apresentar uma outra proposta em termos de maturidade.

O empréstimo vence juros à taxa anual de 0,65%.

° Extensão da Central do Palmarejo

No quadro do acordo de Empréstimo celebrado entre o Governo de Cabo Verde (GCV) e a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), datado de 5 Março de 2008, o referido credor pôs a disposição do GCV, através do Acordo de Empréstimo nºCAVP1, o montante de 4.468.000.000 JPY (Quatro bilhões, quatrocentos e sessenta e oito milhões yen Japonês) para o financiamento do Projeto de Reforço da Capacidade de Produção, Transporte e Distribuição de Eletricidade na Ilha de Santiago. Os equipamentos financiados foram entregues pelo GCV à Sociedade em dezembro de 2012, tendo as partes celebrado um Empréstimo de Retrocessão, nos seguintes termos e condições:

O empréstimo será amortizado em prestações semestrais, iguais e consecutivas, num período de 20 anos, após um período de graça de 6 anos, a contar a partir da data de início de funcionamento dos ativos financiados, ou seja 31 de dezembro de 2012, vencendo-se a primeira em junho de 2019 e a última em junho de 2039. À data do balanço a parcela de capital vencido e não liquidado ascende a mESC 132.651.

Mediante um acordo entre as partes, a Electra SA poderá antecipar a data de reembolso do montante do acordo de retrocessão ou apresentar uma outra proposta em termos de maturidade.

O empréstimo vence juros à taxa anual de 0,65%.

° Dessalinizador Uniha

No quadro do acordo de Empréstimo nº10PA 701, datado de 26 abril de 2011, o Governo da Áustria pôs à disposição do GCV o montante de 6.482.954,40 Euros (seis milhões, quatrocentos e oitenta e dois mil, novecentos e cinquenta e quatro euros e quarenta cêntimos) para o financiamento do Projeto de Ampliação da Central Dessalinizadora de Palmarejo. Os equipamentos financiados foram entregues pelo GCV à Sociedade em outubro de 2013, tendo as partes celebrado um Empréstimo de Retrocessão, nos seguintes termos e condições: O empréstimo será amortizado em 27 prestações semestrais, iguais e consecutivas, após um período de graça de 6 anos, a contar a partir da data de início de funcionamento dos ativos financiados, ou seja, em 21 de outubro de 2013, vencendo-se a primeira em março de 2020 e a última em setembro de 2033. Vence juros à taxa anual de 0,65%.

° Projeto de Recuperação e Reforma do Sector de Eletricidade

No quadro do acordo de Empréstimo nº8115-CV, datado de 03 fevereiro de 2012, o Banco Mundial (BM/ IBRD) pôs à disposição do GCV o montante de € 40.200.000,00 (Quarenta milhões e duzentos mil euros) para a implementação do Projeto de Recuperação e Reforma do Sector de Eletricidade. Dos

fundos disponibilizados pelo BM/ IBRD, o GCV compromete – se em ceder, sob forma de retrocessão, à Electra SA, o montante de € 37.500.000,00, correspondente a mESC 4 134 938. No âmbito deste acordo foram já retrocedidos para a Sociedade os projetos relativos às extensões das centrais do Lazareto e Palmarejo, cujo valor total ascende a mESC 3 961 980 (ver quadro acima), nos seguintes termos e condições:

- (i) O empréstimo será amortizado em prestações semestrais, iguais e consecutivas, num período de 25 anos, após um período de graça de 5 anos, a contar a partir da data de início de funcionamento dos ativos financiados, que ocorreu em abril de 2015 e maio de 2015, respetivamente.
- (ii) Mediante um acordo entre as partes, a Electra SA poderá antecipar a data de reembolso do montante do acordo de retrocessão ou apresentar uma outra proposta em termos de maturidade, o que ainda não aconteceu.
- (iii) Seis meses após o encerramento do projeto, os montantes utilizados deverão ser apurados entre ambas as partes e o plano de amortização, que fará parte do presente acordo, será feito pela Direção Geral do tesouro.
- (iv) O empréstimo vence juros à taxa Euribor a seis meses acrescida de um spread de 1,05%.

° Projetos de reforço da capacidade de produção de eletricidade

No quadro dos acordos de Empréstimos nº1179PB, nº 0071/AP/LA e CV/WM07093, datados de 11 de abril de 2008, 20 de novembro de 2012 e 7 de junho de 2013, os financiadores (a) OFID – “OPEC Fund for International Development”, (b) EBID - Banco de Investimento e de Desenvolvimento da CEDEAO e (c) ORET - “Dutch Development-Related Export Transactions” puseram à disposição do GCV os montantes de 8 500 000 Euros, 8 747 000 Euros e 3 937 000 Euros, respetivamente, para o financiamento de três centrais única nas ilhas de Santo Antão, Fogo e São Nicolau. As centrais foram entregues pelo GCV à Sociedade em julho, outubro e novembro de 2015, respetivamente, não existindo ainda qualquer acordo formal de retrocessão, sendo, no entanto, expectável que terão o mesmo enquadramento que o “Projeto de Recuperação e Reforma do Sector de Eletricidade” atrás referido.

° Projeto de Reforço da capacidade de Produção e Distribuição de Água Potável nas Ilhas do Sal e São Vicente

No quadro do acordo de Empréstimo nº8115-CV, datado de 4 julho de 2011, a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) pôs à disposição do GCV Governo de Cabo Verde (GCV) o montante de € 22.200.000,00 (Vinte e dois milhões e duzentos mil Euros) para a implementação do Projeto de Reforço da capacidade de Produção e Distribuição de Água Potável nas Ilhas de Sal e São Vicente, nos seguintes termos e condições:

- (i) O empréstimo será amortizado em prestações semestrais, iguais e consecutivas, num período de 15 anos, após um período de graça de 8 anos, sendo que a primeira prestação será paga em 15 de novembro 2020 e a última em 15 de maio 2035.
- (ii) Mediante um acordo entre as partes, a Electra SA poderá antecipar a data de reembolso do montante do acordo de retrocessão ou apresentar uma outra proposta em termos de maturidade, o que ainda não aconteceu.
- (iii) O empréstimo vence juros sobre a cada parcela desembolsada e acumulada, na base de 360 dias.
- (iv) A taxa de Juros será a mesma taxa acordada no empréstimo assinado AFD, seguindo os mesmos procedimentos na sua elaboração.
- (v) A Direção Geral do Tesouro encarregará de comunicar a ELECTRA, SA, as taxas recebidas da AFD para cada tranche de desembolso, bem como a taxa consolidada que será aplicada após o período limite dos desembolsos.

° Projeto de Reforço e Otimização do Sistema de Energia Elétrica na Ilha do Sal

No quadro do acordo de Empréstimo nº8115-CV, datado de 30 novembro de 2015, a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) pôs à disposição do Governo de Cabo Verde (GCV) o montante de € 26.000.000,00 (Vinte e seis milhões de Euros) para a implementação do Projeto de Reforço e Otimização do Sistema de Energia Elétrica na Ilha do Sal, nos seguintes termos e condições:

- (i) O empréstimo será amortizado em prestações semestrais, iguais e consecutivas, num período de 15 anos, sendo que a primeira prestação será paga em 30 de março 2021 e a última em 15 de março 2035.
- (ii) Mediante um acordo entre as partes, a Electra SA poderá antecipar a data de reembolso do montante do acordo de retrocessão ou apresentar uma outra proposta em termos de maturidade, o que ainda não aconteceu.

- (iii) O empréstimo vence juros sobre a cada parcela desembolsada e acumulada, na base de 360 dias.
- (iv) A taxa de Juros será a mesma taxa acordada no empréstimo assinado AFD, seguindo os mesmos procedimentos na sua elaboração.
- (v) A Direção Geral do Tesouro encarregará de comunicar a ELECTRA, SA, as taxas recebidas da AFD para cada tranche de desembolso bem como a taxa consolidada que será aplicada após o período limite dos desembolsos.

#### NOTA 15 – FORNECEDORES

	mESC	
	2019	2018
ARME	393 625	409 625
Cabeólica	260 914	206 227
Wartisilla	68 740	81 986
Winpower	33 578	17 655
Aguas e Energia da B.Vista, SA	21 666	21 666
Caterpillar Interm. Power Solutions	16 938	16 938
MTCV - Instalações Técnicas, Lda	10 445	6 505
Paprottka	8 898	24 482
Electric Wind	7 846	6 374
Ferdinand Freese	4 452	22 591
Man Diesel	4 641	11 602
IFH	4 187	4 187
STET, SA	6 526	6 526
ENACOL	3 371	3 371
CV Telecom	3 152	2 495
Alfa Laval Portugal	2 194	2 194
Acciona	1 519	610
Só Constroi	1 037	1 241
Metalock Engineering	1 146	-
Barloword Finanzauto	-	13 504
Armasul	-	13 255
CME - Construção e Manutenção Electromecânica, SA	-	8 724
Primavera Software	-	2 746
Lógica - CGI	-	1 175
Outros	16 665	4 777
	871 540	890 456

O valor devido à ARME – Agência Reguladora Multissetorial da Economia, totalmente vencido, refere-se à taxa de regulação do sector, no valor anual de mESC 40 000, o qual carece ainda de aprovação do Ministério das Finanças.

A dívida a pagar à Cabeólica resulta de fornecimentos de energia eólica, na Praia, Mindelo, Sal e Boavista, referente aos meses de novembro e dezembro de 2019.

Os saldos a pagar à Wartisilla, Paprottka, Man Diesel, Ferdinand Freese e MTCV relacionam-se, essencialmente, com o fornecimento de peças e materiais elétricos.

## NOTA 16 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores incluídos nesta rubrica decompõem-se como segue:

	mESC	
	2019	2018
<b>Não corrente</b>		
Previdência Social	9 892	61 552
<b>Corrente</b>		
IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado	1 598 135	1 254 528
IRPC - Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas	157 693	-
Previdência Social	63 523	58 138
Imposto de selo	31 185	31 185
IRPS - Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	4 142	5 097
	<u>1 854 677</u>	<u>1 348 948</u>
	<u>1 864 569</u>	<u>1 410 500</u>

### IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

O saldo, em mora, representa o imposto a entregar ao Estado referente ao período de agosto 2015 a dezembro de 2019.

### IRPC - Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletivas

O saldo representa o registo efetuado em 2019 relativo aos encargos dos exercícios de 2016 a 2018 em dívida à data do balanço, conforme tabela abaixo:

	mESC			
	2 019	2 018	2 017	2 016
<b>Resultados antes de imposto</b>	<b>( 368 625)</b>	<b>( 866 678)</b>	<b>( 847 673)</b>	<b>( 171 657)</b>
<b>A adicionar</b>				
Imparidade subsidiárias - Electra Sul	546 128	1 011 080	1 139 971	929 303
Juros financiamento não aceites	-	128 849	104 426	-
Correções exercícios anteriores	5 473	-	44 171	-
<b>A deduzir</b>				
Ganhos e perdas com MEP	( 395 918)	( 240 748)	( 320 757)	( 174 199)
<b>Resultado Fiscal</b>	<b>( 212 942)</b>	<b>32 503</b>	<b>120 138</b>	<b>583 447</b>
Reporte Prejuizo	-	-	-	( 117 682)
<b>MC</b>	<b>( 212 942)</b>	<b>32 503</b>	<b>120 138</b>	<b>465 765</b>
<b>Imposto a pagar</b>	<b>-</b>	<b>8 288</b>	<b>30 635</b>	<b>118 770</b>

### Previdência social

Representa as contribuições da Sociedade para a previdência social, sendo mESC 6 528 referentes ao exercício de 2019 (2018: mESC 6 912) e os restantes mESC 66 887 relativos a anos anteriores (2018: mESC 112 778). Em março de 2016, as partes assinaram um acordo assinado, nos termos do qual a dívida, na data, de mESC 253 214 passa a ser regularizada em 60 prestações mensais, vencendo a primeira em março de 2016 e a última em fevereiro de 2021. Em consequência, procedeu-se à determinação do valor presente deste saldo, por referência à taxa de juro média dos financiamentos da Sociedade (5,26%), tendo o mesmo sido reduzido em mESC, 17 928, registados em Outros rendimentos e ganhos, no exercício de 2016. A respetiva atualização é anualmente registada como Outros gastos e perdas, ascendendo o valor referente a 2019 a mESC 5 329.

As prestações regularizadas em 2019 no âmbito do acordo ascenderam a mESC 51 226.

### Imposto de selo

O saldo, em mora, compreende (i) mESC 31 533 decorrentes do não pagamento regular desde 1992 até 1998 e (ii) mESC 18 298 referentes ao período após 2009, deduzidos de mESC 18 646, no âmbito do encontro de contas com o Estado de Cabo Verde efetuado em 2016.

### IRPS - Imposto sobre Rendimento de Pessoas Singulares

Corresponde às retenções efetuadas no processamento de remunerações do pessoal referente a dezembro, pagas em janeiro.

**NOTA 17 – OUTRAS CONTAS A PAGAR**

		mESC	
		2019	2018
Electra Norte (Nota 29)	(i)	1 408 629	1 009 294
Juros a pagar	(ii)	461 483	376 984
Estado de Cabo Verde (Nota 29)	(iii)	281 173	281 173
Taxas RTC	(iv)	267 691	268 257
Estado - Projecto Redução de Perdas - Linha Credito Portuguesa		146 233	146 233
Credores Acréscimos de Gastos	(v)	58 437	199 943
ARME		40 000	40 000
CIP	(vi)	36 396	36 399
Renda do prédio da sede	(vii)	31 035	29 415
Estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias (ver Nota 21 e 1.15)		26 059	25 505
INPS - Instituto Nacional de Previdência Social		20 000	20 000
Câmara Municipal do Sal		19 788	19 788
EDP - Electricidade de Portugal		16 540	16 540
Estado - projecto de electrificação de zonas rurais	(viii)	16 477	16 477
MCA - Millennium Challenge Account		13 137	13 137
Estado - fornecimento de potência suplementar		11 674	11 674
AdP - Águas de Portugal		6 616	6 616
AEB		5 566	-
Projecto Reforço dos Sistemas Produção Agua nas Ilhas S. Vicente e Sal		5 426	-
Taxas RNCV		4 854	4 854
Remunerações a pagar ( ver Nota 21)		4 448	4 729
Reembolso de pagamento		2 807	-
Intermediarios		2 572	2 572
Câmara Municipal Boa Vista		1 918	1 918
Outras Cauções Bancárias		1 063	1 063
Outros, inferiores a mESC 2 000		108 501	98 928
<b>Outros credores contas gerais</b>		<b>2 998 523</b>	<b>2 631 500</b>
<b>Credores por fornecimentos de imobilizado</b>		<b>35 865</b>	<b>34 103</b>
<b>Outras contas a pagar</b>		<b>3 034 388</b>	<b>2 665 602</b>

**(i) Electra Norte**

O saldo de mESC 1 408 629 (2018: mESC 1 009 294) a pagar à Electra Norte resulta das seguintes operações:

	mESC	
	2019	2018
Saldo transitado do exercício anterior	1 009 294	589 756
Pagamentos efetuados pela Electra Norte por conta da Electra, SA	2 349 202	2 459 558
Cobranças de clientes da Electra, SA efetuadas pela Electra Norte	( 99 171)	( 206 276)
Encontro de contas com referência a 31 de dezembro	<u>(1 850 696)</u>	<u>(1 833 744)</u>
Saldo no final do exercício	<u>1 408 629</u>	<u>1 009 294</u>

As contas bancárias da Sociedade encontram-se bloqueadas no âmbito do processo de execução fiscal municipal, aguardando o julgamento, razão pela qual todos os pagamentos e recebimentos da Sociedade são efetuados nas contas bancárias das subsidiárias ELECTRA Norte e ELECTRA Sul. O encontro de contas de mESC 1 850 696 (2018: mESC 1 833 744) entre as duas entidades, com referência a 31 de dezembro, compreendem (i) mESC 4 669 699 (2018: mESC 4 566 077) relacionados com saldos a receber da ELECTRA Norte, relativos à venda de energia e água por atacado, uso de rede, serviços partilhados e cedências de materiais, registados em clientes e (ii) mESC 2 819 003 (2018: mESC 2 732 333) referentes aos valores a pagar pela Sociedade relacionados com a faturação dos serviços de produção de energia e água e serviços de cobrança, registados na rubrica de Fornecedores.

**(ii) Juros a pagar**

Compreendem, essencialmente, juros vencidos e especializados relacionados com os seguintes empréstimos (ver Nota 14):

	mESC	
	2019	2018
Estado de Cabo Verde (ver Nota 14 (D))	444 179	359 680
Juros de Obrigação (ver Nota 14 (C))	17 304	17 304
	<u>461 483</u>	<u>376 984</u>

Encontram-se em mora mESC 355 249 de juros a pagar ao Estado de Cabo Verde.

**(iii) Estado de Cabo Verde**

O saldo desta rubrica, sem qualquer movimento nos últimos anos, compreende, essencialmente:

- (a) mESC 156 859 referentes a pagamentos efetuados pelo Estado de Cabo Verde por conta da Sociedade a fornecedores pelo fornecimento, instalação e supervisão de montagem dos grupos G3 e G4.

- (b) mESC 43 493 correspondentes ao excedente dos pagamentos efetuados pela Direção Geral do Tesouro a título de reembolso do IVA face ao saldo do referido imposto a receber registado pela Sociedade.
- (c) mESC 41 076 relativos a uma transferência efetuada pela Direção Geral do Tesouro, havendo expectativa da mesma ser futuramente convertida em Capital.
- (d) mESC 12 000 referentes a entrega destinada ao Projeto de construção de 8 perfurações pela empresa *Montero&Ricart*.
- (e) mESC 28 925, relativos a uma transferência efetuada pela Direção Geral do Tesouro, para reforço da Iluminação Pública.

Não se encontram acordadas as condições de reembolso da dívida.

#### **(iv) Taxas RTC**

O saldo desta rubrica diz respeito às taxas faturadas pela Sociedade a entregar à RTC. As taxas são pagas no mês seguinte ao do seu recebimento do cliente. O total de taxas refaturadas no exercício de 2019, ascendeu a mESC 3 216 (2018: mESC 4 279), sendo a respetiva comissão de 10% sobre as cobranças efetuadas em 2019, no valor de cerca de mESC 299 (2018: mESC 396), registada em Outros rendimentos e ganhos (ver Nota 22).

#### **(v) Credores por acréscimos de gastos**

O saldo de mESC 58 437, compreende, essencialmente, mESC 40 000 de acréscimo de gastos referentes à taxa de regulação do sector, cuja faturação foi emitida pela ARME em 2020. Em 2018, o saldo de mESC 199 943, compreendia, essencialmente, mESC 192 460 relativos aos investimentos no Projeto de Reforço de Produção de Água nas Ilhas de Sal e em São Vicente, financiado pela AFD, cuja fatura apenas foram emitidas em 2019.

#### **(vi) CIP - Municípios**

Refere-se à Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública e “incide sobre o fornecimento de energia elétrica, sendo devida a título mensal por cada consumidor de energia elétrica fornecida pela Concessionária” faturados aos clientes de acordo com BO nº4 I Série de 21 de janeiro 2013. Assim, um saldo de igual montante integra a rubrica de Clientes, que após cobrado deverá ser feito encontro de contas com os valores faturados de iluminação pública aos municípios.

**(vii) Estado – renda do prédio da sede**

O saldo desta rubrica corresponde a rendas de parte do edifício da sede, referentes ao período de 2000 a 2019, devidas ao Estado.

**(viii) Estado – projeto de eletrificação de zonas rurais**

O saldo desta rubrica corresponde à parcela remanescente da comparticipação do Estado, no exercício de 2007, no âmbito do projeto de eletrificação de zonas rurais nas ilhas de Santiago, São Nicolau, Fogo e Maio.

**NOTA 18 – DIFERIMENTOS (PASSIVO)**

O saldo desta rubrica inclui, essencialmente, (i) mESC 46 268 (2018: mESC 48 768) referente ao excedente dos ativos tangíveis, líquidos, afetos à produção recebida dos Municípios integrados na ELECTRA sobre a participação dos mesmos no capital social da Sociedade, e (ii) mESC 38 050 (2018: mESC 56 461) referentes a subsídios de investimento recebidos do Estado para aquisição de ativos tangíveis também afetos à produção. O valor proporcional das depreciações do exercício é compensado em Outros rendimentos e ganhos (ver Nota 22).

**NOTA 19 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E GASTO COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS**

As vendas por tipo de produto podem ser apresentadas da seguinte forma:

	mESC	
	2019	2018
<b>Partes relacionadas</b>		
<b>Electra Norte</b>		
Electricidade		
KWh por atacado	2 998 019	3 022 402
Uso de rede de electricidade	227 606	191 692
Água		
M3 por atacado	498 482	450 975
Uso de rede de água	102 518	94 816
Cedência de materiais	63 604	65 478
Serviços partilhados	143 026	137 417
	<u>4 033 256</u>	<u>3 962 780</u>
<b>Electra Sul</b>		
Electricidade		
KWh por atacado	4 386 222	4 563 379
Uso de rede de electricidade	250 858	218 114
Água		
M3 por atacado	727 947	717 817
Cedência de materiais	60 311	51 730
Serviços partilhados	181 813	173 846
	<u>5 607 151</u>	<u>5 724 885</u>
(Nota 29)	<u><u>9 640 406</u></u>	<u><u>9 687 665</u></u>

### Vendas por atacado e uso de rede

Conforme referido na Nota Informação Geral, a Sociedade e a suas subsidiárias celebraram o Contrato de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção, nos termos do qual foi transferido para as subsidiárias o estabelecimento de exploração de produção de energia elétrica e água dessalinizada e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização.

Nos termos do Contrato assinado entre as partes, o Estabelecimento compreende as seguintes atividades:

- a) Planear, produzir e entregar nas redes de transporte e distribuição, conforme for o caso, em qualidade e nos horários definidos entre as Partes, as unidades volumétricas de energia elétrica e de água para consumo humano que vier a ser ordenada pela Cedente;
- b) Operar os equipamentos e instalações das unidades produtoras, na forma mais económica, eficiente e eficaz possível.

Nesta base, as vendas às partes relacionadas correspondem aos montantes faturados pela Sociedade à ELECTRA Sul e ELECTRA Norte referentes ao fornecimento de eletricidade e água, no âmbito do

Contrato de Fornecimento por Atacado, nos termos do qual estas se comprometem a adquirir à ELECTRA, SA toda a energia elétrica e água saídas das centrais de produção e induzidas respectivas redes.

Na formação do preço de compra entram:

- i) Os gastos de produção debitados pela ELECTRA Sul e ELECTRA Norte, no âmbito do Contrato de cedência de exploração de produção.
- ii) Os gastos dos departamentos da ELECTRA, SA relacionados com as atividades de planeamento e gestão de infraestruturas, do comprador único e da regulação económica, os quais incluem:
  - Gastos de funcionamento dos departamentos;
  - Gastos com pessoal de departamentos;
  - Quota-parte dos custos de serviços partilhados que lhe sejam atribuídos.
- iii) Custos e rentabilidade de ativos de produção, os quais incluem:
  - Amortização e depreciação;
  - Rentabilidade do valor líquido dos ativos afetos, fixada em 4,5%.

Pela venda por atacado, a Sociedade fatura às subsidiárias o equivalente a 17,85 e 143,73 (2018: 19,01 e 144,18) escudos por cada KWh de energia e tonelada de eletricidade e água vendida, respetivamente. As quantidades faturadas foram de 413 627 836 KWh (2018: 398 992 175 KWh) de eletricidade e 8 532 794 toneladas (2018: 8 106 322) de água.

Pelo uso de rede de distribuição, a Sociedade fatura às subsidiárias o equivalente a 1,50 e 41,8 (2018: 1,35 e 43,67) escudos por cada KWh de energia, tonelada de água vendida e m3 de caudal de água tratada, respetivamente. As quantidades faturadas foram de 318 915 220 KWh (2018: 303 624 246 KWh) de eletricidade e 2 451 933 toneladas de água (2018: 2 171 243 toneladas). Refira-se que não houve faturação pelo uso de rede de água à ELECTRA Sul em 2018 e 2019, na sequência da transferência dos serviços de distribuição de água e saneamento para a AdS em 2017.

### **Cedência de materiais**

Representam o custo de materiais diversos de consumo vendidos, ao preço de custo, às duas subsidiárias.

### Serviços partilhados

Relacionam-se com valores faturados às duas subsidiárias no âmbito do contrato de prestação de serviços partilhados, em que a Sociedade presta serviços nas áreas de suporte aos negócios e em áreas complementares da gestão.

Os gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas em 2019 e 2018 foram os seguintes:

	mESC	
	2019	2018
Custo Produção	5 951 352	5 984 212
Compra de energia	1 147 883	1 193 988
Materiais Diversos	421 281	461 326
Compra de água	-	761
	<u>7 520 516</u>	<u>7 640 288</u>
Variação do Consumo	-1,57%	9,07%
Aumento da produção de electricidade	3,28%	1,10%
Aumento/Diminuição da produção de água	5,26%	-1,26%
Consumo de Materiais diversos	-8,68%	3,13%

O Custo de produção corresponde aos gastos de produção de electricidade e água faturados pelas subsidiárias, ELECTRA Sul e ELECTRA Norte, de acordo com os termos do Contrato de cedência de exploração de produção, incluindo:

- Custos de compra de combustível;
- Custos de manutenção;
- Gastos de funcionamento dos departamentos de produção;
- Gastos com pessoal de departamentos de produção;
- Quota-parte de custos de serviços partilhados que lhes sejam atribuídos.

**NOTA 20 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

		mESC	
		2019	2018
Trabalhos especializados	<b>(i)</b>	309 645	341 889
Comunicação		38 789	24 665
Seguros	<b>(ii)</b>	24 013	23 572
Conservação e reparação	<b>(iii)</b>	14 904	31 815
Vigilância e protecção		12 457	10 280
Serviços bancários	<b>(iv)</b>	6 655	6 827
Rendas e alugures		4 155	4 105
Material Escritório		3 253	2 874
Combustível		2 979	3 212
Comissões a intermediários	<b>(v)</b>	830	1 541
Outros		32 609	57 154
		450 290	507 934

**(i) Trabalhos especializados**

O saldo desta rubrica compreende, essencialmente, (i) mESC 186 888 (2018: mESC 199 944) referentes a serviço assistência técnica contratualizado com a Wartisilla, (ii) mESC 65 358 (2018: mESC 96 653) referentes a serviço assistência técnica contratualizado com a Winpower, (iii) mESC 15 002 (2018: mESC 12 924) referentes ao serviço de manutenção do sistema comercial, (iv) mESC 5 223 (2018: mESC 7 919) correspondentes a serviços de manutenção dos grupos MAN na Ilha do Sal, central da Palmeira, por parte da MAN *Energy Solutions*, (v) mESC 3 817 (2018: mESC 6 648) referentes à supervisão de manutenção dos grupos CAT na Ilha de São Vicente, central do Lazareto, pelo fornecedor *Barloworld Finanzauto*, (vi) mESC 3 308 (2018: mESC 3 308) relativos à assistência técnica prestada pela *Top Grid* ao sistema SGA (cadastro de ativos), (vii) mESC 3 748 (2018: mESC 2 046) relativos à assistência técnica prestada pela Primavera ao sistema ERP e (viii) mESC 2 462 (2018: mESC 2 173) de serviços de Auditoria.

**(ii) Seguros**

Esta rubrica regista os custos relacionados com os serviços de seguros de incêndio das centrais e seguro obrigatório de viaturas.

**(iii) Conservação e reparação**

Relacionam-se com gastos de manutenção e conservação dos equipamentos afetos à produção de eletricidade e água.

**(iv) Serviços bancários**

Compreendem, essencialmente, comissões de serviços prestados pelas instituições financeiras.

**(v) Comissões a intermediários**

Esta rubrica regista os custos relacionados com os serviços de cobrança prestados pela ELECTRA Norte e ELECTRA Sul, no âmbito do contrato de prestação serviço de cobrança de dívidas.

**NOTAS 21- GASTOS COM O PESSOAL**

As despesas com o pessoal apresentam a seguinte composição:

	mESC	
	2019	2018
Ordenados e salários	136 150	121 314
Encargos sobre remunerações	32 032	29 784
Subsídio de férias	13 058	15 017
Isenções de horário	14 415	14 305
Subsídio de coordenação	13 518	13 563
Subsídio de natal	11 098	10 433
Remuneração dos órgãos sociais	10 128	9 541
Outros gastos com pessoal	11 162	14 056
	241 561	228 013
Nº Médio de Funcionários	136	128
Nº de Funcionários no final do ano	135	129
Nº de Efectivos	99	94
Nº de Contratados a prazo	36	35

**NOTAS 22 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

Esta rubrica é composta pelos seguintes itens:

	mESC	
	2019	2018
Compensação de depreciações de activos tangíveis subsidiados (ver Notas 1.1, 3 e 18)	19 254	18 541
Outros ganhos imputados a períodos anteriores	10 792	14 905
Alienações	2 722	1 671
Compensação de depreciações de activos tangíveis recebidos dos Municípios (ver Nota 18)	2 500	3 105
Reafacturações - período anterior a 30 de Junho de 2013	1 132	2 458
Comissão sobre cobrança de taxas de rádio e televisão	299	396
Ajustamento - "price escalation" 2017 (ver Nota 9 (ii))	-	25 644
Outros ganhos	4 758	6 997
	<u>41 459</u>	<u>73 716</u>

### NOTAS 23 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Esta rubrica é composta pelos seguintes itens:

	mESC	
	2019	2018
Taxa de regulação (ver Nota 15)	40 000	40 000
Impostos diretos e indiretos	2 782	6 985
Reafaturações - período anterior a 30 de Junho de 2013	2 831	3 498
Regularizações da conta projectos	7 814	-
Outras perdas	24 117	14 508
	<u>77 544</u>	<u>64 991</u>

A Taxa de regulação faturada anualmente pela Entidade Reguladora ascende a mESC 40 000 (ver Nota 15).

### NOTA 24 – GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÕES E DE AMORTIZAÇÕES

O saldo de mESC 1 214 771 (2018: mESC 1 113 302) compreende (i) mESC 1 072 589 (2018: mESC 998 773) de depreciação do exercício de ativos fixos tangíveis (ver Nota 3) e (ii) mESC 142 182 (2018: mESC 114 530) de amortizações de ativos intangíveis (ver Nota 4).

### NOTA 25 – JUROS E PERDAS SIMILARES SUPORTADOS

O saldo desta rubrica compreende, essencialmente, os juros referentes aos seguintes empréstimos (ver Nota 14):

	mESC	
	2019	2018
Empréstimos obrigacionistas	208 420	204 805
Empréstimo do Estado	70 687	58 083
Banco Angolano de Investimentos	25 287	30 918
Bolsa de Valores		
- Custódia de obrigações	2 813	2 813
- Comissão relativa á operação de venda de obrigações	1 500	1 500
- Despesas emissão de obrigações	454	818
Outros juros	266	325
	<u>309 426</u>	<u>299 262</u>

#### NOTA 26 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO E IMPOSTOS DIFERIDOS

Conforme referido na Nota 1.8, com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 22,44%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício.

O resultado fiscal negativo apurado em 2019 (mESC 212 942) (ver Nota 16) geram imposto diferido ativo no valor de mESC 47 784, o qual não foi registado devido à imprevisibilidade da sua recuperação.

#### NOTA 27 – RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO

O resultado básico por ação é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número de ações como segue:

	mESC	
	2019	2018
Resultado atribuível aos acionistas (mESC)	( 368 625)	( 866 678)
Número de ações	1 585	1 585
Resultado por ação básico (ESC)	<u>( 233)</u>	<u>( 547)</u>

## NOTA 28 - GARANTIAS

À presente data, as garantias prestadas pela Sociedade relacionam-se essencialmente com financiamentos obtidos, conforme se descreve na Nota 14. Adicionalmente, nos termos da cláusula 18ª do contrato de concessão, a Sociedade deverá entregar ao Estado de Cabo Verde uma garantia bancária correspondente a 2,5% das receitas de exploração do ano anterior ao da assinatura do contrato, o que até esta data ainda não aconteceu.

## NOTA 29 - PARTES RELACIONADAS

- (i) Excetuando os Municípios e o próprio Estado de Cabo Verde na qualidade de clientes, os principais saldos e transações ocorridas entre a Sociedade, o Estado de Cabo Verde, a ELECTRA Norte, a ELECTRA Sul e a Cabeólica, sumarizam-se como segue (em mESC):

	Balançaço					Transações		
	Cientes (ver Nota 7)	Contas a Receber (ver Nota 9)	Contas a Pagar (ver Nota 17)	Fornece- dores (ver Nota 15)	Empréstimos (ver Nota 14)	Vendas e prestação de serviços (ver Nota 19)	Juros (ver Nota 26)	Compras (ver Nota 19)
<b>2019</b>								
Estado	-	167 716	489 399	-	13 467 902	-	70 687	-
Cabéolica	-	-	-	260 914	-	-	-	1 523 596
Electra Norte	-	-	1 408 629	-	-	4 033 256	-	2 449 064
Electra Sul	9 718 236	-	-	-	-	5 607 151	-	3 502 288
	<u>9 718 236</u>	<u>167 716</u>	<u>1 898 028</u>	<u>260 914</u>	<u>13 467 902</u>	<u>9 640 406</u>	<u>70 687</u>	<u>7 474 947</u>
<b>2018</b>								
Estado	-	167 716	484 972	-	13 211 743	-	58 083	-
Cabéolica	-	-	-	206 227	-	-	-	1 550 404
Electra Norte	-	-	1 009 294	-	-	3 962 780	-	2 372 929
Electra Sul	8 145 296	-	-	-	-	5 724 885	-	3 611 283
	<u>8 145 296</u>	<u>167 716</u>	<u>1 494 266</u>	<u>206 227</u>	<u>13 211 743</u>	<u>9 687 665</u>	<u>58 083</u>	<u>7 534 616</u>

- (ii) Não existem transações com os Administradores.
- (iii) As remunerações dos Administradores incluídas na rubrica de Despesas com o pessoal ascendem a mESC 10 128 (2018: mESC 9 541).

## NOTA 30 - EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

Como é do conhecimento generalizado, o assunto relativo ao Coronavírus, designado por COVID-19, tem tido desenvolvimentos sensíveis nos últimos meses na generalidade dos países, incluindo em Cabo Verde, havendo notícias que indicam que alguns setores da economia poderão vir a ser afetados por efeitos diretos e indiretos provocados pelo vírus, com especial destaque para os setores do turismo e dos transportes e alguns serviços. A atividade produtiva da Electra decorreu de forma regular durante o período de Estado de Emergência, não tendo ocorrido interrupções ao normal fornecimento de energia

e água. A Empresa não teve a necessidade de aderir ao programa de lay-off simplificado lançado pelo Governo e nem solicitou qualquer apoio extraordinário do Governo para fazer face à situação de pandemia que assola o país e o mundo. Apenas o pessoal administrativo esteve em regime de teletrabalho durante o Estado de Emergência, mas parcialmente apenas por forma a assegurar a prestação de um serviço fundamental para o país. Considera-se que à presente data a Empresa voltou à sua atividade normal. Não é possível estimar e quantificar à presente data os impactos até ao momento e futuros, por via direta, do Coronavírus ao nível do negócio da Electra SA e, por via indireta, no negócio das suas subsidiárias Electra Sul e Electra Norte, quem asseguram toda a atividade comercial junto dos consumidores finais. Contudo, apesar destas incertezas, ainda que os impactos venham a ser significativos, não se espera que coloquem em causa a continuidade das operações, a imparidade dos ativos e os compromissos financeiros assumidos.

A Empresa irá continuar a avaliar esta situação de forma cuidada ao longo do exercício de 2020, acompanhando também as orientações e medidas que às autoridades venham a adotar, visando a mitigação do impacto negativo resultante da pandemia da COVID-19 na atividade económica nacional. Adicionalmente, o “Roadmap” relativo ao processo de privatização das empresas públicas, entre as quais a ELECTRA, SA, já se encontra em curso sob a responsabilidade do Acionista Estado.

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer outro acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.

### NOTA 31 - OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO

	mESC	
	2019	2018
<b>Acréscimo de gastos</b>		
Especialização de juros (ver Nota 17 (ii))	461 483	376 984
Acréscimos de gastos diversos (ver Nota 17 (iv) )	267 691	268 257
	<u>729 174</u>	<u>645 241</u>
<b>Acréscimo de rendimentos</b>		
Acréscimos de rendimentos diversos	<u>1 879</u>	<u>1 879</u>
<b>Diferimentos de gastos</b>		
Seguro (ver Nota 20 (ii) )	15 154	14 663
Outros	810	810
	<u>15 964</u>	<u>15 473</u>
<b>Diferimentos de rendimentos</b>		
Subsídios de investimento recebidos do Estado (ver Nota 18)	38 050	56 461
Activos tangíveis recebidos dos Municípios (ver Nota 18)	46 268	48 768
Diferimentos de rendimentos diversos	801	801
	<u>85 119</u>	<u>106 030</u>

**NOTA 32 - PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS**

Resultante do contrato de concessão a ELECTRA, SA comprometeu-se a efetuar um determinado conjunto de investimentos, não se conseguindo neste momento determinar o montante ainda não realizado.

Em janeiro de 2014, a sociedade foi condenada, no âmbito do processo de execução fiscal municipal, pelo Tribunal Judicial da Comarca da Praia a pagar ao Município da Praia o montante de mESC 704 311 pela ocupação do solo e subsolo do domínio público municipal e do espaço aéreo do território municipal.

No prazo legal, a Sociedade impugnou o referido processo de execução fiscal junto do Supremo Tribunal de Justiça, pugnando pela inexistência da obrigação de pagamento da quantia exequenda. Presentemente o processo encontra-se em fase de julgamento, não sendo previsível uma data para o seu desfecho, dado tratar-se de um processo de litigância complexa e inédita nos tribunais em Cabo Verde. Há ainda a possibilidade de recurso ao Tribunal Constitucional. É entendimento da Administração que não é provável que a Sociedade venha a assumir este encargo, até pelo facto do custo de ocupação de espaços municipais nunca ter sido elegível para o cálculo da tarifa pela entidade reguladora. Assim, caso venha a ser condenada a Sociedade entende que será compensada pela via da tarifa ou por outra via.

Por identidade de razão, outros municípios reclamam da Sociedade compensação pelo uso dos seus espaços, não havendo, entretanto, quaisquer decisões judiciais.

**NOTA 33 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS**

Em cumprimento ao novo Código das Sociedades Comerciais, em vigor desde outubro de 2019 e, nos termos da alínea b) e d) do Artigo 7º dos Estatutos da Electra, SA, compete à Assembleia Geral eleger os Administradores e membros do Conselho Fiscal ou Fiscal Único, bem como deliberar sobre as remunerações dos membros dos corpos sociais. Assim, os membros eleitos para exercerem essas funções foram atribuídas as seguintes remunerações, conforme o estatuído na Resolução nº 56/2016, de 9 de junho, que harmoniza a remuneração mensal dos gestores públicos: Presidente – Dr. Alcindo Hemitério da Cruz Mota, mESC 300, Administrador Executivo - Engº Manuel Jesus Silva, mESC 270 e Administrador Executivo – Engº Francisco Amaro de Pina Monteiro, mESC 270. As remunerações dos Administradores incluídas na rubrica Gastos com o Pessoal ascendem mESC 10 129 (Nota 21).

A auditoria externa e fiscalização foram prestadas pela PricewaterhouseCoopers Cabo Verde, Sociedade de Auditores Certificados Lda, representada por Armando Rodrigues, Auditor Certificado, mediante contrato anual, cujos honorários totais para o ano de 2019 fixaram-se em mESC 1 870, registados na rubrica Trabalhos Especializados (Nota 20).

Não existem outras divulgações exigidas por diplomas legais.



# RELATÓRIOS DO AUDITOR E DO FISCAL ÚNICO

## Exercício de 2019



## Relatório do Auditor Independente

### Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, SA (a Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nas alíneas a) a d) apresentadas na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, SA em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro.

### Bases para a opinião com reservas

- a) Conforme referido na Nota 7 integrante do anexo às demonstrações financeiras, o saldo ajustado das dívidas a receber de clientes do setor privado em 31 de dezembro de 2019, com antiguidade superior a 78 meses, ascendem a mESC 2 562 570 milhares de Escudos (mESC) (2018: mESC 2 617 509) e as respetivas perdas por imparidades a mESC 2 308 764 (2018: mESC 2 262 994, tendo sido registado um aumento de mESC 45 770 no exercício de 2019 (2018: reversão de mESC 25 189). Não se encontram reunidas todas as condições que nos permitam concluir sobre a recuperação do saldo de mESC 253 806 não ajustado por imparidade. Acresce ainda o facto de as dívidas em 31 de dezembro de 2019 (i) de Clientes e de Outras contas a receber de entidades públicas e autarquias, nos montantes de mESC 309 343 (2018: mESC 310 220) e mESC 167 716 (2018: mESC 167 716) (ver Nota 9 do anexo às demonstrações financeiras), não terem sido objeto de análise de imparidade, pese embora apresentarem antiguidade superior a 78 meses e 24 meses, respetivamente, (ii) da Água e Energia de Boavista, SA, entidade maioritariamente pública, no montante de mESC 657 283 (2018: mESC 504 127), cuja recuperabilidade se afigura bastante difícil, não terem sido objeto de análise de imparidade. Não existindo acordos de regularização para esses montantes, consideramos que não se encontram reunidas todas as condições que nos permitem concluir sobre o grau de recuperação dessas dívidas nem sobre o efeito do desfasamento temporal relativo à data prevista para o seu recebimento.
- b) A Empresa considera ter a pagar ao Estado saldos no valor total de cerca de mESC 455 000, associados essencialmente a projetos de produção de energia e de eletrificação, sem quaisquer movimentos nos últimos anos (ver Nota 17 do anexo às demonstrações financeiras). Não obtivemos respostas ao nosso pedido de confirmação daqueles saldos, cujo pagamento não vem sendo reclamado. Nas circunstâncias, não estamos em condições de concluir com a segurança necessária sobre a exigibilidade do referido saldo de cerca de mESC 455 000, nem sobre o efeito que eventuais regularizações poderiam originar nas demonstrações financeiras do exercício.

- c) A Empresa transferiu para as suas subsidiárias a totalidade das cauções prestadas pelos clientes no ato de assinatura dos contratos de fornecimento de eletricidade e água, quando uma parcela não quantificada, deveria ser regularizada por contrapartida de valores a receber de clientes em situação de incumprimento. Nas circunstâncias, não estamos em condições de determinar o efeito que a obtenção de informação adicional teria nas demonstrações financeiras anexas.
- (d) A Empresa detém 100% do capital da Electra Sul, Sociedade Unipessoal, S.A. e da Electra Norte, Sociedade Unipessoal, S.A., respondendo, por isso, pelas suas obrigações para com terceiros. Relativamente à Electra Sul, não nos foi possível (a) aferir sobre a razoabilidade do aumento de mESC 115 983 registada no exercício de 2019 (2018: mESC 202 843) e do saldo resultante de mESC 2 041 623 à data do balanço (2018: mESC 1 925 640) de perdas por imparidade em saldos a receber de clientes do setor privado, (b) aferir sobre a recuperabilidade da dívida em 31 de dezembro de 2019 do cliente Águas de Santiago, Empresa Pública Intermunicipal, SA, no montante de 1 846 667 (2018: mESC 1 138 820) e (c) avaliar o potencial efeito que a análise e conciliação da diferença não justificada de mESC 76 122 (2018: mESC 81 084) entre o saldo da rubrica de Clientes e o saldo da aplicação comercial que lhe serve de suporte provocaria nas demonstrações financeiras. Adicionalmente, ambas as subsidiárias (i) apresentam dívidas de entidades públicas e autarquias no montante total de cerca de mESC 1 929 000 (2018: cerca de mESC 1 642 000), com antiguidade elevada e sem qualquer ajustamento por imparidade; não existindo acordos de regularização para essas dívidas, consideramos que não se encontram reunidas as condições que nos permitem concluir sobre o grau de recuperação das mesmas, nem sobre o efeito do desfasamento temporal relativo à data prevista para o seu recebimento e (ii) não dispõem de um modelo de apuramento dos desvios tarifários e de recuperação dos mesmos, pelo que não estamos em condições de avaliar os efeitos nas demonstrações financeiras anexas associados a esta situação.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Somos independentes da Empresa de acordo com os requisitos do código de ética do International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Cabo Verde, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nestes requisitos e no código de ética do IESBA.

### **Incerteza material relacionada com a continuidade**

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 foram preparadas segundo o princípio de continuidade normal das atividades da Empresa no futuro próximo. Contudo, a sua situação económico-financeira naquela data apresentava os seguintes indicadores relevantes:

- (i) O capital próprio em 31 de dezembro de 2019 apresenta-se negativo em mESC 4 521 233 (ver Nota 12 integrante do anexo às demonstrações financeiras). De modo a dar cumprimento ao estabelecido no artigo 43º do Código das Sociedades Comerciais, é intenção do Conselho de Administração propor na próxima Assembleia Geral a resolução desta situação. No caso de não ser tomada qualquer deliberação pode o acionista ou qualquer credor requerer ao tribunal a dissolução da Empresa, enquanto aquela situação se mantiver.
- (ii) O ativo realizável a curto prazo, no montante de cerca de mESC 1 680 000, excluindo o saldo líquido a receber da Electra Sul, Sociedade Unipessoal, S.A., é insuficiente para fazer face às responsabilidades de curto prazo de cerca de mESC 6 922 000 e estimam-se encargos financeiros anuais com os financiamentos em cerca de mESC 310 000 (ver Nota 1.12 (iv) integrante do anexo às demonstrações financeiras)).

Neste contexto, a capacidade da Empresa solver os seus compromissos e a evolução futura das suas atividades estão dependentes da manutenção do apoio financeiro do seu acionista, o Estado de Cabo Verde.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

### **Ênfase**

Conforme divulgado na Nota 30 – Eventos subsequentes do Anexo integrante das demonstrações financeiras, no respeitante às eventuais implicações do Covid-19 na atividade da Empresa, é convicção do Conselho de Administração que, apesar das incertezas futuras, tal não implicará qualquer imparidade nos seus ativos, nem colocará em causa a continuidade das suas operações e os compromissos financeiros assumidos.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

### **Matérias relevantes de auditoria**

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias. Além das matérias descritas na secção “Bases para a Opinião com Reservas” e na secção “Incerteza material relacionada com a continuidade”, consideramos que as matérias descritas abaixo são as matérias relevantes de auditoria a comunicar neste relatório.

<b>Matérias relevantes de auditoria</b>	<b>Síntese da abordagem de auditoria</b>
<p data-bbox="263 526 598 548"><b>Ativos afetos à concessão</b></p> <p data-bbox="263 582 837 705">Divulgações relacionadas com os ativos afetos à concessão apresentadas nas Notas 1.1 (ii) e 4 integrantes do anexo às demonstrações financeiras.</p> <p data-bbox="263 739 837 1276">As atividades de distribuição de energia elétrica e água são exercidas no âmbito de um contrato de concessão celebrado com o Estado de Cabo Verde. Atendendo às características da concessão e ao tratamento contabilístico dos bens afetos à concessão - a IFRIC 12 do Internacional Financial Reporting Interpretations Committee - que, entre outros aspetos, estabelece que as obrigações contratuais de manter ou restabelecer as condições das infra-estruturas devem ser reconhecidas e mensuradas de acordo com a melhor estimativa do dispêndio necessário para liquidar a obrigação presente na data do balanço. Para tal a Electra elabora planos de investimento de substituição dos bens da concessão de forma a avaliar o registo das respetivas provisões.</p> <p data-bbox="263 1310 837 1467">Pela relevância e complexidade que a aplicação do IFRIC 12 apresenta e ainda o nível de julgamento em relação aos investimentos de substituição, este tema constituiu uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria.</p>	<p data-bbox="869 582 1420 862">A abordagem de auditoria para este tema incluiu, entre outros, a verificação da correta aplicação da IFRIC 12 aos ativos afetos à concessão, em especial a razoabilidade do critério de amortização adotado, a atualização do plano de substituição dos ativos de concessão e a eventual aplicabilidade de uma margem sobre os investimentos de expansão realizados pela Empresa.</p> <p data-bbox="869 896 1420 985">Verificamos ainda a adequacidade das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras</p>
<p data-bbox="263 1523 774 1579"><b>Recuperabilidade dos investimentos em subsidiárias e partes relacionadas</b></p> <p data-bbox="263 1612 837 1803">Divulgações relacionadas com os investimentos financeiros em subsidiárias e saldos e transações com as mesmas e outras partes relacionadas apresentadas nas Notas 1.4, 5 e 30 integrantes do anexo às demonstrações financeiras.</p> <p data-bbox="263 1836 837 1926">A Electra detém participações financeiras no montante de mESC 1 773 469, registadas pelo método de equivalência patrimonial, sendo</p>	<p data-bbox="869 1612 1444 1948">A abordagem de auditoria para este tema incluiu, entre outros, a compreensão e avaliação dos procedimentos de controlo associados aos investimentos financeiros e transações com as subsidiárias, análise de imparidade dos investimentos financeiros e dos saldos a receber das subsidiárias, análise do reconhecimento pela Electra das responsabilidades das suas subsidiárias para com terceiros, bem como a razoabilidade dos saldos e transações com as subsidiárias,</p>

*Rod*

<b>Matérias relevantes de auditoria</b>	<b>Síntese da abordagem de auditoria</b>
<p>analisadas a cada data de relato por forma a identificar indícios de imparidade.</p> <p>Na qualidade de entidade dominante, ao deter 100% do capital da Electra Sul, Sociedade Unipessoal, S.A. e da Electra Norte, Sociedade Unipessoal, S.A., responde, por isso, pelas suas obrigações para com terceiros, sendo registada uma provisão sempre que tal se mostre necessário.</p> <p>A Electra transmitiu para as duas subsidiárias o estabelecimento de exploração de transporte e distribuição de energia elétrica e água e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização, através de Contratos de Subconcessão. Complementarmente, as partes celebraram Contratos de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção, nos termos dos quais é transferida para as duas filiais o estabelecimento de exploração de produção de energia elétrica e água dessalinizada e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização. Fruto destes contratos estabelecem-se diversas transações entre as empresas.</p> <p>Pela sua relevância, complexidade e nível de julgamento este tema constitui uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria.</p>	<p>enquadrados nos contratos celebrados.</p> <p>Foi ainda verificada a adequacidade das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras.</p>

### **Outra informação – relatório de gestão**

O órgão de gestão é responsável pela preparação do relatório de gestão. A outra informação compreende o relatório de gestão, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a informação constante do relatório de gestão e não expressamos qualquer garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria sobre as demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura do relatório de gestão e, em consequência, considerar se a informação constante do relatório de gestão é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se de qualquer outra forma aparenta estar materialmente

distorcida. Se, com base no trabalho efetuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Empresa para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;

- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre o uso apropriado, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada por nós durante a auditoria.

10 de agosto de 2020

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Auditores Certificados, Lda.  
representada por:



Armando José C. Ferreira Rodrigues, Auditor Certificado



## **Relatório e Parecer do Fiscal Único**

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, SA, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos. Em particular, (i) informamos que o Relatório de governo societário cumpre, no essencial, com o disposto no Regulamento da Auditoria Geral de Mercados de Valores Mobiliários e (ii) alertamos para o facto da Empresa apresentar capital próprio negativo, pelo que recomendamos que sejam tomadas medidas para a sua resolução.

Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos o respetivo Relatório do Auditor Independente, em anexo.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo, exceto nos aspetos mencionados no Relatório do Auditor Independente, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados, exceto nos aspetos mencionados no Relatório do Auditor Independente;
- iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

*DoD*

---

**PricewaterhouseCoopers Cabo Verde – Sociedade de Auditores Certificados, Lda.**  
Edifício BAI Center, Piso 2 Direito, Avenida Cidade de Lisboa, C.P. 303, Cidade da Praia, República de Cabo Verde  
Tel: +238 261 5934/5, Fax: +238 261 6028, [www.pwc.com/cv](http://www.pwc.com/cv)  
Matriculada na Conservatória dos Registos Comercial e Automóvel da Praia sob o n.º 282682902/420191217  
NIF: 282682902, Capital Social: CVE 1.500.000  
Inscrita na lista da OPACC sob o n.º 6

PricewaterhouseCoopers Cabo Verde – Sociedade de Auditores Certificados, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes do Relatório do Auditor Independente, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

10 de agosto de 2020

PricewaterhouseCoopers Cabo Verde  
- Sociedade de Auditores Certificados, Lda.  
representada por:



Armando José C. Ferreira Rodrigues, Auditor Certificado